

EU ODEIO AMAR
Você



SÉRIE AMOR NO GELO 1

D L GALLIE



VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

EU ODEIO AMAR *Você*



SÉRIE AMOR NO GELO 1

D L GALLIE



EU ODEIO AMAR *Você*

★ SÉRIE AMOR NO GELO 1 ★

DL GALLIE

Tradução
Mariel Westphal

1ª EDIÇÃO - 2024
RIO GRANDE DO SUL



Produção Editorial:
GRUPO EDITORIAL FIVE

Tradução:
MARIEL WESTPHAL

Preparação e Revisão:
EN SERVIÇOS EDITORIAIS

Diagramação e Produção digital:
Saavedra Edições

Capa:
BIA SANTANA DESIGN

Ilustração da capa e do miolo:
MACROVECTOR | FREEPIK

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros. Os direitos morais do autor foram declarados.

Esta obra literária é ficção. Qualquer nome, lugares, personagens e incidentes são produto da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou estabelecimentos é mera coincidência.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G168

Gallie, DL

Eu Odeio Amar Você [livro eletrônico] / DL Gallie ; tradução Mariel Westphal — 1. ed. — Porto Alegre, RS: Grupo Editorial Five, 2024.

Recurso digital (Série Amor no Gelo ; 1)

Título original: I Pucking Hate That I Love You

Modo de acesso: word wide web

ISBN 978-65-5214-008-1 (recurso eletrônico)

1. Ficção norte-americana I. Título. II. Série.

CDD: 813

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813



1ª edição – 2024

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO:
GRUPO EDITORIAL FIVE

Para Tara,
minha garota

SUMÁRIO



Capa

Folha de Rosto

Créditos

Dedicatória

Capítulo 1

CHELSEA

Capítulo 2

KALLEN

Capítulo 3

CHELSEA

Capítulo 4

KALLEN

Capítulo 5

CHELSEA

Capítulo 6

KALLEN

Capítulo 7

CHELSEA

Capítulo 8

KALLEN

Capítulo 9

CHELSEA

Capítulo 10

KALLEN

Capítulo 11

CHELSEA

Capítulo 12

KALLEN

Capítulo 13

CHELSEA

Capítulo 14

CHELSEA

Capítulo 15

KALLEN

Capítulo 16

CHELSEA

Capítulo 17

KALLEN

Capítulo 18

CHELSEA

Capítulo 19

KALLEN

Capítulo 20

CHELSEA

Capítulo 21

KALLEN

Capítulo 22

KALLEN

Capítulo 23

CHELSEA

Capítulo 24

KALLEN

Capítulo 25

CHELSEA

Capítulo 26

KALLEN

Capítulo 27

KALLEN

Capítulo 28

CHELSEA

Capítulo 29

KALLEN

Capítulo 30

CHELSEA

Capítulo 31

KALLEN

Capítulo 32

CHELSEA

Capítulo 33

KALLEN

Capítulo 34

CHELSEA

Capítulo 35

KALLEN

Capítulo 36

CHELSEA

Capítulo 37

CHELSEA

Capítulo 38

KALLEN

Capítulo 39

CHELSEA

Capítulo 40

KALLEN

Epílogo

KALLEN

CHELSEA

Agradecimientos

Playlist

Sobre a Autora

Grupo Editorial Five



CHELSEA

Aff, os jogadores de hóquei são os maiores idiotas de todos, e quando seu pai é o treinador do New York Crushers, um dos melhores times da Liga, é difícil ficar longe deles. Não ajuda nada o fato de eu estar no Squires Tavern, o melhor bar de esportes da cidade, que também é o ponto de encontro dos caras do time do meu pai.

Não me interpretem mal, os jogadores do meu pai são ótimos, bem, em sua maioria. Eles cuidam de mim como se eu fosse uma irmã mais nova. É como se eu tivesse mais de quinze irmãos mais velhos me protegendo, e na maioria das noites quinze empata fodas. Depois *dele*, é fofo, mas às vezes uma garota só quer uma noite para liberar sua deusa interior e ter um pouco de diversão entre lençóis.

Mas não importa o que aconteça, nunca mais darei meu coração a um jogador novamente. Não vai acontecer. Já fiz isso e o resultado não foi bom. Acabei com a camiseta *dele* como lembrança do coração partido e não preciso nem quero outra. Dane-se, prefiro ficar solteira a seguir por esse caminho de novo.

— Chels! — minha melhor amiga, Margot Radclyff, grita enquanto coloca a jarra de cerveja na mesa entre nós. — Tem um Sr. Tesudo à direita e ele estava fodendo com você com os olhos enquanto eu estava no bar.

— Você sabe que eu não saio com jogadores — retruco veementemente. De todas as pessoas no mundo, você pensaria que minha melhor amiga se lembraria disso.

— Estou bem ciente da sua regra de “nada de jogadores”, mas esse cara não é um jogador de hóquei — ela me informa ansiosamente, com a voz alta e

cheia de entusiasmo. — Repito, NÃO é um jogador de hóquei.

— Como você sabe? — pergunto, um pouco intrigada, mas tentando não deixar transparecer que estou porque Margot é como um cachorro com um osso quando se trata de arranjar encontros para mim.

— Porque uma garota perguntou a ele em qual time ele jogava e cito, ele disse: “eu não sou um jogador”, mas quando ele disse isso para ela, seus olhos estavam fixos em você.

— Interessante — digo a ela.

Viro sutilmente e quase caio do banco quando meus olhos se conectam com o cara mais gostoso que já vi. Ele tem os olhos azuis elétricos, cabelo loiro e um sorriso que vai de orelha a orelha. Me sentindo descarada por não ser um jogador, dou uma piscadinha para ele e me volto para Margot. Me abanando, suspiro sonhadoramente.

— Minha Nossa Senhora, Margot. Esse homem é um gostoso com G maiúsculo. — Pegando minha cerveja, tomo um gole para umedecer a boca, porque todo o líquido do meu corpo está atualmente acumulado entre minhas coxas, encharcando minha calcinha. Precisando ter certeza, agarro a mão de Margot, chamando sua atenção para mim. — E você tem um milhão e dez por cento de certeza de que ele disse que não é jogador?

— Sim — ela afirma com naturalidade e assente com a cabeça. — Mas, Chels, mesmo que ele seja, você PRECISA dar um passeio naquele parque de diversões.

— Não vou discutir com você sobre isso, você sabe a minha opinião sobre sair com jogadores.

— Eu sei, eu sei, mas vale totalmente a pena que esse homem deixe essa sua regra de lado, mesmo que apenas por uma noite. E, falando sério, se você quebrasse sua autoimposta regra de “proibição de jogadores de hóquei”, deveria ser com ele.

Enquanto contemplo suas palavras, a ruína da minha existência, Stefan Däuchmen, ou Babacaman, como gostamos de chamá-lo afetuosamente, entra no bar. Imediatamente meu humor piora.

Meu ex é o epítome de um jogador idiota. Começamos a namorar quando ele estava no time do meu pai há duas temporadas. No início, ele era o namorado perfeito: amoroso, atencioso e, antes de um jogo, me mandava um beijo através da proteção de acrílico. E o sexo, *puta merda, Batman*, era incrivelmente sexy e selvagem... isso foi até que eu o encontrei transando com uma Maria Patins na nossa cama. Eu estava fora da cidade com Margot, ajudando a família dela com as coisas na fazenda nos arredores de Winnipeg. Terminamos mais cedo, então pensei em surpreendê-lo, mas fui eu quem teve a surpresa de todas as surpresas. Entrei em nosso loft em Hell's Kitchen e o encontrei comendo a referida Maria Patins, que estava curvada sobre a cama que dividíamos. E para colocar sal na ferida, encontrei outra dormindo nua no sofá e mais uma de molho na minha banheira.

Parece que foi uma festa de swing e não fui convidada. Saí correndo de lá e fui para a casa de Margot. Sendo a melhor amiga incrível que ela é, lamentamos a situação da melhor maneira: comendo sorvete, bebendo vinho e tequila. Não foi uma combinação muito boa no dia seguinte, mas foi o melhor remédio para me ajudar a sofrer.

Minha vingança veio quando meu pai descobriu. Ele o manteve no banco no último jogo da temporada e ferrou com ele durante os treinos. Sendo o mega idiota que é, ele tentou passar a impressão de que tudo não passou de um “acidente”. Que tipo de idiota ele acha que sou? Você não cai acidentalmente na vagina de outras três mulheres, ninguém é tão desajeitado, e eu deveria saber porque sou a mais desajeitado de todas. Sério, o Desastrado dos Smurfs não chega nem no chinelo.

Mas o pior de toda a saga das Marias Patins foi quando ele tentou me culpar, dizendo que eu não deveria ter voltado para casa mais cedo, e que se eu não fosse tão péssima na cama, ele não teria procurado outras mulheres.

Filho da puta.

É por isso que nunca mais namorarei um jogador de hóquei. Não confio neles e meu coração frágil não aguentaria outra traição como essa.

Como se os deuses estivessem tentando me punir por querer arriscar nesta noite, a causa do meu desgosto e ódio por jogadores olha para mim e sorri.

— Otário — eu rosno entre os dentes cerrados. — Taco Mole está fazendo contato visual.

Margot me conhece muito bem e sabe imediatamente a quem estou me referindo. Ela gira na cadeira e mostra o dedo do meio para ele. Virando-se para mim, ela me olha atentamente e sei que estou prestes a ter uma conversa encorajadora por parte dela.

— Não deixe aquele idiota tirar esta oportunidade de você. Tenha uma noite devassa com aquele gostoso e faça orgulhosamente a caminhada da vergonha amanhã, e *se* Babacaman tentar alguma coisa, eu lidarei com ele.

Já mencionei que tenho a melhor amiga da história das melhores amigas?

Ela vai para o banheiro e me deixa pensando em como minha noite vai terminar. Por um lado, eu adoraria ficar com o gostoso que não é jogador, mas ver meu ex esfriou todo o fogo que eu sentia. Por outro lado, tenho o Buzz esperando em casa. Ele não vai me trair e tenho a garantia de um orgasmo incrível com Buzz.

Decisões... Decisões...

Enquanto bebo minha cerveja e como meu peso em batatas fritas, pondero suas palavras — *tenha uma noite devassa com aquele gostoso e faça orgulhosamente a caminhada da vergonha amanhã* —, mas é difícil me concentrar no Sr. Tesudo quando posso sentir seu olhar sobre mim.

Olhando por cima do ombro, olho para o gostoso não-jogador de hóquei novamente e quanto mais o observo, mais a ideia de uma noite com ele me

atrai. O cara parece tão relaxado e despreocupado, o completo oposto de um jogador. Acho que ele é exatamente o que preciso, pelo menos esta noite.

A confirmação de Margot de que ele “*não é um jogador*” continua piscando em minha mente, e decido que vou levar aquele cara para um passeio na minha área.

Margot volta e eu termino minha cerveja, bebendo o que sobrou. Abaixo o copo e declaro:

— Vou em frente.

O rosto de Margot se ilumina como a arena em dia de jogo.

— Essa é minha garota. Vá ter uma noite de libertinagem com aquele cara legal pra caralho e então quando eu voltar de Fiji, você pode me contar tudo enquanto comendo waffles.

— Eu não conto sobre essas coisas — a provoco.

Minha amiga gargalha como uma hiena porque nada está fora dos limites entre nós. Ela sabe, sem dúvida, que quando voltar, contarei todas as coisas sujas e depravadas que fiz quando sair daqui esta noite com o não-jogador gostoso.



KALLEN

— Não sou jogador, — faço uma pausa e depois adiciono: — ... ainda — informo à morena no bar ao meu lado, mas meus olhos estão fixos na loira deslumbrante do outro lado do ambiente. Assim que entrei, meus olhos se fixaram nela como um míssil guiado por calor. Ela tem essa aura e quando sorri, *puta merda*, ilumina todo o lugar.

Felizmente, a garota ao meu lado percebe que não estou interessado e segue em frente. Ela é a típica Maria Patins, com o desespero emanando dela. Esse tipo de garota não é nem de perto o meu tipo. Estou mais interessado no tipo de garota da casa ao lado, e a garota que estou de olho parece exatamente assim.

Com uma jarra de cerveja na mão, vou até Pearce, meu novo vizinho, e alguns outros caras do prédio: Craig, Michael e Jaxson. Recentemente me formei na faculdade e agora começo oficialmente com o NY Crushers como seu novo goleiro. Mal posso esperar. Eu adorava jogar hóquei durante a faculdade, mas queria ser um Crusher desde os três anos de idade e acertar meu primeiro disco, então ter meu sonho finalmente se concretizando é incrível.

Assinar naquela linha pontilhada no meu contrato de mais de um milhão de dólares por ano foi melhor do que eu jamais imaginei. Com meu bônus de assinatura, paguei a hipoteca da casa dos meus avós e abri uma conta para minha irmã mais velha comprar sua própria casa. Mas a teimosa me disse: “*não preciso de esmola do meu irmão mais novo*” e recusou o dinheiro. Bem, de nada adiantou, porque o dinheiro ficará lá até que ela esteja pronta. Sou tão teimoso quanto ela, afinal é uma característica de família.

Nós cinco somos novos na cidade e temos histórias de vida diferentes. Pearce é um guru de finanças, você não pensaria isso, considerando que ele tem tatuagens da cabeça aos pés e usa calça cargo cortada e uma camiseta para ir ao escritório, sempre em cores variadas e brilhantes. Ele e eu somos totalmente opostos, mas assim que nos conhecemos, nos demos bem. Craig trabalha na mesma empresa que Pearce e é assistente executivo do CEO. Michael está estudando medicina na NYU e Jaxson trabalha na Life's Too Sport, a melhor empresa de relações públicas esportivas de Nova York. Estou pensando em assinar com ele, mas agora que sou seu amigo, misturar amizade e negócios pode não ser uma boa ideia.

Stefan Däuchmen, um colega de equipe e um completo idiota, entra. Todas as garotas no bar imediatamente desmaiam por ele, exceto minha garota. Sim, estou me referindo a ela como *minha*, bem, espero que ela seja minha. A indiferença dela com ele me surpreende porque o cara é o maior jogador, dentro e fora de campo. Pessoalmente, acho que ele é o maior idiota do mundo — seu sobrenome até faz alusão a isso — mas agora que ele é meu colega de equipe, tenho que sorrir e jogar bem.

— Babacaman acabou de entrar — Pearce anuncia.

— Lá se vão nossas chances de nos darmos bem esta noite — Michael acrescenta.

— Como assim? — questiono.

— Ele é o maior pegador que existe e sem dúvida vai comer algumas Marias Patins no banheiro antes de levar alguma para casa. — Ele faz uma pausa. — Ouvi dizer que ele traiu a filha do treinador na temporada passada, por isso ficou no banco a maior parte do último jogo.

— Achei que fosse devido a uma lesão...? — Craig acrescenta.

— Ninguém sabe ao certo, mas ele foi visto mancando — Jaxson nos informa. — Mas todos os rumores dizem que ele traiu a filha do treinador. Tirando isso, ele é um idiota por completo. Merece todo e qualquer carma ruim. Que bom que não fui designado para ele quando assinou com a empresa, — sua voz está cheia de ódio, mas quando se trata de Stefan Däuchmen, a maioria das pessoas o odeia, então é justificado.

— Mal posso esperar para conhecer melhor meu novo companheiro de equipe — respondo sarcasticamente.

— Boa sorte com isso — todos dizem em uníssono e então Michael acrescenta: — Talvez você possa ficar com as sobras dele.

Um arrepio percorre meu corpo e eu franzo o rosto.

— Eu passo, obrigado. Não quero ninguém que o queira. — Percebendo que a jarra está vazia, mais uma vez, eu a agarro. — Vou pegar outra rodada.

— Cara, você pegou da última vez — Jaxson protesta.

Balançando a cabeça, eu me levanto.

— Você pega a próxima então. — Antes que ele possa discutir, me viro e

ando em direção ao bar, dando a volta mais longa, mas percebo que ela está observando Däuchmen e desanimado.

Quando estou ao alcance da voz e perto o suficiente para ouvir a deusa loira e sua amiga conversando, fico arrasado quando ela diz:

— Vou em frente.

Sua amiga responde ansiosamente:

— Essa é minha garota. Vá ter uma noite de libertinagem com aquele cara legal pra caralho e então quando eu voltar de Fiji, você pode me contar tudo enquanto comemos waffles.

Com menos energia no meu passo, continuo em direção ao bar. Peço outra jarra de cerveja e duas doses de tequila, posso muito bem ficar com a cara de merda agora. As doses são colocadas no balcão e ao meu lado ouço:

— Uma dessas é para mim?

Penso comigo mesmo: *por que não?* Quando viro a cabeça, fico sem palavras ao vê-la parada ao meu lado.

Fico olhando para ela boquiaberto e mudo. Se eu não disser algo logo, ela irá embora e pensará que sou um idiota. Ela se vira para sair e eu rapidamente estendo a mão.

— Claro, eu adoraria dar uma com você... quero dizer, dar uma dose para você.

— Talvez você possa dar uma comigo mais tarde — responde timidamente com uma piscadinha. Esse movimento dos olhos faz com que meu pau se mexa e eu sorria de volta para ela.

Nos encaramos, o ar ao nosso redor vibrando com calor e desejo. Ela passa por mim, pega um dos copos e bebe de uma só vez.

— Blaaargh! — Estremece e o que vem a seguir me choca profundamente. Ela pega a segunda dose, vira na boca, agarra minhas bochechas e une nossas bocas, e transfere o líquido de sua boca para a minha.

Engulo rapidamente e, antes que ela possa se afastar, seguro seu rosto com as palmas das mãos e mantenho seus lábios pressionados nos meus. Minha língua desliza em sua boca e no meio do bar nos beijamos como adolescentes.

Fechando os olhos, me entrego a ela e ao beijo. Meu pau se contrai novamente, mas desta vez ele sobe, deixando-me com uma tenda armada enquanto sua língua continua a dançar com a minha.

Ela é a primeira a se afastar e olho em seus olhos castanhos. Eles estão glaceados pela tequila ou pelo beijo, e pela coloração rosada em suas bochechas e peito, acho que pode ser de ambos.

— Acho que essa é minha nova maneira favorita de beber tequila — digo enquanto continuo a olhando. Ela era linda do outro lado do bar, mas de perto é ainda mais deslumbrante.

Ela entra no meu espaço pessoal; posso sentir sua respiração em minha pele.

— Vamos sair daqui — sussurra, — e posso lhe mostrar outra maneira de tomar doses de tequila. — Ela morde meu lóbulo da orelha e minha ereção está agora a todo vapor.

— Que tal eu pagar uma bebida para você primeiro?

Seus olhos estão em algo atrás de mim, estou prestes a me virar e ver o que ela está olhando quando ela fica na ponta dos pés e se inclina novamente. Ela tem um cheiro divino e então sussurra:

— Se sairmos agora, podemos beber doses nus na privacidade da sua casa.

Essa frase diminui todos os meus medos e sinto como se todos os meus Natais tivessem chegado de uma vez.

— Você me convenceu com o “nus”. — Dou uma piscadinha e ela cora com a minha resposta. — Eu só preciso entregar isso aos meus amigos.

— E eu preciso me despedir da minha amiga.

— Bem, encontro você em um minuto.

— Ok. — Ela assente com a cabeça e pega a jarra de cerveja que está em cima do bar e volta para sua amiga. Observo sua bunda enquanto ela se afasta, mordendo meu lábio inferior para conter o gemido querendo se libertar. A bunda daquela garota é maravilhosa e mal posso esperar para vê-la de perto e pessoalmente enquanto ela me monta de costas.

Voltando-me para o bar, percebo que ela pegou minha cerveja. Balançando a cabeça, peço outra jarra e, enquanto espero, sorrio enquanto processo o que acabou de acontecer. Pagando pelas cervejas — no plural — volto até os rapazes. Colocando a jarra sobre a mesa, dou um tapinha nas costas de Pearce.

— Estou saindo. — Arqueio minhas sobrancelhas para eles. — Tenham uma boa noite.

Eles riem e gritam enquanto me afasto, mas sou parado por Däuchmen no caminho.

— Jones — ele rosna em forma de saudação. O som de sua voz me irrita.

— Däuchmen — respondo laconicamente. — Estou de saída.

— Sabia que você era mole — ele provoca, depois continua. — Eu te dou uma temporada.

Ignorando o idiota, dou a volta nele e continuo andando.

— Menininha! — o cara grita, mas ainda assim, eu não reajo. Continuo andando em direção a, *caramba, nem sei o nome dela*, mas quando meus olhos pousam nela novamente, qualquer angústia do meu encontro com Däuchmen desaparece.

— Oi — sua amiga diz quando chego até elas. — Eu sou Margot e se você machucar minha amiga Chels, eu vou machucar você.

— Não tenho planos de machucá-la... a menos que ela queira — digo com uma piscadinha, suas bochechas escurecem e me peço mais uma vez

sorrindo.

— E a quem estou confiando os cuidados da minha melhor amiga esta noite?

— Kallen — digo a ela, oferecendo minha mão.

— Prazer em conhecê-lo, Kallen.

— Você também, Margot. — Virando-me para Chelsea, percebo que ela está me olhando atentamente. — Vamos sair daqui?

Ela assente com a cabeça e se levanta. Vestindo a jaqueta, ela se despede de Margot e se aproxima de mim. Entrelaçando seus dedos com os meus, atravessamos o bar e saímos para a rua. Chamando um táxi, abro a porta para ela e ofereço para que entre primeiro.

— Ora, obrigada. — Ela faz uma reverência, se vira e entra no carro que espera. Não consigo evitar e dou um tapa na sua bunda, ela grita e ri. É música para meus ouvidos... e para meu pau. Subindo no carro atrás dela, vamos para minha casa para uma noite que nunca esquecerei.



CHELSEA

Deslizando meus dedos pelos seus, seguro sua mão na minha e cruzamos o bar. É como se os céus estivessem do nosso lado porque mesmo que o lugar esteja lotado, é como o Mar Vermelho se abrindo para Moisés, as pessoas saem do nosso caminho, reafirmando para mim que isso deveria acontecer.

Assim que saímos, um táxi para e seus ocupantes descem. Sim, moramos em Nova York, mas os táxis não são tão fáceis de conseguir como nos filmes.

— Segure a porta! — Kallen grita e o passageiro reabre para nós. — Obrigado, cara. — Os caras acenam um para o outro enquanto eu estremeço com o frio do ar. O inverno está quase chegando, mas parece que a Mãe Natureza pode estar trazendo o frio no início deste ano.

Sem pestanejar, Kallen me puxa para o seu lado e me guia até o táxi que nos espera, dando um tapinha na minha bunda que, surpreendentemente para mim, faz com que meu corpo ganhe vida. Ele dá ao motorista seu endereço em Manhattan e nos acomodamos.

Há silêncio entre nós, mas não é estranho. Fico pensando sem parar que sou uma vadia por sair do bar com Kallen, mas pelo menos sei o nome dele, o que me faz sentir menos vadia.

Do nada, Kallen pede ao motorista para parar e ele pisa no freio.

— Volto em um segundo — ele me informa e sai. Virando no banco, observo enquanto ele corre pela rua e depois desaparece, não consigo ver para onde ele foi. Mordendo o lábio, fico sentada aqui e me pergunto o que foi tão importante que ele teve que fazer uma parada.

Alguns minutos depois, ele volta e eu olho para ele com uma expressão de “*mas que diabos?*” no rosto. Ele se inclina para mim; posso sentir sua

respiração em meu pescoço. Minha pele se arrepia e meus mamilos endurecem. Ele nem me tocou e meu corpo já está em chamas.

— Comprei tequila para nós, já que você me deve uma dose. — Ele faz uma pausa, se afasta e olha atentamente para mim. Então ele sussurra: — E algumas camisinhas, porque depois que eu tomar minha dose em seu corpo delicioso — ele coloca a palma da mão na minha coxa vestida com jeans e desliza para cima e para baixo: —, vou te foder até altas horas da madrugada. Então vou convidar você para o café da manhã e talvez para o almoço também.

Ele desliza a mão entre minhas pernas e lentamente a arrasta pela parte interna da minha coxa, parando pouco antes de chegar às partes boas. Eu gemo de frustração e Kallen sorri para mim. Ele sorri, mas aquele pequeno movimento labial é como uma chama, meu corpo vira um inferno furioso. Minha respiração está pesada. Estou tentada a montá-lo aqui mesmo, no banco de trás do táxi, mas com a nova temporada chegando, a última coisa que meu pai precisa é de uma foto minha transando com um cara no banco de trás de um táxi. O escândalo do final da temporada passada foi suficiente, não farei isso novamente com ele.

O motorista para em frente a um prédio, Kallen se inclina para frente e entrega algumas notas. Ele sai e se inclina para me oferecer a mão.

— Que cavalheiro — digo docemente.

Quando estou fora do táxi, ele me puxa para si e me encara. O desejo carnal reflete em seu olhar, com certeza espelhando o meu agora.

— Não serei tão cavalheiro quando levar você para cima e ficarmos nus.

Minha calcinha literalmente pegou fogo com suas palavras. Ninguém nunca falou assim comigo antes, e devo dizer que adoro conversa suja. O cara era sexy pra caramba, claro, mas não houve conversa suja, então isso é estimulante e excitante.

— Bem, por que estamos parados na calçada então? — Eu o provoco.

Ele entrelaça os dedos nos meus e me arrasta em direção à entrada. O porteiro abre para nós e entramos no prédio dele.

— Boa noite, Phil — Kallen o cumprimenta enquanto atravessamos o saguão.

O porteiro balança a cabeça e sorri. Ele sabe perfeitamente o que está para acontecer e, para minha surpresa, não me importo. Mal posso esperar para subir e ficar nua com esse homem.

A viagem de elevador é silenciosa, exceto pelo barulho acelerado do meu coração. Tenho certeza de que Kallen pode ouvir e quando olho para ele com minha visão periférica, parece calmo, tranquilo e controlado. O completo oposto de como me sinto, mas pelo menos um de nós está lúcido... eu acho.

Quando o elevador toca em seu andar, ele segura minha mão, saímos e caminhamos pelo corredor. Percebo que há apenas uma outra porta naquele

andar. Ele pega as chaves, destranca a porta e dá um passo para o lado, me deixando passar primeiro. Ele assobia quando entro em seu apartamento e não posso deixar de rebolar meus quadris um pouco mais enquanto ando.

Kallen vem por trás de mim e me puxa para si, envolvendo seus braços em mim e me abraçando, minhas costas conta seu peito. Meu corpo se encaixa perfeitamente no dele, é como se fôssemos duas peças do mesmo quebra-cabeça se encaixando.

Ele mordisca meu pescoço e eu fecho os olhos e gemo, inclinando a cabeça para trás. Meus mamilos endurecem e meu clitóris começa a pulsar. Meu corpo vibra de desejo. Tudo isso e ele só me mordiscou, só posso imaginar como será quando estivermos nus e no ato. A conexão entre nós é palpável. Girando em seus braços, coloco os meus sobre seus ombros e olho para seus olhos azuis.

— Você tem olhos tão lindos.

— Diz aquela com olhos lindos. — Seus olhos percorrem meu rosto e quando pousam de volta nos meus, posso sentir seu olhar no fundo da minha alma. — Você realmente é deslumbrante.

Não estou acostumada a ouvir elogios, então me viro e ando mais para dentro da casa dele.

— Uau, a vista daqui é incrível. — Diante de mim estão janelas que vão do chão ao teto, com vista para a cidade, de onde você pode ver as luzes cintilantes da cidade por quilômetros.

— É mesmo — ele diz e pelo tom de sua voz, não acho que ele esteja se referindo à vista lá fora.

Virando-me, encosto no vidro.

— Entáãã, acredito que você me deve uma dose.

Kallen vem em minha direção e coloca a tequila e as camisinhas na bancada da cozinha ao passar. Apoia as palmas das mãos no vidro atrás de mim e me envolve.

— Acredito que devo beber uma dose do seu corpo delicioso. — Ele passa a ponta do dedo pelo meu braço, minha pele ganhando vida sob seu toque.

— Acho que você pode estar certo, e quer saber?

— O quê?

— Vá em frente. — Arqueio minhas sobancelhas para ele, me perguntando de onde vem essa minha persona sexy e atrevida.

Para minha surpresa, ele me levanta e, por instinto, envolvo minhas pernas em sua cintura. Kallen caminha até a ilha da cozinha e me coloca na bancada. O granito é frio por baixo, mas com a temperatura do meu corpo aumentando a cada segundo, não sinto isso por muito tempo. Ele agarra a barra da minha blusa e a levanta sobre minha cabeça. Deixando-me com meu sutiã bege nada sexy — *obrigada, Universo* —, minha calça jeans e botas de salto alto.

Seus olhos caem para os meus seios, Kallen lambe os lábios e desliza a mão em volta da minha cintura, me fazendo rir.

— Uhm... alguém tem cócegas.

— Não tenho — respondo defensivamente, mas ele passa as pontas dos dedos ao longo das minhas costelas, me fazendo rir novamente.

— Sua risada diz o contrário, mas vou guardar essa informação para outra hora porque agora estou com um pouco de sede e preciso de uma bebida.

Alcançando minhas costas, abro e tiro meu sutiã. Deixando-o cair no chão, deito, levanto os braços acima da cabeça e me estico na bancada. Se eu pensasse que estava com frio, o granito é congelante nas minhas costas, fazendo com que minha pele quente fique arrepiada.

— Bem, então beba — ronrono, empurrando a garrafa de tequila na direção dele com meu quadril.

Sem dizer uma palavra, ele pega a garrafa e retira a tampa de cortiça. Coloca um pouco no meu umbigo e estremeço com o frescor do líquido, mas o frio é rapidamente substituído por calor quando ele suga e lambe a tequila do meu corpo. Então ele derrama um pouco mais sobre meu peito. Kallen lambe o álcool da minha pele, dando atenção extra aos meus seios e mamilos. Gemo de excitação quando ele morde a ponta e suga o pico tenso em sua boca.

Ele sobe na bancada comigo, montando em minhas coxas. Olha para mim, com os olhos cheios de fome.

— Abra — exige.

Abrindo minha boca, ele derrama um pouco e antes que eu possa engolir, sua boca cobre a minha. Tequila escorre pela minha bochecha enquanto nos beijamos. Sua língua brincando com a minha. Passando as mãos pela sua nuca, acaricio seu couro cabeludo. Gememos um na boca do outro enquanto nossas línguas continuam a dançar juntas.

Deslizo minhas mãos pelas costas dele o máximo que posso e começo a agarrar sua camisa, deslizando-a sobre sua cabeça. Nossos lábios apenas se separando para o material passar entre nós.

Agora estamos sem camisa e atacando a boca um do outro. Ele me pressiona contra a bancada e desliza os lábios pelo meu pescoço, pela minha clavícula e, finalmente, alcança meus seios. Kallen circula a língua em volta do meu mamilo, mordendo suavemente a ponta. Um silvo desliza pelos meus lábios com a sensação. Ele continua beliscando meu torso, descendo pelo meu corpo até deslizar para fora da bancada e me puxar para mais perto da beirada. Ele abre rapidamente minha calça jeans e a tira, junto com e minha calcinha pelas minhas pernas, deixando-as amontoadas em volta dos meus tornozelos e minhas botas impedindo de tirá-las completamente. Kallen se levanta e olha para mim. Estendendo a mão, ele passa o dedo pela parte interna da minha perna; meu corpo já aquecido, torna-se um inferno com a intensidade de seu

olhar e seu toque. Assim como ele alcança a junção das minhas coxas, Kallen tira a mão do meu corpo e pega a tequila.

Ele toma um gole e depois derrama o álcool no meu centro. Eu rio enquanto o líquido frio escorre entre minhas coxas. Abaixando a cabeça, ele lambe e bebe a tequila do meu corpo. Sua língua parece mágica e eu gemo.

Isso o estimula e ele enfia a língua em mim repetidamente, me levando ao limite. Kallen me penetra com um dedo e pressiona o polegar contra minha entrada traseira. Eu fico tensa. Ele lê meu corpo, sente minha hesitação e rapidamente afasta o polegar. Em vez disso, ele desliza um segundo dedo dentro de mim, incendiando meu corpo enquanto meu orgasmo explode. Seus dedos e língua atraem meu orgasmo enquanto ele absorve toda a minha liberação. Completamente saciada, relaxo na superfície abaixo de mim.

Kallen levanta a cabeça entre minhas coxas e me encara. Seu queixo brilhando por causa do meu orgasmo. Assim como antes, ele sobe pelo meu corpo e monta em mim, antes de pressionar seus lábios nos meus. Posso sentir meu gosto misturado com tequila. Gemo em seu beijo e contra seus lábios, sussurro:

— Minha vez.

— Do quê?

— De lambar e sugar a tequila de você.



KALLEN

Puta que pariu, esta mulher é de outro mundo.

Fico tão feliz que ela estivesse se referindo à mim quando disse “*vou em frente*”. Por um breve momento, pensei que ela estava interessada no idiota do Stefan. Não entendo qual é a graça dele. Acho que ele é bonito, mas assim que abre a boca e praticamente só bosteja, perde qualquer graça, bem, pelo menos na minha concepção. Mas agora, preciso parar de pensar no meu colega de equipe idiota e me concentrar na deusa nua debaixo de mim.

Me elevando de cima dela, monto em suas pernas e a olho. Suas bochechas ainda estão rosadas depois do primeiro orgasmo da noite. Ofereço minha mão; ela a pega e eu a puxo para ficar sentada.

Nos encaramos por alguns instantes, o ar ao nosso redor mais uma vez fervendo de desejo. Ela gentilmente empurra meu peito e percebo que ainda estou sentado sobre ela. Me afasto e desço da bancada. Ela desliza atrás de mim, tira as botas e chuta a calça jeans e a calcinha para o lado, ficando nua diante de mim. Meus olhos percorrem seu corpo e lambo meus lábios. Mesmo que eu tenha acabado de tê-la, preciso dela novamente, mas antes que eu possa, ela cai de joelhos diante de mim.

Chelsea morde o lábio inferior e levanta as mãos. Com os olhos fixos nos meus, ela abre o botão da minha calça e desce o zíper. Deslizando as mãos na cintura, ela empurra o material pelas minhas pernas. Eu ajudo e chuto a roupa para o lado, ficando apenas de cueca boxer preta. Meu pau treme contra o material, até que ela puxa a cueca para baixo. Meu pau se liberta. Ela lambe os lábios e depois olha para cima.

— Você se importa se eu fizer uma bagunça?

— Não mesmo.

Ela sorri e pisca, não sei se estou com medo ou excitado. Talvez ambos?

Chelsea leva a mão por trás do corpo e pega a garrafa de tequila, tirando a tampa, ela me oferece, mas eu balanço a cabeça, ansioso para ver o que tem reservado para mim. Ela leva a garrafa à boca e toma um gole. Engolindo em seco e estremecendo levemente enquanto o líquido azedo desliza por sua garganta. Ela lambe os lábios e rapidamente toma outro gole, desta vez bem menor.

Inclinando-se para frente, abre a boca e envolve os lábios em torno do meu eixo. A combinação da bebida fresca e da sua boca no meu pau é diferente de tudo o que já experimentei antes. Chelsea engole a tequila e meu pau. A cabeça atinge o fundo de sua garganta, ela engole novamente e leva meu pau garganta abaixo e começa a balançar a cabeça para frente e para trás. Achei que isso só acontecia em pornôs, mas porra, esse é o melhor boquete da história dos boquetes.

Ela estende a mão e começa a acariciar minhas bolas e, mais cedo do que eu gostaria, elas começam a formigar.

— Eu vou gozar — gemo, e a pequena atrevida move a cabeça mais rápido e pressiona aquele ponto logo abaixo das minhas bolas. Isso me leva ao limite e explodo em sua garganta com um grunhido gutural. Ela bebe cada gota do meu orgasmo.

À medida que o meu pau sai de sua boca, seus olhos lacrimejam e a baba cai pelo queixo e pelos seios.

— Isso foi...

— Merda — ela me interrompe. — Sei que sou péssima nisso, mas você me faz querer fazer coisas que eu normalmente não faria.

— Chels, esse foi o melhor boquete que já tive o prazer de receber.

Seus olhos se arregalam com a minha honestidade.

— Você só está dizendo isso porque chupei o seu pau.

— Não — balanço a cabeça. — Sério, foi o melhor boquete de todos.

Minhas palavras claramente a deixaram à vontade porque ela sorri. Não posso dizer mais nada porque meu cérebro vira uma bagunça quando Chelsea se senta e deita no chão. Ela passa a ponta do dedo pelo seio e o desliza entre as coxas, deslizando para dentro e para fora, deixando escapar um pequeno gemido. Ela arqueia as sobrancelhas sugestivamente e com a outra mão me chama com o dedo. Quem sou eu para negar que uma mulher nua dê prazer a si mesma?

Me ajoelhando, deslizo sobre seu corpo como um tigre perseguindo sua presa. Preguiçosamente arrastando beijos pelo caminho. Cobrindo seu corpo com o meu, olho para ela.

— Você é de outro mundo, Chels.

Ela sorri com o meu comentário e isso ilumina seu rosto. Abaixando

minha cabeça, cubro sua boca com a minha. Quebrando a conexão, murmuro contra seus lábios:

— Gosto de beber tequila com você.

— Eu também gosto de beber tequila com você... talvez devêssemos tomar mais um pouco?

Antes que eu possa responder, Chelsea se aproxima, pega a garrafa e derrama um pouco no peito enquanto ainda se toca. Não sei para onde olhar, para o líquido escorrendo pelos seus seios ou para a mão entre as coxas. Observo, hipnotizado, enquanto o líquido cai sobre seus mamilos, deslizando pelos seios, algumas poças no vale entre eles e o resto serpenteia pela sua barriga até onde sua mão está. Algumas gotas escorrem pelas laterais e no chão abaixo, mas eu não dou a mínima para a bagunça que estamos fazendo.

Ela olha inocentemente para mim, franze os lábios e murmura baixinho:

— Opa.

— Opa, mesmo.

Levantando minha mão, corro a ponta do dedo pelo líquido acumulado entre seus seios. Então passo o dedo pela lateral de seu seio antes de circular seu mamilo. Ele fica tenso sob meu toque e Chelsea estremece com o contato. Me inclinando, bebo a tequila antes de lamber seu seio e chupar seu mamilo.

Ela geme e arqueia as costas, pressionando o seio ainda mais na minha boca. Passando os dentes sobre seu mamilo, eu me afasto e a olho. Mais uma vez, ela está corada e sem fôlego. Parecendo mais sexy do que nunca, seu cabelo loiro está espalhado nos piso escuro como um halo abaixo dela.

Pegando a garrafa, tomo um gole, me inclino e a beijo. Transferindo o líquido da minha boca para a dela. Chelsea me beija avidamente, envolvendo os dois braços no meu pescoço e me puxando para cima de si. Descansando meu peso em meus braços — *obrigado, treinador, por me obrigar a fazer um bilhão de pranchas* — para não esmagá-la, minha língua mergulha dentro e fora de sua boca.

— Eu preciso estar dentro de você — sussurro contra seus lábios.

— Eu preciso que você esteja dentro de mim.

Alcançando a bancada e Tateando, pego a caixa de camisinhas e retiro uma. Com os dentes, rasgo o pacote de alumínio. Seus olhos observam os meus movimentos enquanto cubro meu pau com a camisinha. A mão dela voltou para o meio das pernas e nunca senti ciúme de um dedo antes.

Dando alguns toques no meu pau, nos divertimos por alguns momentos, observando um ao outro atentamente.

A minha mão desliza para cima e para baixo do meu cumprimento, o dedo dela escorregando para dentro e para fora da sua boceta.

— Acho que é a minha vez — informo a ela.

Arrastando-me entre suas coxas, afasto sua mão do caminho. Agarrando a base do meu pau, esfrego a ponta para cima e para baixo em sua fenda antes

de pressionar a cabeça entre seus lábios. Sua respiração fica presa na garganta enquanto eu me empurro dentro dela um centímetro. Saio e entro de volta. Repetindo o movimento até estar completamente encaixado dentro dela.

Com meus olhos fixos nos de Chelsea, estoco vagarosamente meus quadris para frente e para trás. Seus olhos reviram enquanto aumento meus movimentos. Ela agarra e massageia os seios, puxando os mamilos. Seus gemidos aumentando de intensidade.

Inclinando-me, afasto sua mão com meu queixo e chupo seu mamilo em minha boca.

— Siíiiiiim — ela choraminga, estendendo a palavra. — Estou perto — ofega, e graças a Deus por isso, porque eu também estou.

Alcançando entre nós, circulo a ponta do meu dedo sobre seu clitóris.

— Poooooraaaa! — ela grita enquanto seu orgasmo detona. Seu corpo enrijece. Suas costas arqueiam. Ela para de respirar e antes de finalmente suspirar, seu corpo desaba no chão, saciado e contente. A reação dela me detona e eu libero meu clímax na camisinha.

Saindo de cima dela, deito ao seu lado, respirando profundamente. Meu coração está acelerado. Virando a cabeça, olho para Chelsea e a encontro olhando para mim.

— Estou tão feliz por ter vindo com você, isso foi...

— Sim — concordo, ofegante como se tivesse acabado de sair de um treino matinal.

Retiro a camisinha, pego a tequila e coloco na bancada antes de descartar a camisinha usada.

Caminhando de volta para ela, me ajoelho ao seu lado. Levantando a mão, traço ao longo de seu queixo com a ponta do dedo.

— Você gostaria de tomar um banho comigo para se refrescar, e então eu poder sujar você de novo?

— Eu gostaria muito disso. — Chelsea sorri e, puta merda, seu sorriso me acerta bem no peito. Nunca tive uma reação tão visceral a uma mulher antes, mas há algo em Chelsea, de quem não sei o sobrenome, que me faz querer mais.

Ela se levanta e, em toda a sua glória, caminha pelo corredor em direção aos quartos, mas depois se vira e volta para a cozinha. Franzo o cenho em confusão porque pensei que estávamos prestes a tomar banho juntos. Ela reaparece com as mãos atrás das costas.

— Pensei que, antes de nos limparmos, poderíamos ficar um pouco mais sujos.

— E o que você tem em mente?

Das costas, ela tira a garrafa de tequila.

— Isso. — Ela pisca e dá a volta em mim em direção ao corredor. Ela para e olha por cima do ombro. — Você vem?

— Claro que sim. — Vou até ela. Envolvendo meus braços em volta de suas coxas, a jogo por cima do ombro, dou um tapa em sua bunda e corro pelo corredor, passando pelo meu quarto e entrando no banheiro. Eu a coloco sentada sobre a bancada da pia.

Apoiando minhas mãos na bancada ao lado dela, olho em seus olhos. Eles têm um tom único de verde e nesta luz posso ver manchas douradas.

— Então, o que você tem em mente?



CHELSEA

Me afastando dele, encosto minhas costas no espelho e sibilo com o frescor que toca minha pele aquecida.

— Bem — digo enquanto tiro a tampa da garrafa —, eu meio que gosto do jeito que você e eu bebemos tequila juntos e pensei...

— Você pensou o quê? — ele me pergunta, tirando a garrafa das minhas mãos e levando-a aos lábios.

— Na-na-ni-na-não. — Balanço a cabeça e cubro sua mão. — Não é assim que se bebe.

— Sério?

— Sério.

— E como se bebo?

— Daqui. — Junto meus seios e olho para meus montes unidos, criando meu próprio copo. Levanto o olhar e não vejo nada além de fome em seu olhar que está atualmente preso em meus seios.

— Entendo — responde. Kallen olha para mim e com um olhar, meu corpo já aquecido começa a chiar. Ele levanta a garrafa e derrama o líquido em meus seios. Surpreendentemente, a maior parte do líquido permanece no copo improvisado, mas posso sentir um pouco deslizando pela minha barriga. — Saúde! — diz com uma piscadinha e abaixa a cabeça, sugando e bebendo o líquido. Então ele lambe o resto da tequila do meu corpo.

Caindo de joelhos, separa as minhas pernas ainda mais. Abaixando a cabeça, ele acaricia meu clitóris.

— Sim — choramingo. Fechando os olhos, deixo todas as sensações que

passam por mim assumirem o controle enquanto ele continua a me apertar e me chupar. Deslizando um dedo, quase pulo da bancada quando ele o gira, atingindo meu ponto G. — Siiim — murmuro novamente, massageando meus seios.

Posso sentir meu orgasmo crescendo na base da minha barriga. A combinação de Kallen chupando meu clitóris e esfregando aquele feixe de nervos dentro de mim, que ninguém além de mim jamais encontrou antes, é indescritível, mas rapidamente se dissipa e quase caio da bancada quando sinto uma sensação de pressão na minha porta de trás. Eu nunca fiz essas coisas antes, é uma passagem de mão única e fora dos limites.

Ele rapidamente tira os dedos de dentro de mim e levanta a cabeça entre minhas coxas. Kallen se levanta e olha para mim.

— Desculpa — ele diz rapidamente. — Eu só...

Balançando a cabeça de um lado para o outro, olho para ele.

— Está tudo bem, eu só, uhm, ahm, essa é uma passagem de mão única.

Ele acena com a cabeça e um silêncio se desenvolve entre nós. O momento sexy de segundos atrás foi quebrado, eu odeio ter arruinado o que estava se transformando em um orgasmo bastante épico.

Continuamos a olhar um para o outro em silêncio até Kallen quebrá-lo.

— Vou ligar o chuveiro. — Ele se vira para caminhar em direção ao chuveiro e estendo a mão, agarrando seu pulso, parando-o. Ele olha para mim por cima do ombro.

— Ooou, você pode voltar ao que estava fazendo, mas apenas, uhmm, ficar longe da entrada dos fundos.

Kallen me encara por alguns instantes e não tenho ideia de qual será sua resposta, então ele sorri para mim.

— Entendi. Nada de porta dos fundos. Passagem de mão única.

Ele cai de joelhos e olha atentamente para mim.

— Agora, onde eu estava?

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, seu rosto está entre minhas coxas e sua língua desliza entre minhas dobras. Ele lambe para cima e para baixo, passando rapidamente sobre meu clitóris com cada movimento ascendente de sua língua.

— Sim — ofego quando meu orgasmo começa a crescer mais uma vez. O orgasmo iminente antes estava se tornando forte, mas a interrupção parece tê-lo estimulado de alguma forma, porque do nada, aperto minhas coxas em volta de sua cabeça quando gozo. Explodo como um vulcão. Gritando seu nome enquanto surfo nas ondas do prazer. Meu corpo convulsiona enquanto gozo com mais força do que nunca.

Recostando no espelho, fecho os olhos e respiro profundamente. Kallen se levanta e meu corpo flácido começa a escorregar. Ele agarra minha cintura, me segurando.

— Puta merda — sussurro sem fôlego. Abro e arregalo meus olhos quando vejo que meus fluídos estão por todo o seu rosto. — Puta merda — falo novamente, tentando recuperar o fôlego enquanto ao mesmo tempo estou mortificada pela bagunça que fiz.

— Puta merda — ele me repete, sorrindo de orelha a orelha. — Você é tudo, Chels. Por onde você esteve por toda a minha vida?

— Você não está mortificado por eu ter feito isso — circulo meu dedo em torno de seu queixo e pescoço —, na sua cara?

— Não, por quê?

— Porque eu...

— Foi pior do que o Niagara Fall?

— Isso. Estou tão envergonhada. — Cubro meu rosto com as mãos, mas Kallen as afasta e coloca o dedo sob meu queixo, levantando meu olhar para o dele.

— Isso não é nada para se envergonhar. Estou me sentindo como um maldito rockstar neste momento.

— Sério?

— Sério, de verdade — ele confirma. — Agora, vamos entrar no chuveiro e ver se consigo fazer você gozar de novo.

— Você é insaciável.

— Só para você, baby, só para você.

Ele me oferece a mão e eu pulo da bancada da pia, e entramos no chuveiro, onde ele faz exatamente isso, três vezes. Assim que a água esfria, saímos e vamos para cama.



KALLEN

Depois de um banho longo e sensual, subimos na cama e dormimos juntos. Nada de sexo, apenas fechamos os olhos e dormimos. Acho que depois dos numerosos orgasmos, nós dois ficamos esgotados e posso dizer que deitar na cama com ela nos braços é uma maneira incrível de dormir... mesmo que eu tenha demorado um pouco para adormecer.

Chelsea adormece imediatamente, mas fico aqui deitado e processo os acontecimentos das últimas doze horas. Aqui, com Chels dormindo e enrolada em mim, parece perfeito em todos os sentidos. Eu me pego sorrindo como o gato de Alice no País das Maravilhas. Este foi o melhor ano da minha vida. Consegui um contrato com meu time dos sonhos e esta noite fiquei com a garota mais gostosa do mundo inteiro. *De onde veio essa mulher?* Devo estar sonhando porque coisas assim nunca acontecem comigo. Meu último pensamento antes de adormecer é que estou no topo do mundo agora e nada pode me derrubar.

Acordei agradavelmente algumas horas depois com meu pau deslizando pela garganta de Chelsea. Para alguém que admitiu ontem à noite que não gostava de fazer boquetes, ela certamente é excelente nisso.

Depois do boquete, ela sobe pelo meu corpo.

— Bom dia — Chels ronrona com a voz rouca, e aquele som sonolento faz meu pau ganhar vida mais uma vez, mesmo que eu tenha acabado de gozar.

— Bom dia — respondo. Estendendo a mão, seguro sua bochecha. — Dormiu bem?

— Como uma pedra. E você?

— Também... até que fui acordado com seus deliciosos lábios em volta do meu pau. — Ela cora com o meu comentário. Passando a ponta do polegar sobre seu lábio, o liberto de seus dentes. — Adoro esse tom de rosa em você, mas sabe de uma coisa?

— O quê? — pergunta com a voz rouca.

— Prefiro rosa excitado do que rosa envergonhado.

— E tem alguma diferença?

— Vamos descobrir.

Antes que ela tenha a chance de responder, eu a viro de costas e cubro sua boca com a minha. Minha língua mergulha em sua boca e a dela na minha. Faz muito tempo que não fico com uma garota assim. O momento é interrompido quando meu telefone toca na sala. Ignoro porque isso é muito mais importante do que quem está me ligando. Assim que para de tocar, começa de novo. Isso acontece mais três vezes.

— Não é melhor você atender?

— Quero dizer que não, mas deve ser importante para continuarem ligando.

Relutantemente, saio de cima dela, visto uma calça de moletom cinza e vou em busca do meu celular. O encontro na bancada da ilha da cozinha e sorrio quando penso na diversão que tivemos ali na noite passada.

Meu telefone começa a tocar novamente, me trazendo de volta ao aqui e agora. Pegando o aparelho, vejo que é minha irmã, Kendall, ligando.

— Oi, irmã.

— *Kallen Matthew Jones!* — ela grita no final da linha com sua voz séria. Acrescente o uso do meu nome completo, sei que estou com problemas, mas não consigo pensar no que fiz de errado. — *Você precisa ligar para a vovó e avisar que você está vivo.*

— Por quê? Falei com nosso avô ontem.

— *Sim, você falou com ele, mas não com ela.*

— Ahh — respondo, esfregando a nuca.

— *Sim, ahh* — ela repete. — *E por que você não atendeu quando liguei da primeira vez?*

— Eu estava uhmmm, ahm, ocupado.

— *Ai, meu Deus, Kal!* — ela geme. — *Você estava se masturbando?*

— Porra, não, eu não tenho doze anos.

— *Você tem uma garota aí? Você estava transando?*

— Tentando — confirmo e pelo grunhido que minha irmã me dá, estou imaginando ela revirando os olhos para mim agora.

— *Por que diabos você atendeu o telefone então?*

— Porque você ligou várias vezes e pensei que algo importante tinha acontecido.

— Ah, certo. Bem, vá transar e depois ligue para a vovó e diga a ela que você está vivo. E lembre-se, mesmo que eu realmente queira ser tia, não quero que seja por meio de uma Maria Patins. Temos padrões nesta família.

— Ok, vou desligar agora.

— Tchau, querido irmão.

Antes que eu possa dizer tchau, ela desligou na minha cara.

— Tudo certo? — uma voz angelical diz do corredor.

Virando a cabeça, sorrio quando vejo que Chels vestiu uma camisa minha dos Crushers.

— Sim, era só a minha irmã sendo um pé no saco, como sempre.

— Eu posso ir se você precisar.

Caminhando até ela, deslizo meus braços em volta de sua cintura e olho em seus olhos.

— Eu gostaria muito que você ficasse, ainda não me cansei de você.

— Você é insaciável. — Ela dá um tapa de brincadeira no meu peito. — Mas se você não me alimentar logo, vou ficar com fome e, para que conste, ainda não me cansei de você, Kallen... só não sei seu sobrenome.

— Jones. Kallen Jones — digo com um sotaque suave e muito ruim no estilo James Bond. Algo passa por seu rosto quando digo meu nome, mas antes que ela possa dizer qualquer coisa, cubro sua boca com a minha. O beijo começa suave, mas rapidamente se torna sensual quando Chelsea passa os braços em volta do meu pescoço, me puxando para ela.

Deslizando minhas mãos para baixo, bato em sua bunda e ela pula. Nos levando até a cozinha, a coloco na bancada e me afasto.

— Que tal eu fazer ovos mexidos com bacon?

— Com café?

— Acho que posso incluir um café.

— Temos um acordo. Posso ajudar?

Balanço minha cabeça.

— Não, você é minha convidada. Apenas fique sentada, mas não se distraia muito porque preciso que você coma uma refeição saudável.

— Ah, sim, e por que isso?

— Porque então eu vou comer você.

— Faça isso então, Chef Jones. — E só para me provocar, ela se inclina para trás, apoiando-se nas mãos. Minha camisa sobe em suas coxas e ela abre bem as pernas. Assim como pensei, Chelsea está nua ali embaixo e meu pau também gosta de pensar nela nua. *Calma, garoto*, eu me repreendo internamente. Me concentro na tarefa em questão porque quanto mais cedo comermos, mais cedo poderei comê-la.

Quarenta minutos depois, ambos estamos com a barriga cheia e suficientemente hidratados. Chelsea coloca o último prato na máquina de

lavar louça e se vira para mim.

— Então, Kallen Jones. — Uma expressão passa por seu rosto enquanto diz meu nome, mas suas próximas palavras tiram todo o meu foco do breve momento do que quer que tivesse sido. — Você prometeu algo sobre me comer... — Chelsea arqueia as sobrancelhas sedutoramente e meu pau fica imediatamente a meio mastro.

— Eu disse — confirmo, assentindo com a cabeça. Do meu lugar, do outro lado da cozinha, meus olhos viajam por seu corpo e, porra, ela fica incrível em nada além da minha camisa.

Desencostando da parede, vou até ela. Sou um homem com uma missão, e essa missão é despir esta mulher e comer a sobremesa do meu café da manhã: *ela*. Parando na sua frente, agarro a barra de sua — *minha* — camisa e a puxo para mim.

— Por mais que eu adore você com isso, acho que ficará muito melhor no chão.

— Vamos ver. — Ela cruza os braços, agarra o tecido nas laterais do corpo, sob as axilas, e o levanta sobre a cabeça. Chelsea segura a camisa na ponta dos dedos e a deixa cair no chão da cozinha. Ela olha atentamente para mim. O ar ao nosso redor fica mais espesso, assim como meu pau. — Assim?

Meus olhos percorrem seu corpo. Seu corpo muito nu, e não posso deixar de sorrir. Dando um passo para trás, giro meu dedo indicando que quero que ela dê uma girada. Chelsea gira de uma maneira sedutora e meu pau está pingando por ela.

— Sim, eu estava certo, fica muito melhor no chão.

— E o que você vai fazer comigo agora? — ela ronrona roucamente.

Me aproximando dela, me inclino e sussurro:

— Tudo.



CHELSEA

E ele faz *tudo*.

Duas vezes.

Achei que nossa sessão de tequila na noite passada foi sexy, mas a sessão de xarope de bordo agora há pouco na bancada da cozinha foi melhor do que isso; no entanto, talvez eu precise de um lembrete mais tarde. Você sabe, para fins científicos e tudo mais, para comparar o que tem melhor gratificação sexual, tequila ou xarope de bordo.

Tomamos outro banho juntos e mesmo que nada sexual aconteça, para começar, ainda é um banho sensual. *Olá, cara gostoso pelado com abdômen trincado e água escorrendo pelo dito abdômen*. As coisas começam a ficar quentes e sensuais quando começamos a nos ensaboar, limpando a viscosidade do xarope de bordo.

Ele me diz para virar e então começa a lavar meu cabelo. Nunca tive um parceiro fazendo isso antes e tenho que admitir que gosto bastante. Meus gemidos de agradecimento mostram claramente o quanto estou gostando.

— Se você continuar gemendo assim, baby, vamos nos sujar de novo.

Olhando para ele por cima do ombro, exagero em um gemido e começo a acariciar meus seios. Isso estimula algo dentro de Kallen porque, em um piscar de olhos, ele me vira para encará-lo, me pressiona contra a parede de azulejos, abaixa sua boca na minha e me beija até ficarmos sem fôlego.

Achei que nosso tempo juntos ontem à noite foi incrível, mas à luz do dia — e este banho, era ainda melhor.

Caramba, é como se eu estivesse vivendo meu próprio filme pornô... mas sem

os falsos orgasmos e a música brega. Posso facilmente me ver ficando viciada nesse homem.

Depois de mais quatro orgasmos no chuveiro, finalmente nos lavamos bem quando a água esfria. Kallen fecha o chuveiro e sai. Colocando uma toalha em volta da cintura, ele pega outra toalha fofa para mim e a estende. Envolvendo-a em volta do meu corpo, ele começa a secar a mim e ao meu cabelo. É totalmente deslumbrante e eu adoro cada momento disso.

Voltando nus para a cama, ficamos deitados, envoltos nos braços um do outro. Ele adormece imediatamente, mas o sono me escapa por um tempo. Logo, meus olhos começam a pesar, a exaustão dos orgasmos múltiplos finalmente me alcançou.

Eles finalmente se fecham e então se abrem. Juro que meu coração para de bater quando me lembro onde ouvi o nome Kallen Jones antes: ele é o novo goleiro do meu pai.

— Puta merda, acabei de transar com um jogador de hóquei — murmuro para mim mesma.

Deslizando para fora da cama, faço uma pausa quando Kallen se vira, mas, felizmente, ele está desmaiado. Rapidamente pego minhas roupas e as visto. Todas, exceto minha calcinha, que não consigo encontrá-la e agora tudo em que posso me concentrar é dar o fora daqui.

Pegando minha bolsa na ilha da cozinha, dou uma última olhada em seu deslumbrante apartamento antes de sair.

Kallen é apenas mais um jogador de hóquei idiota. Ele disse que não era jogador e acho que tecnicamente isso é verdade, já que ele ainda não jogou oficialmente seu primeiro jogo, mas é questão de semântica.

Ele mentiu.

Ele é um idiota mentiroso.

Que vontade de dar um soco nele.



KALLEN

Antes de abrir os olhos, sei que ela não está aqui. Não consigo “sentir” a presença dela. Eu sei que é estranho dizer isso, mas é verdade. Nunca fiz nada assim antes, nunca peguei uma garota em um bar e a levei para minha casa. Não sou o típico jogador de hóquei mulherengo.

Tive um total de três namoradas sérias na minha vida e uma delas foi quando eu tinha dez anos. As outras duas não deram certo porque não aguentaram que o hóquei está no meu sangue e é meu amor número um. Poderia Chelsea ser a pessoa que ocuparia o primeiro lugar em meu coração? Não sei, mas gostaria de ter tido a oportunidade de descobrir.

Finalmente, abro os olhos e sim, ela não está aqui. Vestindo minha calça de moletom de antes, vou para a cozinha e percebo que a bolsa dela sumiu, mas vejo que a calcinha que tirei durante nossa sessão de tequila na noite passada ainda está entre os bancos da ilha.

Minha mente vagueia até ela deitada na bancada, o líquido cobrindo seu corpo delicioso. Os pequenos sons e gemidos fofos que ela fazia enquanto eu chupava e lambia a tequila de sua pele. Porra, meu pau está duro de novo. Pelo menos terei um pouco de material para punheta para me ajudar em um futuro próximo, ou até que eu a encontre novamente.

Talvez eu a encontre no Squires novamente. Parece que é o ponto de encontro regular dela e desde que me mudei para cá, tornou-se o meu também. Há uma batida na minha porta e enquanto ando em direção a ela, me pergunto se é Chelsea e ela acabou por sair para pegar mais tequila ou algo assim.

Abrindo a porta e vejo Pearce parado ali.

— Bom dia.

— Bom dia? Já é de tarde, seu preguiçoso.

— Ah — respondo, passando a mão pelo meu cabelo loiro —, que pena. Como vai?

— Bem, ainda estamos saindo para correr... como combinamos ontem à noite, antes de você nos abandonar tão rudemente. — Ele levanta as sobrancelhas para mim e se Chels não tivesse se ido embora, eu estaria totalmente radiante agora, mas parece que levei um chute nas bolas.

— Ahh, merda, sim, me dê cinco. — Eu o conduzo para dentro. — Sinta-se em casa.

Correndo para o meu quarto, tiro a calça de moletom, coloco uma cueca e me visto. Correr sem cueca é uma coisa desconfortável, meu pau balançando de um lado para o outro dói demais, especialmente depois dos dezesseis quilômetros que espero percorrer hoje.

Alguns minutos depois, volto com meu equipamento de corrida e os tênis na mão. Olho para cima e vejo Pearce segurando a calcinha de Chelsea.

— Não pensei que você fosse desses que usa calcinha, mas cada um com as suas taras.

— Cala a boca — respondo e arranco a roupa íntima de seus dedos. Amassando a calcinha, a jogo no corredor e rapidamente calço os sapatos. Com os cadarços amarrados, olho para Pearce. — Vamos lá.

— Vamos.

Descemos as escadas e saímos para a rua. Seguimos em direção ao Hudson e corremos ao longo do rio até Chelsea antes de voltarmos para o apartamento em Hell's Kitchen.

Assim que vi este apartamento, soube que era para mim. Paguei o depósito do aluguel imediatamente. Espero que ele esteja à venda e então seja meu para sempre. Claro, neste momento da minha vida, eu realmente não preciso de um lugar com três quartos e três banheiros, mas me apaixonei pelas vistas do icônico horizonte de Manhattan e do Rio Hudson. O canadense que há em mim ficou feliz em ver isso, e quero acordar com ela todos os dias e a vista à noite do terraço externo é tudo. Lá fora é o meu lugar feliz, imagino que assim deve ser o paraíso. Adicione a cozinha dos sonhos com armários de carvalho e bancadas de granito escuro e eu simplesmente precisava desse apartamento.

Ao entrar pela porta, fico apenas de cueca para me refrescar, essa é uma das vantagens de se morar sozinho. Indo para a cozinha, pego uma garrafa de água e vou para o terraço. Desabando na espreguiçadeira ao ar livre, olho para o horizonte e bebo minha água. Começo a pensar em Chels e a me perguntar por que ela foi embora daquele jeito.

Não conversamos muito, estávamos, uhm, ocupados com outras coisas, mas pelas vezes que conversamos, nos demos bem. Somos sexualmente compatíveis, e você não tem uma conexão assim sem que haja também uma

conexão mental.

Levantando, volto para dentro e decido tomar um banho antes de começar a preparar as refeições da semana. Tenho mais uma semana de liberdade antes do início dos treinos da pré-temporada e não vou deixar que nada me impeça de me tornar o melhor goleiro que a NHL já teve.

A semana seguinte passa rápido e apesar de ter voltado várias vezes ao Squires, nunca mais vi Chelsea. No entanto, testemunho que Däuchmen fez jus ao seu apelido de Babacaman, observando-o ir atrás de qualquer coisa com peitos. O cara realmente é um idiota. Ele é a única desvantagem disso tudo, mas pelo que ouvi, no final desta temporada o treinador vai negociá-lo com outro time. Posso lidar com o idiota por uma temporada.



Hoje é o primeiro treino oficial da minha temporada de estreia jogando na NHL. Ao entrar na arena, olho ao redor do saguão e observo tudo. No futuro, entrarei e sairei pela entrada dos jogadores, mas por hoje, queria vivenciar isso como os fãs fazem, porque embora eu seja um jogador agora, ainda sou um fã de coração.

Este é o lugar onde me sinto feliz. Nasci para jogar hóquei. Fecho os olhos e respiro fundo para me acalmar. Abrindo os olhos, pisco duas vezes porque juro que acabei de ver Chelsea passar pelo saguão. Corro mais para dentro da arena e olho ao virar o corredor, mas ele está vazio. Devo ter imaginado vê-la aqui.

Chelsea esteve na minha mente durante a última semana. Aquela noite paira em minha cabeça e quando olho para a cozinha, sou assaltado por lembranças dela deitada na minha bancada com tequila, ou xarope de bordo, pingando em seu corpo. Merda, tenho uma semiereção de novo e este não é o momento e nem o lugar. Balançando a cabeça, me viro e vou em direção aos vestiários para me trocar.

Abrindo as portas, passo pela soleira e inspiro o cheiro — couro e hóquei — não há outra maneira de descrever. É inebriante e penetra em minhas veias como se eu fosse um viciado em crack e precisasse da minha próxima dose. Acalma instantaneamente os nervos que estavam começando a surgir.

Olhando ao redor da sala, observo tudo. Os vestiários parecem muito maiores desse ponto de vista e então percebo a minha realidade — *puta merda, agora sou um jogador da NHL de verdade!*

Tenho vestiário, minha própria camisa, acesso a uma academia de última geração e muito mais. Este é um sonho realizado. Espio a porta que dá para o vestiário, onde me esperando em meu banco estarão meu taco, protetores, luvas e capacete. Minha animação aumenta quanto mais tempo fico aqui. No fundo do vestiário vejo as salas de tratamento do médico e do fisioterapeuta, os chuveiros e outra sala que neste momento, não tenho ideia do que há lá,

mas tenho certeza de que é algo incrível.

Caminhando até meu banco, olho para ele e sorrio quando vejo ali minha camisa oficial, com meu nome nas costas. A animação aumenta mais uma vez quando levanto a mão e traço as letras.

— Eu me lembro dessa expressão — Anton Seaton, o atual capitão dos Crushers, diz ao me dar um tapinha nas costas enquanto caminha até seu banco. — A primeira vez que você vê sua camisa oficial é uma sensação que nunca esquecerá.

— É tão surreal. Sonhei com isso por tanto tempo e agora, agora é...

— Sim — ele responde. — Verdade seja dita, até hoje ainda sinto isso. Assim que essa sensação passa, é hora de pendurar os patins.

Enquanto processo suas palavras, o resto da equipe começa a chegar. Abraços de um braço só são distribuídos. O ar está elétrico quando todos nós começamos a nos preparar, mas o zumbido diminui quando Däuchmen entra.

Todo mundo fica quieto; está tão quieto que você ouviria um alfinete cair. O silêncio é quebrado quando o treinador entra na sala.

— Se apressem e entrem no gelo, senhoras, vocês são meus agora.

Um coro de “*sim, treinador*” ecoa pela sala e todos nos apressamos. Você não quer irritar o treinador, principalmente no primeiro treino.

É isso, minha hora de brilhar finalmente chegou. E eu adoro tudo isso.



CHELSEA

UMA SEMANA DEPOIS...

Entrando no escritório do meu pai depois de receber uma ligação frenética, a primeira coisa que noto é que ele parece cansado, frustrado e preocupado. Meu pai não é nada disso, *nunca*, então para ele ficar assim, algo realmente ruim deve estar acontecendo. Ele olha para cima e o alívio toma conta de seu rosto quando me vê.

— Fofinha — me cumprimenta, como sempre faz.

Ele anda ao redor de sua mesa e me envolve em um abraço.

— O que foi, pai?

— Preciso da sua ajuda, Fofinha. — “Fofinha” duas vezes, uhmmm, algo definitivamente está acontecendo. — Janice sofreu um acidente no início desta semana e está no hospital. Achei que ficaria bem sem ela, mas claramente pensei errado. De qualquer forma, com o treino de pré-temporada acabando de começar e o início da temporada oficial chegando, preciso que você seja minha assistente executiva e ajude seu pai.

Minha primeira reação é: *inferno, não!* Trabalhar perto dele e agora, aquele em quem não consigo parar de pensar é uma receita para o desastre, e depois do final da temporada passada não posso fazer isso de novo, nem comigo e nem com meu pai.

Na esperança de me esquivar de seu pedido, me concentro em Janice.

— Janice está bem?

— Ela vai ficar. — E para minha sorte, ele volta direto para a parte “*preciso da ajuda da minha filha*” desta conversa. — Preciso que você intervenha como

costumava fazer quando estava na escola. Você, mais do que ninguém, sabe o quão agitado é o início de uma nova temporada. Não tenho tempo e nem paciência para treinar alguém novo.

Uma risada me escapa porque meu pai, por mais que eu o ame, é o homem mais impaciente do planeta, provavelmente por isso que sua equipe está sempre no topo. Ele não tolera merda nenhuma e assim que você entra na lista de merdas dele, está ferrado.

Veja o que ele fez com Babacaman depois do que aconteceu entre nós. Se ele pudesse ter expulsado o idiota, ele o teria feito, em vez disso, colocou o filho da mãe para esquentar o banco durante a maior parte do último jogo. Essa foi a melhor vingança de todas, mesmo que ele tenha sofrido uma leve lesão no tendão da coxa. Felizmente, seu contrato termina no final desta temporada e se tudo correr bem, ele será negociado com outro time.

— Por favor, Fofinha, preciso de você — a voz do meu pai me traz de volta à nossa conversa.

Olhando para ele, vejo o pânico gravado em seu rosto. Ele me criou para ajudar aqueles que precisassem, e maldito seja por incutir boas qualidades em mim.

— Tudo bem — cedi, mas ele e eu sabíamos antes mesmo de eu entrar aqui hoje que eu faria isso porque faria qualquer coisa pelo meu pai. — Mas eu me recuso a lidar com *ele*.

— Feito — meu pai concorda imediatamente. — Você não vai passar nenhum tempo com Däuchmen, na verdade, vou bani-lo do meu escritório.

— Eu realmente gostaria que você pudesse mandá-lo embora.

— Eu também, Fofinha, eu também... mas ele estará livre depois desta temporada, então, dedos cruzados.

Eu faço mímica cruzando os dedos.

— Ok, pai, o que você precisa que eu faça primeiro?

— Eu meio que preciso da minha mesa de volta — ele diz timidamente e então seus olhos se arregalam. — E o que eu preciso fazer tipo, pra ontem, é o processamento dos papéis de Jones.

— Por que você precisa fazer isso?

— Porque eu me ofereci para ajudar quando alguma coisa do sistema deu errado, e então Janice sofreu o acidente, e tudo virou uma merda... mas agora que você está aqui, você pode ajudar seu pai.

É claro que essa é minha primeira tarefa, mas não posso revelar ao meu pai que vi Jones nu. Ou que tive minha língua lambendo a tequila dele ou seu pau na minha garganta ou que seu novo goleiro me deu os orgasmos mais intensos e incríveis da minha vida. Não, esse é um segredo que levarei para o túmulo.

— Claro, não se preocupe — digo com um sorriso.

— Obrigado, Fofinha. Vou pedir que Jones apareça hoje depois do treino

da tarde. — Meu pai olha para o relógio. — Para o qual estou atrasado. — Ele dá um beijo na minha cabeça e passa por mim, me deixando em seu escritório para limpar a bagunça que ele mesmo criou.

Como pode dirigir uma equipe de sucesso, mas manter seu escritório assim, está além da minha compreensão; claramente o esporte é mais importante do que arquivos e organização. Olhando por cima da mesa, rio quando penso que Janice provavelmente se machucou de propósito para não ter que lidar com isso e com a loucura que é o início da temporada.

Balançando a cabeça, abro o Spotify, conecto-o ao alto-falante do escritório e vou em frente. Starship começa a cantar — a versão deles — e me diz para “não parar de acreditar” e enquanto eu enfrento a bagunça que é a mesa do meu pai, não acredito que esse inferno vá acabar.

Primeira tarefa, organizar sua mesa. Está coberta de papéis, pastas e isso é, uhm, não tenho ideia do que seja. É impressionante como ele consegue fazer alguma coisa com essa bagunça, mas acho que foi por isso que me chamou. Ele não consegue fazer nada com essa bagunça.

Empurrando sua cadeira para o lado, pego a primeira pilha de planilhas de anotações e estatísticas, sento no chão atrás de sua mesa e começo a colocar tudo em ordem e pronto para ser arquivado. Trabalho melhor no chão, embora tenha à minha disposição uma mesa perfeitamente boa, mas bagunçada.

Estou cantando a letra de “Paparazzi” de Lady Gaga quando uma voz vinda da porta me assusta. Um grito escapa dos meus lábios e deixo cair os papéis que estava segurando. Olhando por cima da mesa, faço uma careta quando vejo *ele* olhando para mim. Um sorriso de merda no rosto.

— Pensei ter reconhecido essa voz de taquara rachada — Däuchmen provoca da porta.

— Cai fora — digo a ele, me abaixando. Pisco rapidamente e me concentro na pilha de papéis que acabei de deixar cair. Debaixo da mesa, o vejo entrar no escritório do meu pai e ir até a mesa.

— Vejo que você ainda está chateada. — Ele se inclina e olha para mim. O filho da mãe está tentando me intimidar, mas, infelizmente para ele, não lhe dou nem um pinga de atenção, mesmo que meu coração esteja disparado e eu possa sentir uma gota de suor escorrendo entre meus seios neste momento. — E vejo que você ainda tem uma bela comissão de frente. — Reviro os olhos com esse comentário. — Já está pronta para voltar para mim, meu bem?

Levantando a cabeça, olho para ele e o encaro.

— Nem se você fosse o último homem na face da Terra — cuspi para ele com os dentes cerrados.

— Ai, Chels, você me magoa assim. — Ele finge estar magoado e cobre o peito vazio, porque aquele idiota não tem coração.

— Vá encontrar alguma Maria Patins para transar acidentalmente, agora dê o fora, estou ocupada.

— Você vai implorar para que eu te aceite de volta um dia desses.

Antes que eu possa dizer para ele ir se ferrar, o maldito se vira e vai embora.

— Eu o odeio — murmuro para mim mesma.

Voltando ao arquivo, não consigo me concentrar. O encontro com ele agora está bagunçando minha cabeça. Fechando os olhos, engulo a dor que está começando a piorar mais uma vez. Todos esses meses depois e ainda dói. Não dói que não estejamos juntos, dói que ele não teve o respeito de honrar o nosso relacionamento.

— Aff, os homens são péssimos.

Como eu poderia ter caído no charme dele ainda é incompreensível para mim, mas acho que todos nós temos lapsos de julgamento às vezes. Parece que tive outro desses ao dormir com Jones, mesmo que não soubesse quem ele era, mas deveria ter usado o bom senso. Claramente, não sou especialista quando se trata do sexo oposto.

Como se sentisse minha agitação interna, meu telefone toca. Alcançando a mesa, procuro por ele. Quando o pego, sorrio ao ver o rosto sorridente de Margot na tela. Não falo com ela desde a noite em que saí com Kallen e realmente preciso de uma conversa de mulherzinha agora. Minha melhor amiga é a melhor das melhores amigas. Não posso acreditar que Margot não está aqui quando preciso dela, quero dizer, ela realmente precisa estar presente no trigésimo terceiro aniversário de casamento e na renovação de votos dos pais? Sério, quem dá tudo de si para o número trinta e três? Trinta sim, caramba, até trinta e cinco, mas trinta e três? Os pais de Margot não sabem que preciso dela?

Deslizando a tela, respondo:

— Oi, oi, amiga.

— *Oi, oi, o que você está fazendo?*

— Arquivamento.

— *Por que você está arquivando?*

— Ajudando meu pai porque Janice está no hospital.

— *E deixe-me adivinhar, em uma semana parece que um tornado passou pelo escritório?*

— Você acertou em... ahh, e tenho novidades para você.

— *Diga.*

— Kallen é um jogador...

— *Aquele maldito... quando eu voltar...*

— Não esse tipo de jogador... eu não acho. Ele é um jogador de hóquei... e o novo goleiro do time do meu pai.

— *Minha nossa! É sério isso? Porque eu juro que o ouvi dizendo que não era jogador.*

— Acho que naquela noite ele tecnicamente não era porque o treino ainda não havia começado.

— *Como você não soube quando ele se apresentou?*

— Eu não estava pensando direito, a sensualidade dele transformou meu cérebro em uma coisa molenga.

— *Cosa molenga. Sério?*

— Sim, sério.

— *E pelo menos foi bom?*

— Eu deveria contar sobre isso num brunch quando você voltar, mas acho que sentar no chão do escritório do meu pai, cercada de papéis, é igualmente bom. — Nós duas rimos e pelos próximos minutos eu conto tudo.

— *Então, você saiu fugida como uma vadia sorrateira e agora está fodendo com um jogador da equipe do seu pai?*

— Por favor, não diga “foder” e meu pai na mesma frase nunca mais. E sim, eu fugi, não é? — Rapidamente continuo porque não, ela não teria feito isso. — E veja só, adivinhe quem está processando a papelada dele porque o sistema não está funcionando direito por causa de uma atualização que apagou tudo?

— *Não!*

— Sim, muito divertido.

— *Amiga, eu queria estar aí para te dar um abraço, mas você consegue. Apenas fique longe do Babacaman e você ficará ótima.*

— Tarde demais para isso. O idiota acabou de sair daqui e me disse que eu estaria implorando voltar.

— *Aff, ele é tão...*

— Sim — eu a interrompo porque se Margot fizesse um discurso retórico de Babacaman, estaríamos aqui até o início oficial da temporada.

Se você acha que eu o odeio, Margot o odeia mais ainda. Acho que ela se sente culpada por não expor suas preocupações antes que tudo explodisse na minha cara, mas eu disse que ela não tem nada do que se desculpar. Não foi ela quem caiu “acidentalmente” na vagina de outras três mulheres.

— Posso ligar para você hoje à noite? Preciso terminar isso e então me preparar para ver Kal novamente.

— *Então, você está chamando ele de Kal? Achei que o nome dele era Kallen? Um apelido é meio pessoal, não acha?*

— Desculpe, a ligação... *shhhhhhh*... cortando... *shhhhhhh*. A gente se fala mais tarde. — E antes que Margot possa me instigar mais, desligo na cara dela.

Arrastando os pés, me encosto na parede e suspiro. Ela está certa,

inconscientemente continuo me referindo a ele como Kal, o que é meio pessoal, mas para ser sincera, não parei de pensar nele a semana toda. Quando meu pai pediu ajuda, fiquei animada com a perspectiva de vê-lo, mas não posso ir por esse caminho. Ele é um jogador... da equipe do meu pai e todos nós sabemos o que aconteceu na última vez. Jurei depois *dele* nunca mais namorar um jogador de hóquei e preciso me manter firme. Mas por que continuo me apaixonando por idiotas? Não que eu tenha me apaixonado por Jones, mas acho que poderia.

Depois de apenas uma noite, fiquei caidinha, mas nunca poderemos repetir a dose.

Minha vida é complicada.



KALLEN

Putá merda, achei que estava forte e pronto para isso, mas estou à beira de morrer, e isso não é exagero. David Maxwell é um sádico, pura e simplesmente. Ele poderia ter facilitado o nosso início na temporada, mas não, ele foi para a jugular e forçou a todos nós, especialmente Däuchmen. Definitivamente há animosidade entre os dois e começo a me perguntar do que se trata. No entanto, tudo é revelado quando entro nos chuveiros e ouço uma conversa entre dois dos meus colegas de equipe, que obviamente não estão preocupados com o fato de alguém os ouvir.

— ... parece que o treinador ainda está puto com Däuchmen.

— Parece que sim, mas é isso que você ganha por trair a filha dele.

Humpf, penso comigo mesmo enquanto entro sob o jato do chuveiro. Parece que havia alguma verdade no que Jaxson estava dizendo.

— Também reconfirma por que você nunca deve sair com a filha do treinador.

Um coro de “isso é verdade” e “sim” ecoa pelos chuveiros e eu também aceno com a cabeça. Isso é como um suicídio profissional; assim como você nunca deve ficar com a irmã do seu melhor amigo... ou a mãe dele. Então alguém acrescenta:

— Mas você a viu? Ela é gostosa pra caralho e tem uma personalidade incrível.

— Não deixe o treinador ouvir você dizer isso sobre Chelsea — Anton acrescenta. — Depois do que aconteceu, ele está ainda mais protetor com ela.

Meus olhos se arregalam com esse nome e agora estou pensando na *minha* Chels. Como sempre quando penso nela, meu pau endurece e ficar com tesão

aqui não é o melhor momento, então rapidamente penso em senhorinhas idosas nuas. Meu pau murcha instantaneamente porque ninguém quer ver isso, mas no fundo da minha mente — sem tesão, felizmente — os pensamentos sobre a minha Chelsea ainda estão lá, e me pergunto se algum dia a verei novamente.

— *Pode ser estranho para ele* — Jett Jenson ri —, *porque ela está ajudando o treinador enquanto Janice está no hospital.*

O silêncio cai enquanto todos processam o que Jett acabou de dizer. O único som é o da água corrente e de alguém cantando desafinado — aposto em James Jameson, também conhecido como JJ, porque ele está sempre cantando para si mesmo.

JJ é meu irmão, só que de outra mãe. Ele e eu nos conhecemos na Liga Júnior de hóquei e nos demos bem imediatamente. Por sorte, nós dois fomos convocados para os Crushers e frequentamos a mesma faculdade. Nos formamos juntos no início deste ano. Somos ambos recrutas de elite e começamos oficialmente com a equipe nesta temporada. Gostamos de incomodar um ao outro, de fazer apostas ridículas, e sempre lembro a ele qual de nós foi escolhido na primeira rodada. Para sua informação, não fui eu. Dessa vez, apostamos em quem conseguia patinar mais rápido antes de passar mal, ainda bem que ganhei porque no resto do ano JJ ficou com o cabelo loiro descolorido com pontas rosadas. Mas se alguém conseguia se dar bem com esse look, era ele. JJ aceitou tudo com calma e manteve sua parte no acordo, prometendo se vingar de mim, mas até o momento, ele ainda não cumpriu com sua vingança.

Agora que estamos jogando na mesma equipe, tenho certeza de que a aposta aumentará, mas mal posso esperar. Vamos lá, JJ!

Colocando um pouco de sabonete líquido em minha mão, começo a ensaboar meu corpo e a desligar minha mente, até ouvi-os mencionar Chelsea novamente. Então começo a me perguntar se *esta* Chelsea é a *minha* Chelsea, e não a filha do treinador, Chelsea. Espero que ela não seja filha dele, mas também espero que seja, porque adoraria vê-la novamente. Quero dizer, Chelsea é um nome comum, mas incomum, então as chances de ser a mesma Chelsea são mínimas, certo?

— Aposto vinte dólares que ele vai levar um soco até o final da semana — Jett diz quando voltamos ao vestiário, vestindo nossas roupas normais.

Todo mundo começa a fazer apostas e eu me pego sorrindo com a facilidade e a camaradagem entre todos. Os Crushers são realmente uma ótima equipe, bem, menos Babacaman, mas todos parecem estar unidos por sua idiotice, então acho que esse seu traço é útil neste caso.

Me despedindo dos rapazes, pego todos os formulários que alguém da recepção me deu no início desta semana e saio do vestiário. Com a papelada em mãos, subo as escadas até o escritório do treinador, já que sua assistente executiva, também conhecida como Chelsea — também conhecida como

minha Chelsea — vai processá-los devido a algum problema no sistema e ela está ajudando. Repassei várias vezes meus papéis vezes para ter certeza de que estava tudo correto. Eu odiaria que um deslize na papelada estragasse tudo para mim.

Quanto mais me aproximo do escritório do treinador, mais rápido meu coração dispara. Fico me perguntando se a Chelsea que estou prestes a conhecer é a *minha* Chelsea, e recebo a resposta assim que entro e vejo uma bunda vestida de calça jeans curvada atrás da mesa do treinador.

— Chelsea — digo, sem acreditar no que vejo. Ao som da minha voz, ela se levanta, mas não gira. — Chelsea — pronuncio seu nome novamente, e desta vez ela lentamente se vira e eu fico cara a cara com a *minha* Chelsea.

Meu sorriso se alarga e meu olhar vagueia por seu corpo. Ela é tão gostosa quanto eu me lembro. Abro a boca para cumprimentá-la adequadamente e então percebo que dormi com a filha do treinador.

Ah, merda, estou tão ferrado.



CHELSEA

Meus olhos se arregalam assim que ouço aquela voz suave e aveludada. A voz que assombrou meus sonhos e pensamentos desde a nossa noite juntos. A noite que por mais que eu tente esquecer, simplesmente não consigo. O timbre profundo vibra pelo meu corpo, iluminando-o como fogos de artifício no Ano Novo. Eu estava tentando me preparar para esse momento, mas não importa quantas conversas internas eu tivesse, não estava preparada para ter uma reação como essa. Nenhum homem jamais fez meu corpo ganhar vida apenas por dizer meu nome. A forma como sua língua envolve as sílabas faz comigo coisas que não são apropriadas quando estamos no escritório do meu pai.

Em qualquer outro cenário, Kallen e eu poderíamos ser alguma coisa e eu poderia escalá-lo como uma árvore, mas um, ele é um jogador de hóquei; dois, o treinador dele é meu pai e três, já falei que ele é um jogador de hóquei?

Merda! Merda! Merda! Merda! Merda! Grito internamente. Ele diz meu nome novamente e sei que não tenho escolha a não ser me virar e encará-lo. Respirando fundo, coloco um sorriso no rosto e giro. Fico cara a cara com o homem que quero, mas não posso ter.

— Oi — sussurro. — Como vai você? — essas três palavras saem roucas e sensuais, totalmente diferente do que eu estava querendo, mas esse homem faz coisas comigo.

— Bem — Ele entra no escritório e a temperatura sobe um bilhão de graus. O ar entra em ebulição e tudo o que ele fez foi passar pela porta do escritório. — E você?

— Bem — respondo.

Nos encaramos silenciosamente. Parece que está ficando mais quente de novo e quanto mais olhamos um para o outro, parece que a sala vai entrar em combustão. A arena vai explodir e não é por causa do mau funcionamento do termostato ou de um meteorito atingindo o prédio. Não, vai superaquecer e explodir por causa do jogador gostoso que está diante de mim. O ar fica mais espesso e estala com o calor, o desejo e tudo mais nos envolve.

Seu olhar é intenso e estou a menos de três segundos de subir na mesa e me jogar nele quando, felizmente, meu pai aparece atrás de Kallen, quebrando o momento ou o que diabos acabou de acontecer.

Meu pai, alheio ao que aconteceu silenciosamente entre nós, começa a falar.

— Fofinha, este é Kallen Jones, nosso novo goleiro. — Ele dá um tapa no ombro de Kallen. — Kallen, esta é minha filha, Chelsea.

— Acabamos de nos conhecer — consigo dizer.

Minhas mãos estão suadas de nervosismo, me perguntando se ele percebe que esse cara e eu nos vimos nus e fizemos coisas perversas um com o outro com uma garrafa de tequila e um pouco de xarope de bordo.

Kallen sorri para mim, claramente gostando da minha estranheza. *Idiota*, penso comigo mesma enquanto continuo olhando para ele. De alguma forma, Kallen ficou ainda mais gostoso desde a última vez que o vi...

— Uau — meu pai diz, quebrando o silêncio constrangedor que nos desenvolveu. — Parece que os arquivos explodiram por aqui.

— Não, pai, foi a sua mesa que explodiu devido à sua falta de organização e habilidades de arquivamento. — Balanço minha cabeça para ele. — Estou no processo de organizar a referida explosão. Como você bagunçou tudo tão rapidamente?

— Talento! — Ele brinca encolhendo os ombros. — Meu talento está em outro lugar.

— Claramente — respondo ao meu pai.

Kallen ri e meu olhar volta para ele. Meus olhos caem para a papelada em sua mão e digo um “aleluia” silencioso, pois posso usar essa bagunça como minha fuga e tirá-lo daqui mais cedo ou mais tarde.

— Kallen, você pode colocar os papéis na bandeja roxa, e eu irei pegá-los mais tarde, assim que tiver acesso à mesa e ao computador do meu pai.

— E se houver um problema? — ele questiona, claramente querendo passar mais tempo comigo, mas isso é uma péssima ideia. Ele e eu já passamos muito tempo juntos, não há necessidade de acrescentar mais.

— Então eu aviso meu pai.

— Ou você poderia simplesmente me ligar? — ele comenta, claramente gostando de me ver nessa situação.

— Ou isso. — Fico olhando para ele, esperando para ver o que vai fazer a seguir e me chocando, ele coloca a papelada na bandeja sem mais argumentos.

Uma parte de mim está triste por ele não ter lutado por mais tempo comigo.

— Obrigado — ouço, até que ele diz: — Ligue para mim. — Kallen dá uma piscadinha atrevida para mim e depois olha para meu pai. — Até mais, treinador.

— Bom trabalho hoje, Jones, eu sabia que você se encaixaria com os caras.

— Eles são um ótimo grupo.

Não posso deixar de zombar porque nem todos são ótimos. Tanto meu pai quanto Kallen olham para mim.

— Desculpe, engasguei com saliva — minto rapidamente, e então me sento atrás da mesa, envergonhada, e volto ao trabalho.

Bem, pelo menos finjo. Eu me inclino contra as gavetas e fecho os olhos, uma visão minha nua na bancada de Kallen passa diante dos meus olhos. Ele está lambendo minha barriga, em direção aos meus seios. Ele os massageia e coloca o rosto entre eles. Chupando minha pele antes de morder e chupar suavemente meu mamilo... rapidamente abro os olhos, balançando a cabeça. Não posso ficar pensando coisas sensuais como essa enquanto meu pai e Kallen conversam do outro lado da mesa. Não, não posso ficar pensando em coisas assim.

Me concentrando nos papéis diante de mim, volto ao trabalho e desligo minha mente de meu pai e Kallen. Finalmente, ouço a porta se fechar e solto a respiração que não percebi que estava prendendo.

— Você está bem, Fofinha? — Meu pai pergunta, me assustando pra caramba. Eu grito alto de medo porque pensei que estava sozinha aqui. Olhando para cima, vejo ele inclinado sobre a mesa, olhando para mim. — Você está bem?

— Achei que estava sozinha; você me assustou pra caramba.

— Desculpe, eu só queria ter certeza de que você estava bem — sua voz está cheia de preocupação. — Quando Jones disse que o time era ótimo, você discordou e, bem, nós dois sabemos quem não é tão bom. Estou preocupado que *ele* tente algo com você trabalhando aqui agora.

— Estou bem, pai. Eu posso lidar com *ele*, além de saber que o resto dos caras me protegem.

— Se minhas mãos não estivessem amarradas, ele estaria longe daqui.

— Eu sei, pai, e agradeço isso, mas já sou adulta e posso cuidar de mim mesma. — *E tomar decisões estúpidas com seu goleiro.* — Prometo que se ele tentar alguma coisa, eu te aviso, mas com certeza ele não é tão estúpido.

— É o Stefan, Fofinha, ele é a definição de estúpido. Talvez eu devesse avisar Kallen para ficar longe dele.

Balançando a cabeça, me levanto, contorno a mesa e vou em sua direção. Ele gira e se inclina sobre os arquivos. Imito sua pose e ele me puxa para o seu lado para um abraço de pai.

— Estou bem, pai, e posso lidar com *ele*. Você não precisa criar mais

angústia no time por minha causa; isso foi na temporada passada. É uma nova temporada e precisamos focar na conquista da Taça Stanley. Sim, Kallen é novo, então ele não está ciente do que aconteceu, mas garanto a você que estou bem e nunca mais ficarei com outro jogador de hóquei.

— Como tive tanta sorte de ter uma filha tão incrível?

— Porque ela tem dois pais incríveis que a guiam. — *Mesmo que agora sua filha incrível seja uma grande mentirosa, porque eu me envolvi com seu novo goleiro recentemente.* Mas isso não vai acontecer de novo, então não estou mentindo, apenas omitindo a verdade. Quero dizer, não é como se eu fosse vê-lo muito. Ele estará no gelo e eu ficarei trancada no escritório. Simples, certo?



KALLEN

Então ela é a *minha* Chelsea, mas pela interação de agora, ela não quer nada comigo.

Ao virar o corredor, encontro a última pessoa que quero ver.

— Fique longe dela — Däuchmen me avisa.

— O quê? — respondo, certamente ele não sabe sobre Chels e eu.

— Chelsea, fique longe dela.

— Oooooook — eu pronuncio a palavra lentamente. — Eu não sabia que vocês estavam namorando...

— Ela é minha, lembre-se disso.

— Você *gostaria* que ela ainda fosse sua — Anton responde, se juntando a nós. — Você já causou danos suficientes àquela garota e se quiser continuar neste time, é *você* quem precisa ficar longe dela.

— Só porque você é o capitão, não significa que preciso ouvi-lo fora do gelo. Se eu a quiser, eu a terei.

— Como se você tivesse uma chance depois do que fez com ela na última temporada — Anton rosna para ele, eu nunca o vi com tanta raiva assim antes.

— Vá se foder, Seaton — ele retruca e volta sua atenção para mim. — Basta lembrar o que eu disse, Jones. Fique longe dela, porra.

Ele se vira e se afasta de nós, me deixando confuso e chateado. Ele abre a porta do vestiário com tudo, a maçaneta batendo na parede, o som ecoando pelo corredor.

— Ele é...

— Um idiota — Anton interrompe. — A tirada com o sobrenome dele combina direitinho.

— Definitivamente. O que há entre ele e a filha do treinador? — expresso a pergunta que está passando pela minha cabeça desde que percebi que a *minha* Chelsea é a mesma à quem os caras estavam se referindo no chuveiro mais cedo.

— Ele ferrou com ela da pior maneira possível na temporada passada. Vingando a filha, o treinador o deixou no banco durante nosso último jogo. Babacaman — ele rosna seu nome — acha que é tudo culpa do treinador termos perdido porque ele não ficou muito tempo no gelo. E adivinha só, Babacaman não é um jogador tão bom, e teríamos perdido mesmo se ele tivesse mais tempo no gelo. Os Bears eram um time muito superior no ano passado, mas este ano eles estão caindo porque o que se diz por aí é que os Crushers têm um novo goleiro e ele está no mesmo nível dos melhores.

Ouvi-lo se referir a mim assim é incrível porque Anton Seaton é um dos melhores. Ele é ótimo no nível de Gretzky, então, ao ouvir isso dele, fico sem palavras.

— Bem, ouvi dizer que é porque o time tem um ótimo capitão.

— E não se esqueça disso. — Ele pisca para mim. — Mas falando sério, cara, estou feliz por ter você na equipe. — Com isso, ele me dá um tapa nas costas e caminha em direção à saída, me deixando parado aqui com um sorriso bobo no rosto.

Uma porta se abre no corredor e quando viro a cabeça, sorrio ao ver Chelsea. Ela levanta a cabeça e nossos olhares se conectam, seus passos vacilam e nos encaramos em silêncio. Seu rosto fica sério e alguns segundos depois, sou empurrado por trás. Tropeçando, consigo me equilibrar.

— Fica. Longe. Porra! — Babacaman rosna enquanto passa por mim. Ele manda um beijo para Chelsea e sai pela porta da frente.

Olhando para ele, nem notei Chelsea se aproximando de mim até sentir sua mão em meu braço.

— Você está bem? — pergunta timidamente.

Assentindo com a cabeça, olho para ela e sorrio. Chelsea aperta meu braço e como se percebesse o que acabou de fazer, ela rapidamente afasta a mão.

Dizemos o nome um do outro ao mesmo tempo, mas rapidamente acrescento:

— Você primeiro.

Ela balança a cabeça e morde o lábio inferior.

— Olha, Kallen, eu... nós... o que aconteceu entre nós não pode acontecer novamente. Você é um jogador e meu pai é seu treinador.

— Então? O que minha profissão ou seu pai têm a ver conosco?

— Tem tudo a ver conosco. — Ela suspira de frustração. — Você disse que não era jogador.

— Nunca conversamos sobre a minha profissão.
— Margot ouviu você dizer no bar que não era jogador.
— Bem, Margot ouviu errado e quem se importa se eu sou um abençoado jogador de hóquei?

Ela sorri e ri.

— Você foi irônico.

— Sim, e?

— Eu faço isso em vez de xingar também.

— Então é o destino que estejamos juntos.

— Tenho certeza de que não é assim que o destino funciona, mas sinto muito, não posso namorar outro jogador.

— Por causa do Babac... quero dizer, Däuchmen?

Seus olhos se arregalam.

— Você sabe disso?

— Não dos detalhes, mas acho que ele ferrou com você e faz jus ao apelido de Babacaman.

Mais uma vez, ela ri.

— Esse é o meu apelido para ele também.

— Acho que é o apelido de todo mundo para ele. Realmente combina com a real babaquice dele. — Chelsea ri de novo e é música para meus ouvidos. — Você tem uma risada linda.

— Você deve ter levado pancadas na cabeça muitas vezes se acha que minha risada é linda, mas agradeço o elogio.

— Estou apenas afirmando uma verdade. — Faço uma pausa e me pergunto se devo dizer o que quero dizer a seguir e decido ir em frente. — É uma risada linda para uma mulher linda. Chels, não parei de pensar em...

Ela pressiona o dedo nos meus lábios e quando a ponta do dedo me toca, uma descarga elétrica surge entre nós.

— Não faça isso, Kallen. Apenas... não faça isso. Foi uma noite e será só isso.

— Por quê? — pergunto contra o dedo dela.

— Porque você é...

— ... um jogador de hóquei e seu pai é meu treinador. Entendi, mas, Chels.... — dou um passo mais perto dela e seguro seu rosto com a palma da mão. — Não dou a mínima para que seu pai seja meu treinador. Eu gosto de você e tenho certeza de que você também gosta de mim. Sou um homem paciente, Chels, e esperarei por você porque vale a pena esperar por alguém como você.

Me inclinando, dou um beijo em sua bochecha. Virando, caminho em direção à saída. Com a mão na maçaneta da porta, olho por cima do ombro e a vejo olhando para mim.

— Vejo você por aí, Chelsea Maxwell.

Empurrando a porta, saio para o ar fresco de outubro de Nova York e respiro fundo antes de ir para o meu carro. Ainda posso sentir seu olhar em mim enquanto caminho pelo estacionamento. Olhando por cima do ombro novamente, percebo que ela ainda está me observando e não posso deixar de sorrir.

Eu sei que ela me quer tanto quanto eu a quero, só preciso encontrar uma maneira de conquistá-la.

Que comecem os jogos, Chels...



CHELSEA

Parada aqui com minha bochecha zumbindo de onde ele acabou de beijar, eu o vejo se afastar.

— Estou tão ferrada — murmuro para mim mesma. — Por que... Ah, por que você tinha que ser um jogador?

Balançando a cabeça, me viro e volto para o escritório do meu pai. Passando pela porta, a fecho atrás de mim e trancando-a. Me apoiando nela, deslizo até sentar no chão, levanto os joelhos e apoio a cabeça neles. Fechando os olhos, a imagem de um Kallen calmo e sorridente aparece diante de mim, mas rapidamente se transforma em um sorriso bajulador. Por que depois de todo esse tempo ele ainda assombra meus pensamentos? Não estou mais chateada com isso, mas desde que percebi que Kallen era um jogador e estava na equipe do meu pai, voltei à estaca zero com ele me provocando novamente. E meu encontro anterior apenas confirma o quanto ele realmente é um jogador.

É por isso que não saio com esses caras. Há muita coisa em jogo, especialmente para meu pai, e não posso fazer isso com ele de novo. Quase arruinei o time dele uma vez ao namorar um de seus jogadores, não farei isso de novo... não importa o quão gostoso Kallen seja.

Respirando fundo e me recompondo, levanto e meus olhos pousam na papelada que Kallen deixou. Eu sei que o processamento precisa ter prioridade, mas sinto que a minha compostura pode não durar tanto tempo. Então, ignoro a pilha branca e brilhante de papéis e me concentro no arquivo em que estava trabalhando anteriormente.

Abrindo o Spotify, clico na minha playlist diária e “I Gotta Feeling” do

Black Eyed Peas toca no sistema de som do escritório do meu pai e continuo trabalhando... mas cada vez que vou até os arquivos, aquela papelada chama minha atenção.

— Aff — gemo. Fechando a gaveta, pego os papéis de Kallen e vou até a mesa.

Iniciando o computador, abro os documentos que preciso para inserir todos os dados, mas quando olho para os papéis, balanço a cabeça. Kallen Jones pode ser sexy pra caramba, mas sua caligrafia é horrível. Não consigo ler uma palavra daquele garrancho.

— Droga, vou ter que ligar para ele.

— Ligar para quem? — meu pai pergunta. Eu estava tão absorta naquela caligrafia que nem o ouvi abrir a porta. A porta, que estava trancada, então claramente a fechadura não funciona.

— Jones. A caligrafia dele é pior que a sua. Não consigo ler nada.

— Certamente não é tão ruim.

Olhando para ele, pego a primeira página e viro em sua direção.

Meu pai geme.

— Felizmente, uma boa caligrafia não é um requisito para jogar hóquei, caso contrário, Jones ficaria chateado. — Eu rio disso. — Não ligue agora, vou dizer a ele para aparecer aqui depois do treino da manhã.

— Obrigada, pai. — E eu realmente falo sério porque quanto menos tempo eu precisar conversar com ele, melhor. Acho que Margot e eu precisamos sair à noite. Preciso beber para afastar todas as lembranças de Kallen Jones, mas minha melhor amiga estará fora até o fim de semana, então acho que será apenas eu, sorvete e um vinho especial para me manter ocupada esta noite.

Decidindo encerrar o expediente por hoje, arquivo os últimos papéis que processei. Posso cuidar do resto amanhã, junto com a papelada de Kal.

Acho que com uma mesa entre nós eu estarei segura, certo?



CHELSEA

No dia seguinte estou nervosa e no limite. Cada vez que alguém bate na porta, quase pulo. Consegui limpar a mesa do meu pai e colocar suas coisas em ordem. Nunca saberei como ele funciona diariamente, mas acho que com minha mãe o guiando em casa e Janice aqui no trabalho, ele nunca terá que se preocupar.

Falando em Janice, ela agora está em casa descansando, mas parece que ficará fora de ação por mais algumas semanas. Não é a notícia que eu queria ouvir, mas a saúde de Janice é mais importante do que eu tentar me esconder *dele e dele*.

Logo depois do almoço, chega a batida que eu temia. Eu podia senti-lo antes mesmo de ouvir o barulho dos nós dos seus dedos na porta. Olhando para cima, minha respiração falha quando meus olhos pousam nele. Kallen está de calça de moletom e camiseta de manga comprida dos Crushers. O material se estende sobre o peito e envolve os braços musculosos, destacando cada músculo da parte superior do corpo. Minha nossa, este homem é um gostoso.

— Oi — finalmente consigo dizer, depois de observá-lo não tão sutilmente, e pelo sorriso em seu rosto, ele sabe exatamente o que acabei de fazer.

— Oi — responde, entrando no escritório e fechando a porta atrás de si.

Engolindo em seco, observo enquanto ele caminha até a mesa e se senta à minha frente.

— Então, você precisa de mim?

Sim, eu preciso de você. Nu e... Pare com isso, Chelsea Maxwell, você não

vai ficar com tesão por um jogador de hóquei!

NÃO MESMO!

— Sua caligrafia é pior que a do meu pai.

— Vou considerar isso um elogio — ele atrevidamente diz para mim.

— Não foi um elogio. É pior do que um aluno da primeira série.

— Obrigado, isso é um avanço. Minha irmã diz que é de uma criança no jardim de infância, então acho que prefiro a opção da primeira série.

Balançando a cabeça, pego a papelada em questão.

— Então, terei que preencher manualmente e depois inserir no sistema, porque precisamos tanto de cópias impressas quanto digitais.

— Por que hoje em dia precisamos de cópias impressas?

— Não sei, eu não faço as regras, estou apenas seguindo o que a diretoria pediu. — E silenciosamente eu grito com eles por me obrigarem a fazer isso e por estar tão próximo de Kallen Jones.

— Definitivamente posso ver que você gosta de seguir de regras.

— E você de quebrá-las — respondo para ele.

Me inclinando para frente na cadeira, cruzo os braços e apoio os cotovelos na beirada da mesa. Os olhos de Kallen caem para o meu peito. Olhando para baixo, percebo que os botões da minha blusa sem mangas se abriram e agora ele tem uma visão completa do meu sutiã e decote rosa claro e preto da Victoria's Secret — decote que graças ao meu sutiã está perfeito.

— Merda! — Girando a cadeira, abotoo os botões. Quando meus seios estão seguramente escondidos da vista, eu me viro para um Kallen sorridente.

— Não é nada que eu já não tenha visto... ou provado. — Meus olhos se arregalam com seu comentário. — Eu sei que você me quer, Chels — ele diz, seus olhos me perfurando.

Eu sou tão transparente assim? Ou ele pode sentir o que sinto sempre que está por perto? Kallen não está sendo arrogante agora, ele está declarando fatos. Fatos que não posso negar, mas simplesmente não posso tomar nenhuma providência. Ele é um jogador de hóquei... da equipe do meu pai e não posso fazer isso de novo.

— Não, não quero — repito novamente, mas nós dois sabemos que não é verdade.

— Sim, Chels, você quer.

— Você mentiu — digo timidamente.

— Como assim eu menti?

— Você disse que não era jogador.

— Eu pensei que você quis dizer isso no sentido de ser um bad boy ou playboy.

— Eu teria preferido isso.

— O que você tem contra os jogadores?

— Além do fato de que meu pai é seu treinador? — Balançando a cabeça, engulo o nó no fundo da minha garganta. — Não importa.

— É importante para mim porque gosto de você, Chelsea. Gosto muito, e acho que no fundo você também gosta de mim, mas por alguma razão desconhecida te assusta arriscar comigo. Por quê?

Balançando a cabeça, afirmo:

— Não importa por que, eu... eu simplesmente não consigo. Não posso fazer isso comigo mesma de novo. — E odeio que ele ainda tenha esse controle sobre mim, porque tenho certeza de que se eu não tivesse um passado com jogadores, eu pularia de cabeça em algo com Kallen, mas não consigo abrir meu coração para isso novamente. Meu coração não sobreviveria a um segundo golpe.

— Fazer, o quê? — ele implora. Sei que deveria contar, mas é muito difícil e, na verdade, não importa. No final das contas, Kallen é um jogador e depois de Stefan, eu disse que nunca mais namoraria um deles e preciso ser fiel a mim mesma. Preciso proteger a mim e ao meu coração.

— Sinto muito, Kallen, isso nunca vai acontecer.

— Nunca diga nunca — afirma com naturalidade. — Chelsea, você e eu, tivemos uma conexão naquela noite e isso não é algo do qual se pode fugir ou ignorar.

— Não podemos — sussurro baixinho.

— Por causa de Däuchmen?

— Você já sabe tudo, não é? — pergunto. Eu deveria saber que os detalhes viriam à tona, mas havia uma parte de mim que esperava que isso fosse ignorado.

— Sim, e posso dizer inequivocamente que ele é um idiota por fazer o que fez. Se você fosse minha...

— Se eu fosse sua, o quê? — pergunto, sem fôlego, e ele percebe o problema na minha respiração e na minha voz.

Kallen olha para mim do outro lado da mesa, seu olhar é quente e carnal, me lembrando da noite que passamos juntos. Minha calcinha umedece quando percebo que posso senti-lo no fundo da minha alma.

— Se você fosse minha, Chels, eu nunca deixaria você ir.

— Você... você não pode dizer coisas assim, Kallen.

— Bem, acabei de fazer. — Nós dois ficamos em silêncio, olhando um para o outro.

— Vamos resolver a papelada para que eu possa levar você para tomar um café.

— Papelada, sim. Café, não.

— Veremos.

Nos próximos trinta minutos, preenchemos toda a sua papelada e,

felizmente, ele não precisa de visto — obrigada, acordo dos governos dos Estados Unidos e Canadá — então isso é menos um incômodo e podemos encerrar nosso tempo juntos rapidamente.

— Parece que terminamos, sr. Jones.

— Obrigado, srta. Maxwell. — Nos encaramos e a temperatura começa a subir. — Então, que tal aquele café?

— Se bem me lembro, eu disse sim à papelada. Não ao café.

— Tudo o que ouvi foi “sim”.

Balançando a cabeça, não consigo evitar sorrir diante de sua arrogância.

— É um sorriso que eu vejo, srta. Maxwell?

— Talvez... mas a resposta para o café ainda é não.

— Por quê?

— Porque não.

— Sério? Isso é tudo o que você tem?

— Sim — respondo. — Além disso, tenho um lugar onde preciso estar.

— Você está me dispensando? Ou realmente tem algum lugar para estar?

Encolhendo os ombros para ele, começo a desligar o computador. Pego a papelada legível recém-preenchida e coloco-a em um envelope interno para enviá-la à recepção. Claro, preciso me abaixar para guardar tudo e mesmo de costas para ele, posso sentir seu olhar vagando por mim.

Levantando, me viro e inclino contra os arquivos e olho para o jogador mais sexy que já vi. Ele abre a boca e eu levanto a mão, parando-o.

— Eu disse não, Jones, e não significa não.

— Devidamente anotado, mas você precisa saber que eu não desisto facilmente. Você será minha. Marque minhas palavras. Não desisto facilmente e não vou me afastar sem lutar porque você, Chelsea Maxwell, vale a pena. Você vale tudo no mundo. — A expressão de determinação em seu rosto me esmaga porque essas são palavras com as quais toda garota sonha, mas preciso ser forte.

Kallen vem até mim e dá um beijo rápido na minha bochecha. Nos encaramos e quero mais do que tudo puxá-lo para mim e beijá-lo, mas não posso.

— Tchau, Kallen Jones — sussurro baixinho, minha voz vacilante.

— Tchau, Chelsea Maxwell. — Com isso, ele sai do escritório do meu pai, me deixando confusa sobre o que eu realmente quero e me perguntando se realmente posso ficar longe dele.

Colocando um pé na frente do outro, vou até a porta e enfió a cabeça no corredor. Eu o vejo se afastar de mim. Estou feliz por ter me mantido firme, mas, ao mesmo tempo, uma parte de mim se pergunta se cometi um grande erro...

Caramba, eu odeio isso.



KALLEN

Me afastar de Chelsea neste momento foi difícil. Sei que preciso dar espaço a ela, mas o que precisa perceber é que eu quis dizer cada palavra que acabei de dizer. Vale a pena lutar e esperar por ela. Preciso lhe dar tempo e espaço para se acostumar com a ideia de *nós*, mas não vou ficar completamente afastado.

Eu não conseguia entender como Babacaman poderia tê-la traído. Ela é o epítome da mulher perfeita e seus seios, porra, esqueci como eles eram fenomenais. Envolvidos naquele sutiã sexy como o pecado só amplificou o quão incrível é sua comissão de frente. Eu adoro peitos, e os de Chels são uma das muitas razões pelas quais gosto dela. Como eu não fiquei de barraca armada quando os vi estava além da minha compreensão, acho que pela primeira vez meu pau estava cuidando de mim.

Subindo no meu Supra — sim, o mesmo carro de Velozes e Furiosos, mas o meu é cinza e não laranja — ligo o motor e acelero. O som ecoa e vibra pelo veículo. Saindo da minha vaga, saio da garagem subterrânea e entro no trânsito intenso de Nova York. Achei que o de Vancouver era uma loucura, mas não é nada comparado a isso.

Parando na minha vaga de estacionamento, saio e quando entro no elevador, ele para no saguão. Parece que todos no prédio entram e paramos várias vezes antes de finalmente chegarmos ao meu andar.

Andando pelo corredor, destranco a porta e entro. Assim que fecho e há uma batida.

Abro e vejo Pearce sorrindo.

— Oi, como vai?

— Seu lado canadense está aparecendo, cara — ele me provoca. — Um sorriso e “oi, e aí?” será suficiente.

— Você acabou de dar uma de Joey pra cima de mim?

— Não, eu cumprimentei você, “oi, e aí?” e Joey dizia “como você está?” e não “e aí?” — ele explica.

— Tanto faz. E aí?

— Estava passando por aqui para ver se você queria se juntar a mim para uma corrida?

— Hoje não, estou exausto depois do treino.

— Parece que você precisa correr para aumentar sua resistência... não me admira que aquela garota tenha fugido de você.

Mostro o dedo do meio, viro as costas para ele e Pearce me segue para dentro do apartamento. Deixo minhas coisas ao lado da ilha, pego uma água na geladeira e vou até a varanda.

Apoiado no corrimão, observo a cidade.

— O que está em sua mente? Você está a um milhão de quilômetros de distância.

— Chelsea.

— Cara, você precisa superá-la. As chances de topar com ela são de oito milhões para uma.

— Bling. Bling. Bling. Eu ganhei.

— Você a viu de novo?

— Sim, duas vezes agora. Acontece que ela é a filha do treinador.

— Não brinca!

— Pois é, e só para adicionar sal à ferida, ela é sua assistente no momento.

— Não brinca!

— Você quer parar de dizer isso?

— Estou meio sem palavras. Como você não sabia que ela era filha do treinador?

— Eu não stalkeei o treinador na internet.

— Então, como foi vê-la de novo?

— Ela é tão linda quanto eu me lembro, mas não quer nada comigo.

— Ai.

— Sim, *ai*, mas vou fazer com que ela ceda. Ela é...

— Ela é o quê?

— Tudo.

— Você sente que ela é “aquela” — ele faz aspas no ar —, depois de transar por uma noite?

— Não consigo explicar, cara. Eu simplesmente sei, né? Tipo, é como um sexto sentido.

— Dizem que quando você sabe, você sabe.

— Sim, agora eu só preciso colocá-la na mesma página que eu. Ela não é fã de jogadores.

— Como assim?

— Babacaman é o ex dela. Ele ferrou com ela, literalmente...

— Então foi por isso que ele ficou de fora do jogo.

— Sim. O treinador não pôde demiti-lo, então o colocou no banco. Pessoalmente, acho que isso é pior do que ser demitido, mas de qualquer forma, por causa dele, ela nunca mais namorará um jogador de hóquei.

— Então por que ela dormiu com você?

— Tecnicamente, eu não era jogador quando ficamos juntos.

— Então, você conseguiu umazinha no sigilo?

— Foi mais de uma vez — digo arrogantemente com uma piscadinha.

Ele balança a cabeça.

— Então, o que você vai fazer?

— Conquistar a garota — digo honestamente a ele; isso é tudo que quero. Quero Chelsea, assim como quero que os Crushers ganhem a temporada.

— Como você vai fazer isso?

— Não sei. Alguma ideia?

— Sinto muito, cara... você está sozinho nessa. Talvez você precise da perspectiva de uma mulher. E a sua irmã?

— Ela é tão azarada no amor quanto eu. Tenho quase certeza de que seu namorado atual, Chad, é gay, mas nem ele nem ela conseguem perceber isso.

— Ele é um idiota? Porque todos os Chads que conheço são idiotas.

— Ele é ok. Trata K bem, mas acho que ele preferiria namorar comigo do que com ela.

— Alguém está se achando, hein?!

— Apenas declarando fatos, mas se ele machucar minha irmã, eu vou machucá-lo.

— Você é um bom irmão mais velho.

— Mais novo, ela é mais velha que eu.

— Tanto faz, você é um cara legal, Kallen, e tenho certeza de que Chelsea também vai perceber e te dar uma chance.

— Espero que você esteja certo, cara. Espero que você esteja certo.



CHELSEA

Já se passou uma semana desde que vi Kallen e dizer que estou chateada por ele não ter vindo atrás de mim seria uma mentira. Depois de dar uma de homem das cavernas com “*você será minha... marque minhas palavras*” e “*eu não desisto facilmente. Não vou me afastar sem lutar porque você vale a pena...*”, não ouvi mais dele. É evidente que seu papinho foi uma besteira, infelizmente o silêncio não se aplica *àquele outro*.

Stefan aparece uma vez por dia só para dizer olá, quero dizer, me provocar e me lembrar que serei dele novamente, mas na verdade, ele está me lembrando de como é um completo idiota. Sei que se eu contar ao meu pai, ele tentará colocá-lo no banco de novo, mas sou uma mulher adulta, não preciso que meu pai lute minhas batalhas por mim. Em vez disso, estou jogando a carta do tratamento de silêncio. Margot acha que preciso dar um soco nele, mas então eu teria que tocá-lo e tomar uma dose de reforço antitético, por hora prefiro continuar com o silêncio.

Margot chega em casa hoje e vamos nos encontrar no Squires para tomar umas bebidas e comer algo, além de uma conversa cara a cara muito necessária. Ela NUNCA mais terá permissão para me deixar. Esses nossos encontros poderiam ter me ajudado há uma semana. Claro, bebemos vinho e comemos nachos via chamada de vídeo, mas não é a mesma coisa que pessoalmente.

Felizmente, meu pai organizou um treino noturno para a equipe hoje, então não há chance de Kallen ou Stefan estarem lá. Posso passar momentos ininterruptos com minha melhor amiga.

Trancando o escritório, paro quando o sinto por perto. Não sei o que é,

mas tenho esse sexto sentido quando ele está por perto. Margot acha que é o destino e que estamos destinados a estarmos juntos, mas há um, bem, três problemas em sua teoria. Primeiro, ele é um jogador de hóquei. Segundo, meu pai é o treinador dele, e terceiro, nunca mais namorarei ou me apaixonarei por um jogador.

— Como vai, Chels? — sua voz profunda vibra pelo meu corpo.

Virando, eu sorrio.

— Bem, obrigada e você?

— Meu dia ficou ainda melhor.

— E por que isso?

— Porque eu vi você. — Antes que eu possa responder, Kallen pisca, gira nos calcanhares e sai para treinar. Eu fico aqui e observo enquanto ele se afasta. Meus olhos se fixam em sua bunda sexy, que está envolta em uma calça de moletom escura. A maioria das mulheres é louca por calça de moletom cinza, mas para mim, não me importo com a cor, calça de moletom é sexy, ponto final! Além disso, é o que está sob o material que me interessa e, felizmente para mim, vi essa bunda em toda a sua linda e nua glória. Merda, agora estou pensando naquela noite de novo.

— Você já terminou o expediente, Fofinha? — o som da voz do meu pai me assusta e dou um grito, deixando cair toda a correspondência que tinha nas mãos.

— Você está tentando me matar, pai?

Ele se abaixa e pega o que deixei cair no chão.

— Desculpe, Fofinha, eu não queria assustar você. Sua cabeça estava nas nuvens.

Sim, pensando coisas obscenas sobre a bunda deliciosa e nua do seu novo goleiro.

— Desculpe, só estava me certificando de que peguei tudo antes de sair. Margot está de volta e vamos nos encontrar no Squires.

— Diga olá para minha filha adotiva.

— Farei isso, pai. Você precisa de mais alguma coisa antes de eu ir?

— Não, está tudo bem. — Ele se aproxima, me puxa para seu lado e dá um beijo na minha cabeça, como sempre faz. — Você realmente é uma dádiva de Deus. Eu estaria perdido sem você.

— Você sobreviveria. Por pouco, mas você sobreviveria.

— Você é uma atrevida, assim como sua mãe. Falando nela, ela queria que eu lembrasse a você sobre o jantar anual da equipe de pré-temporada nesta sexta-feira. Já que você está trabalhando para mim, ela acha que você deveria estar lá também.

— Isso é apenas uma desculpa para ela me ver?

— Provavelmente — ele diz com um encolher de ombros.

— Vou ligar para ela e combinar algo antes disso, porque realmente não preciso estar lá. Eu realmente não faço parte da equipe.

— Qualquer pessoa que trabalhe para os Crushers faz parte da equipe, você sabe disso. Somos uma grande família. Da moça da limpeza até ao...

— Entendi, pai, uma grande família feliz. — *Repleta de membros irritantes que você gostaria que fossem embora.*

— Com certeza. Agora ligue para sua mãe e veja se ela precisa de ajuda. Estou muito orgulhoso de você, Fofinha.

— Como você está orgulhoso de mim? Eu abandonei a faculdade e não tenho ideia do que quero fazer na vida.

— Você pode ter abandonado a faculdade e não ter ideia do que quer fazer na vida, mas agora, você é a assistente executiva do treinador dos Crushers, e eu estaria perdido sem você. A temporada teria começado com um pé esquerdo se você não tivesse ajudado. Você não sabe o quanto estou grato por você ter feito isso.

— Pai, não é nada, sério.

— Para mim é tudo... e para a equipe também.

Ouvir isso dele me faz sentir toda quentinha e confusa. Quando minha vida implodiu, abandonei a faculdade e tenho permanecido aceitando trabalho temporário após trabalho temporário. De certa forma, *ele* me ferrando me ajudou a perceber que eu não estava fazendo o que deveria fazer na minha vida, então desisti. De qualquer forma, eu só estava fazendo arte, tipo, sério, o que eu poderia fazer com um diploma em artes?

— Pai, você sabe que eu faria qualquer coisa por você e, para ser sincera, me diverti fazendo isso e, surpreendentemente, não é tão difícil trabalhar para você.

— Talvez você possa assumir quando Janice se aposentar?

— Não vamos nos precipitar. Podemos nos odiar depois disso.

— Se eu ainda não matei você, Fofinha, acho que sobreviveremos a isso. Quero dizer, os anos hormonais da adolescência já passaram. Não é como se você estivesse planejando sair às escondidas e ficar com meus jogadores no chuveiro.

— Não! — refuto rapidamente, enquanto internamente penso: *Opa, já fiz isso e tenho lembranças de tequila e xarope de bordo.* — Eu te disse, chega de jogadores.

— Você está bem, Fofinha? Você ficou vermelha de repente?

— Estou bem, pai, só estou envergonhada com o elogio seu agora há pouco. — *Boa saída, Chels.* — Preciso chegar à recepção e despachar tudo isso. Vejo você amanhã de manhã.

— Divirta-se esta noite e não se esqueça de ligar para sua mãe.

— Farei isso, pai. Tenha uma boa sessão e faça o pior com *ele*.

— Sempre. — Meu pai pisca, depois se vira e caminha em direção ao ringue, me deixando aqui parada e me perguntando como vou me livrar desse jantar na sexta à noite.



— Senti sua falta — saúdo Margot quando ela finalmente chega depois que seu voo atrasou três horas. Jogando meus braços ao seu redor, abraço minha amiga-irmã. Somos unha e carne e senti muita falta dela enquanto esteve fora.

— Também senti sua falta. — Ela se senta na minha frente, pega minha cerveja e toma um grande gole.

— Você está bem?

— Sim, você sabe que odeio voar.

— Seu medo de voar é baseado em um filme idiota.

— Para que você saiba, “Premonição” NÃO é um filme idiota, e aquele acidente de avião no início poderia acontecer totalmente na vida real. Além disso ainda tem “Conn Air”, “Serpentes a Bordo” e finalmente, “Voo Noturno”. Cillian Murphy é um completo gostoso.

— Sim, é mesmo, mas seu medo é estranho. Fora isso, como foi?

— Lindo, absolutamente lindo, Chels. Eu gostaria que você pudesse estar lá. Fiji é o epítome da beleza, e os homens... — ela se entusiasma. — Definitivamente precisamos de uma viagem de garotas para lá.

— Parece um plano — concordo alegremente, porque então, talvez, depois de ficar com um gostoso que *não* é jogador de hóquei, eu esqueça tudo sobre um certo jogador canadense.

— Chega de falar sobre mim, conte-me tudo sobre seus problemas com jogadores.

Conto sobre a última semana, sem pular nenhum dos detalhes sensuais que não contei por mensagem ou chamada de vídeo enquanto ela estava fora.

— Você tem um grande dilema.

— Alguma sugestão sobre como resolver isso?

— Vire uma freira e se mude para o Tibete.

— Por que o Tibete?

— Não é o Santo Graal para as freiras?

— Dos monges, acho que o Santo Graal de uma freira seria o Vaticano.

— Em Roma?

— Tecnicamente não, o Vaticano está localizado na Cidade do Vaticano e é cercado por uma fronteira de três quilômetros com a Itália. A Cidade do Vaticano é uma cidade-estado independente que cobre pouco mais de cem acres, o que a torna um oitavo do tamanho do Central Park de Nova York.

— Você é uma CDF — ela me provoca.

— Não, só prestei atenção quando fomos para a Itália estudar no último ano.

— Aquela foi uma ótima viagem.

— Para alguém que odeia voar, você com certeza é bem rodada.

— Panaca. — Ela mostra a língua. — Ok. Então, se mudar para a Cidade do Vaticano e virar freira está fora de questão. Você quer saber o que eu realmente penso?

— Sim. — Não, porque sei que ela vai me dizer para ir em frente.

— Acho que você deveria ir em frente com Kallen. Dê uma sentada nele. Stefan não controla sua vida e dita com quem você transa. Além disso, você realmente quer desistir desse homem pica das galáxias? Porque pelo que você me contou, ele transa como uma estrela pornô, o que é perfeito para você e sua xereca.

— Você realmente não tem filtro, né?

— Quando se trata de homens estilo pica das galáxias dignos de pornôs, não mesmo. Eu voto para montar aquele canadense. E nunca sabe, ele pode ser “aquele” que você está procurando.

Margot vai até o bar para pedir outra rodada de bebidas e pedir nossas comidas, me deixando sozinha pensando nas palavras dela. Posso dar uma chance a ele? Kallen não se parece em nada com *ele*, mas será que posso abrir meu coração para um jogador de novo?

E como se o destino estivesse me provocando, a equipe entra no Squires. *Puxa vida, eu queria apenas uma noite, é pedir muito?*

Como um míssil direcionado ao calor, nossos olhares se conectam e algo passa entre nós. Algo que me faz tomar uma decisão aqui e agora. Decido que vou arriscar e seguir em frente. Reunindo coragem, eu me arrisco e sorrio para Kallen com uma expressão sexy e sedutora na esperança de que ele venha até mim. Ou eu sou péssima nisso ou estou interpretando tudo errado porque, para minha consternação, ele segue o resto da equipe para o outro lado do Squires, me deixando mais uma vez perplexa.



KALLEN

Entrando no Squires, meus olhos pousam imediatamente em Chelsea e se eu não estivesse aqui com a equipe para uma sessão de convivência, eu iria até lá e conversaria. Algo em seu olhar agora me dá esperança de que ela esteja se abrindo comigo, mas quando olho de volta para ela depois de me sentar ao lado de JJ, percebo que de repente ela parece irritada e chateada.

— O que está acontecendo entre vocês dois? — JJ questiona, me cutucando no ombro e inclinando a cabeça em direção a Chels.

— Nada — *ainda*, acrescento silenciosamente.

— Nada, meus ovos. Qualquer cego pode sentir a tensão entre vocês.

Olhando para ele, decido que posso contar o que aconteceu. De todos os caras da equipe, ele e eu somos os mais próximos, pois já nos conhecíamos antes de entrarmos no time. — Antes de começar com os Crushers, tive um caso de uma noite com uma garota e...

— Mentira que você comeu a filha do treinador?!

— Shhh, fale baixo. — Olho em volta, mas todos parecem estar absortos no jogo dos playoffs de baseball que está sendo exibido televisão. — Eu não sabia que ela era filha dele e nós, meio que, uhmm, ahm, não conversamos muito, se é que você me entende.

— Seu safado! E deixe-me adivinhar, quando ela descobriu, surtou e foi embora.

— Bem, ela foi embora enquanto eu dormia.

— Você foi fodido e dispensado pela filha do treinador, isso está cada vez melhor — brinca, batendo na mesa e inclinando a cabeça para trás, rindo.

— Porra, cara. — Dou um soco no braço dele de brincadeira.

— Estou apenas provocando. Então, qual é o problema?

— Ela não me quer. Me disse que não pode fazer isso de novo, blá, blá, blá.

— Bem, depois que Babacaman ferrou com ela como fez, posso ver por que Chelsea estaria hesitante, mas, cara, até eu posso sentir a tensão sexual entre vocês dois e não estou nem remotamente em contato com meu lado feminino.

— Não sei o que fazer. Eu realmente gosto dela.

— Então vá até lá e conte. Faça com que ela se sinta desejada e apreciada e faça o que fizer, se tiver uma chance com ela, não transe com três Marias Patins.

— Cara, se eu tiver uma chance com ela, não vou estragar tudo.

— Bem, o que você está esperando?

— Devemos estar aqui para criar laços com a equipe e tenho certeza de que o treinador não quis dizer que eu estava criando laços com a filha dele.

— Eu dou uma desculpa por você; digo que foi mijar ou algo assim. Faça sua mágica com ela e depois volte com cervejas e palitos de queijo.

— Essa é a sua maneira de me dizer que quer cerveja e palitos de queijo?

— Sim, agora vai lá, garanhão. Preciso de bebida e comida. E você... — JJ gira o dedo em direção ao meu rosto. — Você precisa pegar a garota.

Balançando a cabeça, vou em direção ao bar e peço duas cervejas e um pedido de palitos de queijo para JJ. Com as bebidas em mãos, volto para onde a equipe está e as coloco na mesa. Ganhei uma rodada de tapinhas nas costas e aplausos dos caras quando voltei.

Todos estão se divertindo, exceto Babacaman. Ele olha para mim com desprezo e zomba:

— Olhe para a vadia da cerveja fazendo sua mágica, mostre seus peitos, *canadensezinho*.

— Cale a boca, Däuchmen — Anton o repreende. — Nós só toleramos você porque precisamos. Se não quer estar aqui e fazer parte deste time, a porta está bem ali. — Ele aponta para a entrada. — Este é um esporte de EQUIPE e se você quer fazer parte deste time, pare de ser idiota.

O resto da equipe concorda com a cabeça. Däuchmen, olha em volta e quando percebe que ninguém o está defendendo, se levanta bufando, empurrando sua cadeira para trás, derrubando-a.

— Fodam-se todos vocês — rosna e quando passa por mim, ele bate no meu ombro, me fazendo tropeçar. — Você vai cair, *canadensezinho*.

Ele sai do bar, batendo a porta com pressa, mais uma vez chamando a atenção de todos ali, inclusive Chelsea. Nossos olhos mais uma vez se encontram, mas tão rápido quanto, ela olha de volta para sua amiga, me

ignorando.

JJ chama minha atenção e diz: “*vá em frente*”. Acenando para ele, me viro e finjo que estou indo em direção ao bar, mas no último minuto, giro e vou direto para Chelsea.

É como se alguém estivesse do meu lado porque ela está sozinha na mesa. Continuando até ela, meu coração começa a acelerar. Nunca antes fiquei nervoso perto de mulheres, mas também nunca me interessei pela filha do treinador.

Parando em sua mesa, olho para ela. Chelsea parece absolutamente radiante esta noite, mas, de novo, ela sempre parece.

Ela olha para mim, piscando rapidamente. Sua boca abre e fecha mas não sai nada, Chelsea está muda.

— Como vai, Chels? — *Sério, Jones, é com isso que você começa?*

— Bem — ela finalmente diz depois do que parece ser uma eternidade de silêncio. — O que vocês estão fazendo aqui? Achei que vocês tivessem treino esta noite?

— Sessão de convivência em equipe.

Ela assente.

— Ah. E como vai isso?

— Bem, Däuchmen saiu furioso e estou aqui conversando com você.

— Ahh... e por que você está aqui falando comigo?

— Eu... eu estava esperando levar você para sair? Café? Jantar? Brunch? Sua escolha.

— Não posso...

— Não — interrompo e sento ao lado dela. — Você pode e sabe por quê?

— Por quê?

— Porque eu gosto de você, Chelsea Maxwell, e acho que você também gosta de mim, mas está com medo de se abrir comigo porque acha que sou como o Babacaman, mas garanto a você, não sou nada parecido com aquele idiota.

— Então, devo apenas acreditar na sua palavra de que você não é como ele.

— Posso ligar para minha avó e ela pode te dar o aval.

— E quem pode dizer que sua avó não mentiria por você?

— Sua avó mentiria para alguém em seu nome? — Ela balança a cabeça negativamente. — E ela é canadense, está em nosso DNA não mentir, hein.

Isso a faz rir.

— Você tem uma risada linda — digo honestamente.

— Obrigada. E, Kallen, eu...

— Ai, meu Deus! — Margot exclama enquanto se junta a nós. — Você

nunca vai adivinhar quem... — Ela para no meio da frase. — Ah, acho que você já sabe. — Ela se senta em frente a mim e a Chelsea, colocando os cotovelos na mesa e apoiando o queixo nas palmas das mãos. — Entããã, do que estamos falando?

— Estou tentando fazer Chelsea sair comigo — informo a ela, esperando que sua amiga me ajude.

— Opaaa, e como vai isso?

— Bem, estou oferecendo para ela falar com a minha avó, que irá falar em meu nome sobre como sou um cara legal.

— Sua avó não poderia simplesmente mentir? — ela repete a pergunta que Chelsea fez antes.

— Aparentemente, avós não mentem e ela é canadense — Chelsea brinca.

— O que ser canadense tem a ver com isso?

— Eles não podem mentir, está no DNA deles.

— Bem, eles são pessoas legais e sempre pedem desculpas, então ele está certo, mas avós ainda podem mentir. A minha mente o tempo todo.

— Vovó Radclyff tem demência, isso não é mentira.

— É questão de semântica, mas deixando isso de lado, você vai sair com o cara?

— Sim, Chels, você vai sair comigo?

— Uau, nada como colocar uma garota em uma situação difícil.

— Pare de enrolar! — Margot exclama, mas antes que Chels possa responder, Margot responde por ela. — Ela está livre no sábado à noite e te encontrará no Jozo em Hell's Kitchen às sete.

— Vou, é?

— Sim, você vai. — Ela olha para mim. — Está bom para você?

— Perfeito. — Olhando para Chelsea, eu sorrio. — Estou ansioso por sábado à noite. — Me inclinando, dou um beijo em sua bochecha. Fico de pé e olho para as duas. — Tenham uma boa noite, senhoritas.

E com isso volto para a minha equipe, animado para meu encontro no sábado à noite.



CHELSEA

— Mas que diabos, Margot? — repreendo minha futura ex-melhor amiga depois de Kal se afastar. — E se eu não quisesse sair com ele?

— Você queria — ela responde com indiferença —, só precisava de um empurrãozinho. — Olho para minha amiga. — Olha, você nunca vai superar Babacaman se não sair por aí. Você já sabe que Kallen é ótimo na cama... e no balcão da cozinha... então agora é a sua chance de ver se ele é tão bom fora desse cenário, e para que conste, acho que ele pode ser.

— Só porque ele é canadense não significa que seja ótimo.

— Não estou dizendo que é porque ele é canadense. Estou dizendo isso porque ele ainda está atrás de você mesmo sabendo quem é o seu pai, e um homem tão bom não pode ter um osso mau em seu corpo.

— Pare de entender tudo isso. Eu pensei que você fosse minha amiga!

— Sou mesmo, e é por isso que estou pressionando. Olha, faz muito tempo que não vejo você tão feliz e animada com um cara. Eu nem acho que você era tão louca quando começou a namorar o Babacaman. — Ela faz uma pausa e acrescenta: — Concentre-se em Kallen Jones como *pessoa*. Não no Kallen Jones, *jogador de hóquei*.

Concentre-se em Kallen Jones como pessoa. Não no Kallen Jones, jogador de hóquei, esse é um bom conselho. Sabia que minha melhor amiga era tão inteligente.

— Tudo bem — cedi. — Vou abordar essa questão com a mente aberta, mas se isso me ferrar, vou culpar você... e a tequila. Agora, vamos pegar nossa cerveja e parar de falar sobre jogadores.

— Feito, mas antes de encerrarmos a conversa sobre Kallen e jogadores esta noite, só preciso salientar que ele não parou de olhar para você desde que voltou para junto do time.

Viro a cabeça e o pego olhando para mim. Ele não se incomoda em ser pego no flagra, na verdade, parece orgulhoso disso. Ele pisca e aquela pequena ação, do outro lado do bar, faz meu corpo ganhar vida e meu coração palpitar. Não me sinto assim desde a nossa primeira noite juntos e agora estou animada para o nosso encontro no sábado, não que eu vá confirmar isso para Margot. Mas primeiro precisamos sobreviver ao jantar da equipe na sexta-feira com ele e meu pai.



Os próximos dias voam e antes que eu perceba, estou entrando no jantar da equipe na sexta à noite. Posso ter bebido um pouco de vinho enquanto me preparava e posso estar um pouco embriagada, mas preciso de toda a coragem que puder reunir para esta noite. Claro, o destino decide fazer jus ao seu apelido mal-intencionado, porque a primeira pessoa que vejo quando entro na sala de jantar privada é *ele*.

— Você está bem, Chels. Já está pronta para voltar para mim? — ele fala arrogantemente.

— O inferno já congelou?

— Apenas desista e volte, você sabe que quer.

— Eu prefiro enfiar um cacto na minha bunda do que ficar com você. Agora vá embora e me deixe em paz.

— Afaste-se da minha filha, Däuchmen — meu pai rosna, vindo em meu socorro, não que eu precise disso, porque posso lidar com Stefan. Não sou uma donzela em perigo. — E acredito que a ouvi dizer para deixá-la em paz.

— Você não pode protegê-la para sempre, velho — Stefan rosna para ele, esse cara tem coragem, eu admito isso.

— Cuidado com a boca, garoto — meu pai rosna. — Assim que eu tiver a oportunidade de negociar você, te mando pra longe. Você só ainda está neste time porque legalmente minhas mãos estão atadas.

— Tanto faz, assim que eu tiver a chance de sair, vou fazer isso. Esse time é uma piada. — Ele balança a cabeça. — Eu fiz minha aparição, estou indo embora. — Stefan se vira para sair, mas a porta da sala se abre e Kallen entra. Ele está incrível esta noite de calça social, camisa branca de botão e gravata. — Cuidado, *canadensezinho*. — Ele empurra Kallen com o ombro, fazendo-o tropeçar antes de sair furioso da sala.

Correndo para o lado de Kallen, apoio a palma da mão em seu antebraço.

— Kal, você está bem?

— Sim. Ele é tão...

— ... idiota — termino por ele. — O sobrenome certamente combina com a personalidade.

Kal ri do meu comentário.

— Você e a maioria do mundo pensam isso.

Agora é minha vez de rir. Assim que a risada para, nos encaramos. O ar ao nosso redor estala, assim como sempre acontece quando estamos perto um do outro.

— Você está linda, Chels — ele me diz, seus olhos mais uma vez me examinando e diferentemente de quando fez isso antes, eu não estremeço. Esta noite estou usando um vestido roxo simples e sandálias pretas de salto alto. Meu cabelo foi alisado e as mechas douradas caem nas minhas costas.

— Você também está muito bem — digo honestamente a ele, ajeitando a gravata. Kallen sempre parece ótimo, mas esta noite, minha nossa, só sei pensar: gostoso pra caramba.

— Jones, que bom que você veio — meu pai nos interrompe, mas estou meio que agradecida por isso, pois estava a poucos segundos de me jogar em Kallen.

— É bom estar aqui, senhor.

— Me chame de treinador ou David. — Reviro os olhos diante do clichê disso, mas, ao mesmo tempo, não fico surpresa com a resposta do meu pai.

— Treinador, então.

— E quem é esse jovem? — Minha mãe pergunta, se juntando a nós. Ela beija minha bochecha e depois desliza o braço em volta da cintura do meu pai. Os dois são perdidamente apaixonados um pelo outro, estou surpresa por não ter um bilhão de irmãos. Eles nunca conseguem tirar as mãos um do outro, e perdi a conta do número de vezes que os ouvi transando ou os peguei no flagra. Acho que desde os quinze anos NUNCA sentei no sofá porque não precisava sentar onde meus pais tinham transado.

— Nessa, este é Kallen Jones. Nosso novo goleiro. Kallen, esta aqui é minha adorável esposa, Vanessa.

— Prazer em conhecê-la, senhora. — Ele oferece a mão para minha mãe, mas ela o puxa para um abraço.

Não posso deixar de rir da expressão chocada no rosto de Kal neste momento.

— Você é o canadense? — minha mãe pergunta a ele.

— Sim, senhora — Kal assente.

— Por favor, me chame de Nessa. “Senhora” é tão antiquado e eu não sou velha... ainda.

— Posso ver de onde sua filha herdou a beleza — Kallen diz à minha mãe. Ela sorri e meus olhos se arregalam com seu flerte não tão sutil.

— Ah, pare. — Ela dá um tapinha no peito de Kal, toda envergonhada,

mas tenho certeza de que está adorando isso.

Minha mãe adora quando as pessoas pensam que somos irmãs e não mãe e filha.

— Kal está certo, Nessa, você está tão bonita hoje quanto era quando nos conhecemos e nossa filha, felizmente, tem a sua aparência e não a minha.

— Ainda acho que você está muito bem — ela responde ao meu pai com aquele olhar, e dou a eles vinte minutos antes que ela o arraste para atrás de uma porta fechada.

— Vamos, Kal, vamos tomar uma bebida. — Estendo a mão, pego a dele e o arrasto para longe dos meus pais, mas eles estão tão absortos um no outro que nem percebem que os deixamos sozinhos.

Parando no bar, peço um vinho para mim e olho para Kal.

— O que você vai beber?

— Tequila — afirma com naturalidade, e essa palavra faz minhas partes femininas vibrarem. Meus olhos se arregalam e ele se aproxima de mim, se inclina e sussurra: — Fico pensando naquela noite. — Sua respiração atinge minha pele aquecida causando arrepios. Olho para o bar iluminado, congelada. — Cada vez que estou na minha cozinha, fico com tesão pensando em todas as coisas deliciosas que fiz com o seu corpo na bancada.

Apoiando a palma da mão em seu peito — seu peito musculoso que me lembro de lamber e chupar tequila —, levanto meu olhar para o dele.

— Eu também penso naquela noite — confirmo com a voz rouca.

— Você quer, não é?

Assentindo com a cabeça, mordo o lábio e, antes que meu cérebro comece a funcionar, ofego:

— Talvez precisemos de uma outra dose?



KALLEN

Talvez precisemos de uma outra dose, seis palavras sussurradas, mas antes que eu possa responder, o treinador bate na garrafa de cerveja, chamando a atenção de todos.

— Obrigado a todos por terem vindo esta noite. Os Crushers não são apenas uma equipe, somos uma família e eu não poderia fazer isso sem minha esposa Nessa, ou nossa filha, Chelsea. Especialmente Chelsea. Venha aqui, Fofinha. — Relutantemente, ela caminha até seu pai. Quando o alcança, ele a puxa para o seu lado e beija a lateral de sua cabeça. — No momento, minha filhinha se destacou e realmente ajudou em meu escritório — todos nós rimos disso porque seu escritório era uma bomba antes de Chels aparecer —, e no funcionamento geral das coisas. — Uma salva de palmas irrompe para Chelsea. Com palmas e assobios, eu mesmo aplaudindo mais alto. — Tudo bem, tudo bem! — o treinador grita. — Dito isso, vamos arrasar^[*] nesta temporada...

— Essas piadas ainda são uma merda, treinador — Jett ri e todos concordam com a cabeça.

— Acho que precisamos de mais uma bunda para esquentar o banco, Jensen.

— Continue, senhor — Jett fala rapidamente. Erguendo sua cerveja para o treinador, ele se recosta na cadeira e pela expressão em seu rosto, ele acha que o treinador está falando sério.

— Como eu estava dizendo, vamos arrasar nesta temporada e trazer a Taça de volta para Nova York.

A sala explode mais uma vez em aplausos e assobio; realmente, consegui uma vaga na melhor equipe. Não só no gelo, mas também fora dele, exceto uma pessoa... mas uma pessoa não pode derrubar esse time.

Meus olhos se concentram em Chelsea e como se houvesse uma força invisível nos unindo, seu olhar pousa no meu. Ela sorri e não consigo evitar, sorrio de volta e então pronuncio “outra dose” para ela. Suas bochechas ficam vermelhas e ela morde o lábio, mas eu que me dou mal, porque meu pau começa a latejar. *Porra*, gemo internamente. Sutilmente, ajeito minha calça e tento me concentrar no treinador, mas meus olhos continuam vagando para o anjo parado ao lado dele.

JJ se aproxima de mim e sussurra:

— Tem baba escorrendo do seu queixo.

Levanto minha mão para limpar, mas não há nada lá. Olhando para JJ, eu o vejo sorrindo.

— Idiota — sussurro e rosno e depois dou uma cotovelada na barriga dele.

— Ai, que cotovelo ossudo você tem.

— Obrigado — respondo com indiferença e encolhendo os ombros. — Agora, shhhh, o treinador está falando.

— Puxa-saco — ele brinca, mas ele está certo, preciso continuar no lado bom o treinador se quiser tentar algo com Chelsea.

Por fim, o treinador encerra seu discurso, todos batemos palmas e então os garçons entram com bandejas e mais bandejas de comida, enchendo o buffet. Só o cheiro já me dá água na boca. Fico feliz que este não seja um jantar de pratos feitos, porque significa que terei a chance de conversar com Chelsea.

Aguardando a hora certa, espero até que ela esteja no buffet e então ajo rapidamente. Pego um prato e fico ao lado dela.

— Que bom encontrar você aqui.

Ela vira a cabeça para olhar para mim.

— Você não pensou em algo mais brega do que isso?

— Bem, eu poderia, mas acho que nós dois sabemos que não preciso de uma cantada para cortejá-la, você já está apaixonada.

— Muito arrogante da sua parte, não?

— Você lembra meu pau... — Ela cobre minha boca com a mão.

— Eu não preciso pensar no meu pau agora.

— Que tal mais tarde?

— Talvez — diz com uma piscadinha atrevida. Colocando um espetinho de frango em seu prato, ela se vira e caminha até seus paia, adicionando um rebolado extra em sua bunda a cada passo que dá para longe de mim.

— Você está tão ferrado — JJ brinca, me dando um tapinha no ombro e se juntando a mim no buffet. Ele pega um prato e começa a enchê-lo com

comida suficiente para alimentar uma família de quatro pessoas.

— Com fome?

— Faminto — responde, enfiando um rolinho primavera na boca. — Esta será a última vez que comerei todas as delícias fritas pelo resto da temporada — ele responde com a boca cheia —, então estou estocando e aproveitando antes que seja apenas frango, brócolis e shakes de proteína pelo futuro próximo.

— Você sabe que não precisa comer de maneira tão entediante. Posso te dar o contato do meu nutricionista. Ele prepara refeições para mim durante a semana que são deliciosas e que atendem às necessidades calóricas e dietéticas. Tudo o que tenho que fazer é colocar no forno e *BOOM*, um jantar incrível fresquinho.

— Isso seria ótimo, cara. Eu sou péssimo em cozinhar, daí a dieta de frango e brócolis. Isso é impossível de errar.

— Vou passar o contato dele para você quando chegar em casa.

— Obrigado, cara, agradeço. — Antes de se afastar, ele acrescenta mais três rolinhos primavera e quatro espetinhos de frango no prato.

Balançando a cabeça, vou até uma mesa vazia e começo a comer. Nessa Maxwell se junta a mim assim que termino de comer.

— Você está gostando de morar nos Estados Unidos? — ela pergunta, tomando um gole de seu vinho branco.

— Sim, é ótimo, mas sinto falta da minha irmã e dos meus avós.

— E seus pais?

— Eles provavelmente nem percebem que não moro mais no Canadá. Meus avós nos criaram.

— Eles parecem pessoas maravilhosas... seus avós, quero dizer.

— Eles são os melhores e estão ansiosos para vir para o primeiro jogo da temporada.

— Eles podem se juntar a mim no camarote da equipe — oferece.

Balançando a cabeça, eu sorrio.

— Obrigado pela oferta, mas eles têm assentos na arquibancada. Eles adoram sentar perto do ringue para que possam estar no meio de tudo. Meu avô nunca perdeu um jogo meu.

— Assim como nunca perdi um jogo do David, nem mesmo quando estava grávida da Chels. Cheguei perto de dar à luz na arena. Minhas contrações começaram no início do último período da última partida do campeonato. Eu não perderia de ver David ganhar seu primeiro campeonato. Assim que a campainha tocou e eles ganharam, chamei um táxi e fui para o hospital. Mandeí uma mensagem para ele contando o que estava acontecendo e no último empurrão ele entrou na sala de parto e conseguiu ver a chegada da filha.

— Uau, que chegada!

— Sim, nós a batizamos em homenagem ao treinador dele, Raymond Chelsea.

— Isto é tão legal. Adoro quando os nomes das pessoas têm uma história significativa por trás.

— Algum significado por trás do seu?

Balanço a cabeça.

— Não, bem, pelo menos não que eu saiba.

Ambos ficamos em silêncio, então Nessa olha atentamente para mim.

— Você é bom para ela.

Meus olhos se arregalam com suas palavras e engasgo com o gole de cerveja que acabei de tomar.

— Desculpa?

— Chels. Você é exatamente o que ela precisa.

Minha boca abre e fecha. Estou sem palavras.

— Como? O quê? Como?

Nessa ri e isso me deixa à vontade.

— Vocês dois não conseguiram tirar os olhos um do outro a noite toda e eu sou a mãe dela, conheço minha filha. Só não mexa com o coração dela.

Balançando a cabeça de lado, olho atentamente para Nessa.

— De jeito nenhum vou magoá-la. — Olhando por cima do ombro, meus olhos encontram Chels e ela está nos observando. Dando uma piscadinha, me viro novamente para Nessa. — Ela é perfeita em todos os sentidos, Nessa.

— Bom — ela afirma com naturalidade. — David pode ser seu treinador e também assustador, mas eu garanto a você, sou muito mais assustadora. Uma mãe fará qualquer coisa para proteger sua cria e Chelsea é tudo para mim. Apenas lembre-se disso.

— Devidamente anotado... alguma dica para conquistá-la?

— Apenas seja você mesmo. Você parece um jovem adorável e ela já está apaixonada. Não desista dela, tenho certeza de que você sabe o que aconteceu com...

— Sim, eu sei e ele é um otário, perdoe minha linguagem, senhora, por fazer isso com ela. Eu nunca a trairia. Quando, e não *se*, ela me der uma chance, eu a protegerei com tudo o que tenho.

— Ela só precisa ser amada — Nessa diz, sorrindo para mim.

O ar ao nosso redor muda e eu a sinto antes de vê-la. Chelsea se junta a nós.

— Então, do que vocês dois estão conversando?

— Sua chegada a este mundo — Nessa responde para ela, com o rosto

radiante. Ela realmente ama a filha.

— Ah, mãe, não. Sério?

— Não se preocupe — ela acrescenta —, eu não disse a ele que você ainda dorme com seu ursinho.

— Mááááae, pare! — Chelsea olha para mim. — Ela está brincando sobre o ursinho.

— Não, não estou — sua mãe retruca brincando. — Vou deixar vocês dois em paz, foi ótimo conversar com você, Kallen, e lembre-se do que eu disse.

— Está gravado, Nessa. — Bato com os dedos na minha têmpora. — Foi adorável conversar com você também.

Ela aperta o braço de Chelsea e vai embora, me deixando sozinho com sua filha.

— Então, sobre o que vocês dois estavam falando?

— Se eu te contasse, teria que te matar, e prefiro não fazer isso porque, para começar, fico horrível de laranja. Mas acima de tudo, não quero te matar porque quero te conhecer melhor e fazer com que você se apaixone perdidamente por mim.

— Acho que você ficaria ótimo de laranja, quanto a me apaixonar, não estou planejando fazer isso de novo tão cedo.

— Veremos — afirmo. — Então, você está pronta para a nossa “outra dose”?

Ela morde o lábio inferior enquanto se aproxima de mim e sussurra:

— Só se pudermos parar e pegar tequila.

— Acho que isso pode ser arranjado, senhorita Maxwell.

— Vou me despedir dos meus pais e depois podemos ir.

— Bem, não podemos sair juntos, isso levantará suspeitas.

Ela concorda com a cabeça.

— Deixe-me sair primeiro e então você pode me seguir.

— Soa como um plano.

Chelsea se afasta de mim e se junta aos pais. Balanço a cabeça, sem acreditar que terei uma segunda chance com ela.

Caminhando até ela e seus pais, estendo minha mão para o treinador.

— Obrigado pela ótima noite, treinador, e Nessa, mas vou para casa agora.

— Chels estava dizendo que estava pronta para ir também. Por que vocês não dividem um táxi? — Nessa sugere, nos unindo, bancando extraoficialmente a casamenteira.

— Você se importa de acompanhar minha filha para casa, Jones?

— Imagina, senhor. Contanto que ela não se importe?

— Sou uma mulher adulta, posso voltar para casa sozinha.

— Faça-me rir, Fofinha — seu pai diz, puxando-a para o seu lado e beijando-a na cabeça.

— Tudo bem — ela cede e olha para mim. — Kallen, eu adoraria que você me acompanhasse até em casa.

Nos despedimos e saímos do restaurante. Se você me dissesse hoje à noite, enquanto eu estava me preparando, que sairia deste jantar com Chelsea Maxwell, eu teria dito que você fumou uma erva estragada. Mas aqui estamos, e garanto a você, vou garantir que ela tenha a melhor noite de todas e então amanhã à noite no Jozo, pode ser nosso primeiro encontro oficial.

De jeito nenhum vou deixar essa segunda chance passar.

* Crusher em inglês é “arrasar” e a autora fez um jogo de palavras aqui.



CHELSEA

Enquanto saio com Kallen ao meu lado, penso na minha mãe e em como ela pareceu nos empurrar um para o outro.

Olhando para ele quando paramos na rua e esperamos chamar um táxi, pergunto:

— Sobre o que exatamente você e minha mãe conversaram?

— Sobre a sua chegada. Sobre os meus não-pais. Minha irmã e meus avós.

O básico para conhecer você. Por quê?

— Ela parece estar empurrando um para o outro.

— Talvez ela simplesmente saiba que você e eu estamos destinados a ser, Chels. Intuição de mãe e tudo o mais.

— Por que sinto que há algo que você não está me contando?

— Não tenho ideia.

Um táxi para e ele abre a porta para eu entrar. Um estalo ressoa no ar da noite; Kallen deu um tapa na minha bunda quando eu entrei. Um tapa que me deixou de calcinha encharcada de pura excitação.

Sentado ao lado seu lado, ele olha para mim e sinto como se estivesse sendo transportada de volta no tempo.

— Estou tendo um momento de *déjà vu*.

— Posso ter dado um tapa na sua bunda naquela primeira noite também — ele confirma meus pensamentos.

— Então, o que mais você vai fazer como na primeira noite, Kallen Jones?

Ele se inclina. Sua respiração quente atinge meu pescoço, fazendo minha pele ficar arrepiada.

— Tudo, Chelsea Maxwell, farei tudo com você quando voltarmos para minha casa. — E se não me falha a memória, ele também disse isso. Parece uma repetição, mas desta vez vai acabar comigo fugindo como uma vadia qualquer? Só o tempo irá dizer.

Respirando profundamente, cerro minhas coxas com suas palavras. Sua voz é profunda e vibra através do meu corpo. Ela ganha vida, vibrando com o desejo por este homem. Nunca estive tão excitada como estou agora.

O táxi para e quando olho pela janela percebo que estamos na casa dele. Eu estava tão perdida em meus desejos e pensamentos internos que a viagem passou voando. Entramos no prédio e paramos na recepção, e Phil, o mesmo funcionário da primeira noite em que voltei com ele, entrega a Kallen um pacote de papel marrom.

— Aqui está, senhor.

— Obrigado, Phil — Kallen agradece, pegando o pacote dele. — Tenha uma boa noite.

Ele pega minha mão e caminhamos em direção aos elevadores.

— O que tem nesse pacote? — pergunto enquanto esperamos chegar.

Kallen olha para mim.

— Tequila. — Mais uma vez, meu corpo ganha vida.

— Tequila — repito. — Minha bebida favorita, espero poder bebê-la no meu copo favorito.

— E que copo seria esse?

— Você — assim que digo isso, as portas se abrem e eu entro no elevador. Viro e percebo que ele ainda está parado ali. — Você vem?

Ele balança a cabeça e sorri.

— Nada me impediria, e acho que posso encontrar esse tal copo para você.

Kallen entra e caminha em minha direção, me fazendo recuar. Minhas costas batem no vidro frio do espelho metálico. Minha respiração falha quando ele envolve meu corpo com o seu. As portas do elevador se fecham e o ar fica mais denso ao nosso redor à medida que ele se aproxima de mim. Posso sentir seu pau empurrando para dentro de mim, e mais uma vez, tenho que apertar minhas coxas e segurar o gemido querendo escapar.

Como esse homem pode me transformar em uma poça de desejo só de olhar para mim é algo que não consigo compreender, mas quando ele segura meu rosto com a palma da mão e olha para minha alma, estou perdida. Então ele aumenta a sensação sussurrando:

— Você é tão linda, Chels.

Antes que eu possa responder, o elevador apita, sinalizando nossa chegada. Kallen pega minha mão e saímos para o corredor e viramos em direção à porta.

E então a porta do outro lado se abre.

— Ei, cara, como foi... — a voz para no meio da frase, tanto Kallen quanto eu viramos em direção a ela. — Ahh, olá — o cara diz, caminhando em nossa direção. — Eu sou Pearce.

— Estamos ocupados — Kallen dispensa seu vizinho.

— Não seja rude — eu o repreendo. Soltando minha mão, me viro para encarar quem agora conheço como Pearce. — Olá, Pearce, sou Chelsea. — Estendo minha mão.

— Chelsea, é um prazer. — Ele leva minha mão até seus lábios e dá um beijo suave nos nós dos meus dedos. Seus lábios demoram mais do que o necessário, e percebo que seus olhos estão em Kallen, claramente, ele está fazendo isso para irritar Kal.

— Cai fora, Pearce — Kal rosna atrás de mim.

— Acalme-se, garoto — eu o provoco. Tirando minha mão da de Pearce, me viro e a pressiono no peito de Kal. — Kal, Pearce está apenas sendo legal.

— Sim, *Kal*, só estou sendo legal — ele retruca brincando, claramente esses dois são amigos.

— Aaaah, isso está indo longe demais — eu o informo.

— Ah — Kal retruca. Eu olho para ele com as sobrancelhas arqueadas. — O quê? — pergunta, fingindo ignorância.

Balançando a cabeça, volto minha atenção para Pearce.

— Quer se juntar a nós? — Os olhos de Pearce se arregalam e então percebo o quão sexual isso soou, então rapidamente acrescento: — Para uma bebida. Quer se juntar a nós para tomar uma bebida?

— Obrigado pelo convite para *beber* algo — ele enfatiza a palavra “beber” —, mas estou saindo para encontrar o pessoal. Quando ouvi o elevador, pensei em convidar Kal, mas vejo que ele tem uma companhia melhor, então vou deixar vocês dois com sua *bebida* — mais uma vez, ele dá ênfase à palavra “bebida”.

— Foi um prazer conhecer você — digo a ele.

— Vejo você por aí, cara! — Kallen grita e pega minha mão e me puxa, bem, me arrasta em direção à sua porta.

— Não seja rude — eu sussurro.

— Não sou, só quero ficar sozinho com você.

— Então podemos tomar umas doses? — provoco.

Ele começa a rir:

— Vamos. — Kallen abre a porta, eu passo por ele e entro em seu apartamento e, assim como na primeira noite que estive aqui, fico hipnotizada pela vista diante de mim.

— Você realmente tem um ótimo apartamento.

— Obrigado, assim que vi, tive que ficar com ele.

— A vista por si só já teria me fígado, mas também tem uma cozinha saída de um sonho e não vou nem falar sobre o seu banheiro da suíte.

— Então você só gosta de mim pelo meu apartamento?

— E pelo copo que você oferece quando bebemos tequila.

— Falando nisso, você gostaria de uma bebida?

— Para começar, apenas uma água, por favor.

— Uma água saindo! — Kallen entra na cozinha e coloca o pacote de papel pardo na bancada. Ele pega uma garrafa na geladeira e eu me sento no banquinho em frente à ilha da cozinha, girando de um lado para o outro, nervosa. Ele desliza uma garrafa de água para mim, tiro a tampa e tomo um gole.

Kal dá a volta na bancada e para ao meu lado. Virando minha cabeça para encará-lo, ele levanta a mão e coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Segurando meu rosto, ele se inclina para frente e pressiona suavemente seus lábios nos meus. Meus olhos se fecham e eu me entrego ao beijo. Meus lábios se abrem e Kallen aproveita a oportunidade para enfiar a língua na minha boca. Nossas línguas dançam juntas.

Girando meu o banco em sua direção, ele desliza as mãos até minha bunda e, em um movimento rápido, me levanta em seus braços. Instintivamente, minhas pernas envolvem sua cintura. Ele atravessa a sala e sai para o terraço externo. Me abaixando no final da espreguiçadeira, monto em Kallen e continuo a beijá-lo. Descaradamente, eu me esfrego em sua ereção crescente.

— Por favor — sussurro contra seus lábios.

— Por favor, o quê?

— Por favor, me faça gozar. — Eu me sinto uma vadia pedindo isso, mas esse homem faz coisas comigo que não consigo explicar e agora preciso gozar.

Descendo a mão entre nós, ele desliza pela minha coxa e cobre meu monte com a palma da mão, pressionando para baixo. O calor de sua pele através da minha calcinha é incrível.

— Sua calcinha está encharcada.

— Sim... por favor — imploro novamente. Pareço uma vadia chorona, mas preciso gozar como preciso da minha próxima respiração. Kallen sente minha necessidade porque afasta minha calcinha e pressiona um dedo dentro de mim. — Sim — eu choramingo, minha cabeça inclinando para trás quando ele começa a estocar o dedo dentro e fora de mim. Ele lambe meu pescoço e acrescenta um segundo dedo. Rebolando em sua mão, seguro seu rosto com minhas mãos e pressiono meus lábios nos dele. Nossas línguas duelam em sincronia com os dedos dele mergulhando dentro e fora de mim.

Do nada, eu explodo e chego ao clímax em seus dedos. Inclinando minha cabeça para trás, gemo e uivo para o céu noturno enquanto o prazer irrompe por todo o meu corpo. A última onda de orgasmo diminui e ele tira os dedos

de dentro de mim.

— Obrigada — eu ofego sem fôlego.

— Fico feliz em ajudá-la.

Balançando a cabeça, eu me afasto de suas pernas e caio de joelhos. Com os olhos fixos nos dele, levanto minhas mãos e começo a desafivelar seu cinto. Lambendo meus lábios, murmuro:

— Minha vez.



KALLEN

Antes que eu possa processar o que está acontecendo, Chelsea expõe meu pau e sua mão envolve a base. A cabeça do meu pau brilha com minha excitação. Sua língua aparece e ela lambe o líquido da ponta antes de abrir bem os lábios, me sugando profundamente em sua boca. Meu eixo desliza entre seus lábios, a cabeça batendo no fundo de sua garganta antes que ela o deslize de volta para fora. Ela repete o processo várias vezes.

As minhas bolas formigam e por mais que me doa, afasto Chelsea do meu pau.

— Se você continuar assim, vou gozar.

— Não é esse o objetivo final de um boquete?

— É, mas...

— Mas, o quê? — ela pergunta, apertando minhas coxas, me assegurando que tudo o que eu disser ficará bem.

— Eu não quero apenas que isso — movo meu dedo entre nós — seja apenas sobre sexo. Eu quero tudo com você.

— E você vai conseguir isso, logo depois que eu acabar com você.

Balançando a cabeça, seguro sua bochecha.

— Você realmente é incrível, Chelsea Maxwell.

— Assim como você, agora sente-se e deixe-me terminar o que comecei.

Quem sou eu para negar uma mulher sexy disposta a me dar um boquete? Então, faço exatamente como ela me mandou. Eu me apoio em meus braços e a deixo terminar o que começou. Eu já estava perto de gozar, então não demorou muito para eu agarrar seu cabelo e me liberar em sua garganta. Ela

engole até a última gota. Meu pau sai de sua boca, e Chelsea limpa a lateral dos lábios com o dedo, sugando a ponta em sua boca.

— Continue assim e eu vou te foder aqui e agora mesmo.

— Promessas, promessas... — ela brinca.

Estendo a mão, agarro seus braços e a coloco no meu colo. Chelsea monta em mim novamente e nos encaramos atentamente.

— Como tive tanta sorte de ter uma segunda chance com você?

Ela encolhe os ombros e sussurra:

— Só não me magoe. — Se eu não estivesse olhando para ela, não teria escutado, ela sussurrou tão baixinho...

— Nunca. — Deslizando minha mão pela parte de trás de sua cabeça, eu a puxo para frente para um beijo doce e sensual. Nossas línguas se acariciam, ela empurra meu ombro e eu caio na almofada da espreguiçadeira. Sem quebrar nossa conexão, nos deito sobre as almofadas e a viro de costas. Chelsea dá um gritinho e eu a olho. — Você é perfeita.

— É você quem está dizendo... — Ela estende a mão e segura minha bochecha. — Me diga tudo o que preciso saber sobre Kallen Jones.

Saindo de cima dela, rolo de costas, coloco meu pau para dentro da calça e começo a contar a ela tudo sobre mim, Kendall e a vida em Vancouver. Ela se aconchega ao meu lado e ouve cada palavra que eu digo.

— Então eles simplesmente pararam de ser pais?

— Praticamente — confirmo com um aceno de cabeça. — Meus avós intervieram e o resto é história.

— Estou tão feliz que você tenha seus avós e sua irmã.

— Eu também e para ser honesto, não estou chateado porque nossos pais fizeram o que fizeram porque Kendall e eu ainda tivemos uma ótima infância, graças à grandiosidade que meus avós são.

— Eu adoraria conhecê-los.

— E você vai. Eles estão vindo para o primeiro jogo da temporada com Kendall. Minha irmã é um fã de carteirinha dos Crushers desde sempre.

— Com certeza vou conseguir alguns produtos da equipe para ela.

— Ela adoraria isso, e você será para sempre a melhor amiga dela se fizer isso.

— Considere feito. — Um bocejo segue sua declaração.

— Acho que preciso levar você para a cama.

Ela rola metade em cima de mim.

— Essa é a sua maneira de me pedir para dormir com você?

— Acho que é, mas eu pretendia dormir, *dormir*, não transar com você, mas, para que conste, estou totalmente aberto à esta opção também.

Ela se inclina para frente e pressiona os lábios nos meus. Se afastando, Chelsea encosta a testa na minha.

— Acho que poderíamos fazer umas coisas antes de dormirmos.

— Você me pegou no “umas coisas”.

Em um movimento rápido, eu a pego em meus braços em estilo nupcial e nos levo para dentro e subo para o meu quarto. Colocando-a de pé na ponta da cama, agarro a bainha de seu vestido e, muito lentamente, levanto sobre sua cabeça. Deixando-o cair no chão, dou um passo para trás e a aprecio vestida apenas de calcinha.

— Você é incrível.

Chelsea abaixa a cabeça envergonhada. Colocando meu dedo sob seu queixo, levanto seu olhar para o meu.

— Não fique com vergonha de mim quando eu te elogiar.

— É que não estou acostumada.

— Bem, acostume-se, baby, porque vou te contar todos os dias o quão perfeita e linda você é.

— Você, Kallen Jones, é o homem mais doce que já conheci.

— Shhh, não conte a ninguém. Vai arruinar minha reputação de *jogador*.

— Seu segredo está seguro comigo, agora vamos dormir ou o quê?

— Ou o quê, o quê?

— Isso de novo não... — Ela apoia a mão no quadril e inclina para o lado. — Eu vou ter que fazer isso sozinha?

— Também pode funcionar. Eu acho que seria sexy ver você se divertindo. Está pronta para o desafio?

Ela assente.

— Mas há um problema neste cenário.

— E o que seria?

— Você — ela aponta o dedo para mim —, está com muitas roupas.

— Você também.

Ela olha para si mesma.

— Uhmmm, estou de sutiã e calcinha. Você está de calça, camisa e cueca.

— Isso é facilmente corrigido. — Alcançando atrás do meu pescoço, agarro a gola da minha camisa e a puxo pela cabeça.

— Isso é sexy pra caramba — Chelsea sussurra sem fôlego.

— O quê? — pergunto enquanto tiro minha calça, ficando apenas de cueca.

— Quando um cara tira a camisa assim.

— Devidamente anotado sobre tirar a camisa assim de agora em diante, mas parece que agora temos outro problema.

— E qual seria esse problema? — Ela estende a mão para trás e desabotoa o sutiã, seus seios ficando livres e seus mamilos endurecendo quando o ar frio os atinge.

— Eu ia dizer que agora você está vestida demais, mas acabou de equilibrar o campo de jogo. Agora estamos ambos reduzidos a um item.

— Com certeza. Tiramos no três?

— Feito.

— Um — ela fala.

— Dois — eu conto.

— Três — dizemos ao mesmo tempo.

Ambos enganchamos os dedos no material das referidas roupas e as tiramos, ficando nus como no dia em que nascemos. Meus olhos percorrem seu corpo e Chelsea passa a ponta do dedo entre o vale de seus seios, circulando a ponta sobre sua barriga. Abaixando cada vez mais a cada círculo, ela se vira e se senta na beirada da minha cama. Arrastando-se em direção aos travesseiros, ela se recosta e abre as coxas, me dando uma visão desobstruída de sua boceta. Seus lábios estão brilhando com sua excitação, seu dedo desliza facilmente por sua fenda. Chelsea inclina a cabeça para trás e geme enquanto desliza o dedo para dentro de si.

— Olhos em mim — eu rosno.

Levantando a cabeça, seus olhos focam no meu rosto até que ela percebe o que estou fazendo comigo mesmo. Seu olhar percorre meu corpo e foca no meu pau. Agarrando meu eixo com mais força, começo a me acariciar languidamente para cima e para baixo.

— Não pare — eu a informo. — Vamos fazer isso juntos.

Ela assente com a cabeça e morde o lábio enquanto começa a se tocar e apertar o seio com a outra mão.

Continuamos a nos dar prazer um na frente do outro. Eu sei que ela está perto quando sua respiração fica acelerada.

— Estou perto — Chelsea sussurra, confirmando que li seu corpo corretamente.

— Se deixe ir — eu exijo.

Ela aperta o mamilo, girando a ponta entre o polegar e o indicador enquanto bombeia os dedos para dentro e para fora.

— Siiiiimmm — choraminga enquanto goza.

Vê-la se acariciar assim acende o fogo dentro de mim e eu também gozo. Fios leitosos se espalham por toda a minha mão e na cabeceira da minha cama.

— Agora, isso sim foi muito sexy — ela fala, afastando a mão de entre as coxas. Levando os dedos à boca, envolve os lábios em torno dos dedos e lambe sua própria excitação deles.

— Não, *isso* é sexy. — Me curvando, pego minha camisa e limpo a mão e a cabeceira da cama. Jogando-a de volta no chão, subo na cama e vou para cima de seu corpo. — Acho que essa é minha nova maneira favorita de me dar

prazer. Ver você gozar é a coisa mais sexy que já vi.

— Observar você também foi muito erótico, mas agora preciso dormir.

— Estou com medo de dormir — digo honestamente enquanto me deito ao seu lado.

— Por quê?

— A última vez que fui dormir na cama com você, acordei e você tinha ido embora.

Ela vira para o lado e segura minha bochecha.

— Prometo que ainda estarei aqui pela manhã.

— Eu vou cobrar isso de você. — Virando minha cabeça, dou um beijo na palma de sua mão e a cubro com a minha. Deitamos de lado, com as mãos em concha no meu rosto, e adormecemos juntos. Saciados e extremamente felizes.



KALLEN

Acordando na manhã seguinte, fico deitado por alguns momentos antes de abrir os olhos; memórias da última vez e acordar sozinho passando em minha mente. Abrindo um olho, sorrio quando vejo que ela ainda está aqui.

Ela. Ainda. Está. Aqui.

Chels e eu estamos na mesma posição, de lado, ainda um de frente para o outro. Ela parece tão pacífica. Meu olhar vagueia pelo seu rosto, minha ereção matinal se contorce quando ela se move e o lençol desliza para baixo, expondo um mamilo rosado e tenso, me dando uma visão desobstruída de um seio.

Estou resistindo à vontade de me inclinar e chupá-lo. Chels tem seios incríveis e espero que um dia ela me deixe fazer uma espanhola. Para alguém que gosta de peitos, ela é a primeira pessoa com quem estive a ter uma comissão de frente de outro mundo.

— Bom dia — ela diz e mais uma vez, meu pau se contrai.

Olhando de volta para o rosto dela, a vejo sorrindo para mim.

— Bom dia, linda, dormiu bem?

— Como uma pedra. — Ela levanta os braços acima da cabeça e se espreguiça, agora seus seios estão à mostra e meu pau está duro pra caralho.

Me inclinando, vou dar um beijo de bom dia, mas ela cobre a boca.

— Tenho hálito matinal — ela me informa por trás da mão.

— Baby, eu coloquei sua boceta na boca ontem à noite, acho que aguento o hálito matinal.

— Bem, quando você coloca dessa forma, ficarei feliz em aceitar aquele beijo matinal.

Segurando sua bochecha com a palma da mão, me inclino e pressiono meus lábios nos dela. Eu só pretendia que fosse um beijo rápido de bom dia, mas se transforma em uma sessão completa de amassos quando ela joga os braços sobre meus ombros, me puxa para mais perto e enfia a língua na minha boca.

Puxo Chelsea para debaixo de mim, deslizo minha mão de sua bochecha até seu seio, seguro e massajeio suavemente, arrancando um doce gemido dela.

Me afastando, olho para ela e continuo a acariciar seu seio.

— Você tem os seios mais perfeitos. Um dia desses, vamos fazer uma espanhola.

Ela me choca com as próximas quatro palavras que pronuncia:

— Por que não agora?

— Porque...

— Porque, o quê?

— Não sei.

— Então faça. — Ela empurra minha mão para o lado e pressiona seus seios juntos. Gemo com a visão diante de mim e rapidamente puxo o lençol da cama e monto em sua barriga. Ela me chama para frente com o dedo. — Me deixe chupar você primeiro e molhar tudo.

— Porra, você vai ser a minha morte.

— Uma morte deliciosa — ela responde atrevidamente. — Agora venha aqui e me deixe chupar seu pau.

Não querendo irritá-la ou perder minha maior fantasia, faço o que ela pede. Abaixando, começo a acariciar meu pau antes de subir por seu corpo, circulando seu mamilo com a cabeça chorosa do meu pau enquanto vou. Chels abre a boca e engole meu eixo em sua boca.

— Porra — eu rosno enquanto ela aumenta a pressão no meu pau. — Se você continuar assim, baby, vou gozar na sua boca e agora mesmo, quero que minha maior fantasia se torne realidade e quero foder seus peitos.

— Uhuuuummmmm — ela murmura, sua língua raspando a parte inferior do meu comprimento com a vibração de sua concordância.

Relutantemente, saio de sua boca e desço de volta por seu corpo enquanto ela junta os seios novamente, esperando meu pau. Ela arqueia as sobrancelhas para mim e sussurra sem fôlego:

— Vamos lá, baby.

Deixando cair meu olhar para seus seios, empurro meus quadris para frente e pressiono a ponta do meu pau entre eles. Ela começa a massagear seus seios, prendendo meu pau entre eles enquanto eu empurro meus quadris para frente e para trás. A sensação é incrível e aumenta quando ela se inclina para frente e lambe a cabeça do meu eixo quando ele aparece do outro lado.

— Poooooraaa — gemo quando começo a ganhar velocidade.

Minhas bolas apertam e sei que estou perto. Esta é a coisa mais incrível de todas e quando meus olhos pousam em Chels, ela parece estar gostando disso tanto quanto eu.

— Vou gozar — aviso e na próxima estocada, eu explodo. Fios brancos e quentes de gozo se liberam, cobrindo seu queixo, enquanto seus seios continuam a ordenhar até a última gota de mim.

Ambos estamos respirando pesadamente quando ela solta os seios e meu pau descansa entre eles. Nos encaramos enquanto recuperamos o fôlego.

— Foi como você queria que fosse? — ela me pergunta, limpando um pouco de gozo do queixo antes de chupar o dedo na boca.

— Tudo e muito mais. Você, Chelsea Maxwell, é cheia de surpresas.

— Surpresas boas, espero.

— Muitas delas. — Caindo de volta no colchão ao seu lado, viro para o lado e descanso a cabeça na palma da mão. Meu olhar percorre seu peito e vê-la marcada com meus fluídos faz algo comigo. — Acho que deveria levar você para o chuveiro.

— Já está pronto para a segunda rodada?

— Com você, sempre.

— Sua resistência é incrível; Posso ver por que meu pai contratou você.

— Não vamos falar sobre o seu pai quando meu gozo estiver em seus peitos nus, na verdade, nunca vamos falar sobre o seu pai quando estivermos nus.

— Combinado, agora vamos nos limpar para podermos nos sujar novamente.

— Que monstro eu criei?

— A nova e melhorada Chelsea. — Sorri para mim e se senta na beirada da cama. Ela olha por cima do ombro e fala: — Obrigada por me trazer de volta à vida, Kallen, e... e por não desistir de mim.

— Não há necessidade de me agradecer, além disso, deveria ser eu agradecendo por você dar uma chance a outro jogador, mas prometo a você, nunca vou te magoar. Intencionalmente ou não. Eu cuido do que é meu e você, Chelsea Maxwell, é minha.

— E você, Kallen Jones, é meu, mas por favor, não me machuque. Não vou aguentar passar por isso de novo.

— Nem em um milhão de anos farei isso. Eu vou te beijar e talvez um dia até te amar, mas por enquanto, vou te tratar como a mulher incrível que você é. — E essa é a verdade, nunca me senti assim por alguém antes e Chelsea é definitivamente alguém por quem posso me ver me apaixonando.



CHELSEA

Kallen e eu estamos deitados no sofá maratonando “Velozes e Furiosos” e sei que quando chegarmos ao sétimo filme vou chorar como um bebê no final porque ainda não superei a morte de Paul Walker. Por que os bons sempre morrem jovens?

Depois do nosso incrível sexo ao acordar — para sua informação, o pau dele deslizando pelos meus seios foi a sensação mais incrível e erótica de todos os tempos — entramos no chuveiro e antes de ficarmos limpos, nos sujamos novamente. Aquele pequeno banco de chuveiro é in-crí-vel, Kal sentou ali, e eu montei nele, e depois eu me inclinei sobre o banco e ele me pegou por trás. Este homem é um deus com um taco entre as pernas. Não creio que minhas partes femininas tenham visto tanta ação em tão pouco tempo.

Deitar aqui de costas para ele é a maneira perfeita de passar uma tarde de sábado.

— Então, esta noite — ele diz, dando um beijo logo abaixo da minha orelha. — Eu deveria levar você no Jozo para nosso encontro, mas já que você se aproveitou de mim ontem à noite...

Olhando para ele por cima do ombro, finjo inocência.

— Quem se aproveitou de quem?

— Uhmmm. Se bem me lembro, você estava toda suja no meu colo quando eu te carreguei lá para fora, me implorando para fazer você gozar.

— Semântica.

— E se gozarmos juntos, nós dois nos aproveitamos, porque posso dizer inequivocamente que você pode tirar vantagem de mim sempre que quiser.

— Idem — confirmo, um sorriso surgindo em meu rosto. É isso que adoro em Kallen, tudo é tão fácil e despreocupado.

Ele pisca e então, sendo a pessoa inocente que afirma ser, desliza a mão pelo meu corpo. Ele desliza os dedos sob a barra da minha camisa, bem, agarrando seu pulso, eu interrompo seus movimentos.

— Por mais que seja acesso irrestrito, acha que podemos dar um tempo? Estou um pouco sensível agora e eu gostaria de poder andar amanhã.

— Merda, sinto muito, por que você não me disse para parar?

— Porque gostei do que estávamos fazendo.

— Mas...

Me virando para encará-lo, aperto seu queixo entre o polegar e o indicador.

— Me escute, Kallen Jones, estou bem. Só um pouco sensível. Se você me machucar, eu te aviso.

— Mas...

Balançando a cabeça, belisco seu queixo dessa vez.

— Não, sem mas.

Ele desliza a mão e aperta minha bunda.

— Nunca?

— Confie em você para ir lá, mas sim, bem, não, nada de bunda. Nunca. É uma passagem de mão única e esse caminho é para fora e não para dentro.

— Mas todo o resto é um jogo justo?

— Sim — respondo.

— Ok, entendi. Nada de bunda. — Ele faz uma pausa. — Já que você está fora de ação aí embaixo — ele aponta para minha região inferior —, podemos dar uns amassos?

— Acho que posso lidar com isso.

Kallen coloca as mãos em cada lado da minha cabeça e guia meus lábios até os dele. O beijo começa suave e lento, mas rapidamente se torna acalorado e carnal. Antes que eu saiba o que está acontecendo, eu o empurro de costas, libero seu pau, tiro minha camisa pela cabeça e monto em Kellan, esquecendo completamente da minha sensibilidade.

Nós dois gozamos, gritando o nome um do outro, e então eu caio em cima dele enquanto respiramos pesadamente.

— Eu pensei que você estava dolorida? — ele fala, quebrando o silêncio, exceto por um dos filmes de “Velozes e Furiosos” passando ao fundo.

— Eu estava — murmuro em seu peito —, e agora estou super dolorida, mas valeu a pena. — Levantando minha cabeça, apoio meus braços em seus peitorais e olho para ele. — Você realmente sabe como usar esse taco que tem entre as pernas.

— Sou bom com meu taco dentro e fora do gelo.

- Você precisa transformar isso em uma referência de hóquei?
- Eu sou um cara de hóquei, é o que fazemos.
- Aff, por que eu fui gostar de um jogador?
- Porque você tem ótimo gosto para homens.

Nem sempre, penso imediatamente, mas depois rapidamente afasto esse pensamento porque não vou deixá-lo estragar isso. Finalmente estou feliz e isso, o que tenho com Kallen, parece certo. Por alguma razão, sei que Kal não fará comigo o que Stefan fez. Preciso esquecer tudo sobre ele e me concentrar em Kallen e em nós... e em Paul Walker.

Saindo de cima Kal, retomamos nossa posição no sofá — de costas para ele, com ele segurando meus seios — e passamos o resto da tarde maratonando “Velozes e Furiosos”. Como previ, depois do número sete, choro como um bebê. Kal sendo o homem doce que é, me abraçou enquanto eu chorava e depois me carregou de volta para a cama, onde felizmente adormeci envolta em seu abraço.

O som do meu telefone tocando me assusta e acidentalmente dou uma cabeçada em Kallen quando acordo desorientada.

— Porra — ele geme colocando a mão no nariz e o sangue escorrendo por seus dedos.

Me virando, seguro seu rosto com as palmas das mãos.

— Me desculpe, você está bem?

— Nada que um saco de ervilhas e um pouco de Tylenol não resolvam — murmura por entre as mãos.

Pulando da cama, corro até a cozinha e pego um pacote de ervilhas do freezer e um pano de prato. Enrolando no pano, volto e sento na beirada da cama e gentilmente coloco a compressa fria sobre seu nariz.

— Melhor? — pergunto alguns momentos depois. Afastando suas mãos do rosto, vejo que, felizmente, o sangue que escorre de seu nariz parece ter parado.

— Muito. Sinta-se à vontade para brincar de enfermeira safada assim a qualquer hora. — Ele gesticula com o dedo para a minha nudez, aperta meu mamilo e acaricia meu seio com a palma da mão.

— Claramente você está bem, já está até tentando me apalpar.

— Isso não foi uma tentativa — ele me informa. — *Isso é* uma apalpada. — Ele cobre meu seio e o massageia. Fechando os olhos, inclino a cabeça para trás, aproveitando a sensação de sua mão. Um gemido escapa, mas o momento é interrompido quando meu telefone toca novamente.

— É melhor eu atender — sussurro sem fôlego.

— Ou deixe ir para o correio de voz e você pode continuar bancando a enfermeira. Ouvi dizer que sexo é bom para machucados na cabeça.

— Tenho certeza de que os médicos dizem para se abster de sexo se você

tiver um machucado na cabeça.

— Eles não sabem nada.

— Tenho certeza de que os médicos e especialistas sabem do que estão falando.

— Tanto faz, como... — Mas antes que ele tente me convencer de que sexo é o melhor remédio para seu machucado, meu telefone toca novamente.

— Eu realmente deveria atender.

Levantando, vou até a sala e pego meu celular. Meus olhos se arregalam quando vejo cinco ligações perdidas do meu pai e duas da minha mãe. Franzindo o rosto, balanço a cabeça e quando levanto o olhar, meus olhos se arregalam quando vejo a hora e percebo que estou atrasada para o brunch com meus pais. Eu estive em uma “bolha Kal” nas últimas trinta e seis horas, nada além dele e seu pau estiveram em minha mente. Todos os domingos eu e meus pais nos encontramos em uma lanchonete na Broadway para um momento em família e, acredite, essa lanchonete é propriedade de um casal canadense.

Meu telefone toca novamente e, felizmente, é minha mãe.

— Mãe, me desculpe — digo ao cumprimentá-la. — Acabei de acordar e estou... — Mas calo a boca, não posso dizer a ela onde estou, caso meu pai esteja ao alcance da voz.

— *Seu pai está no banheiro* — minha mãe me informa como se pudesse sentir minha agitação interior. — *Vou dizer a ele que você está a caminho... e acho que você deveria trazer aquele adorável jovem com você.*

— Como... — É claro que ela sabe, afinal, estava bancando a casamenteira na sexta à noite. — Como você sabia, mãe?

— *Para começar, vocês dois não conseguiam tirar os olhos um do outro na noite de sexta-feira. Por que você acha que eu pressionei vocês dois para saírem juntos?*

— Eu... ainda não estou pronta para a apresentação oficial aos pais, mãe, eu só, nós...

— *Vou deixar que você decida, mas acho que você deveria deixar isso aberto. Segredos nunca terminam bem, então não os esconda. No final das contas, seu pai quer que você seja feliz, mesmo que seja com outro jogador dele.*

— Bem, eu, obrigada.

— Pode me agradecer pessoalmente quando vocês dois se juntarem a nós para um brunch.

— E se meu pai o matar?

— *Deixe seu pai comigo. Apenas venham pra cá.*

— Sim, mãe. — Desligando, bato meu telefone no queixo, me perguntando como abordarei isso com Kallen. Eu realmente estou com medo.



KALLEN

Deitado na cama enquanto Chelsea atende sua ligação, tenho alguns momentos para processar tudo o que aconteceu nas últimas trinta e seis horas. Se você tivesse me dito na sexta à noite que no domingo de manhã Chelsea ainda estaria aqui, eu teria dito que era mentira. Do jeito que as coisas estavam, eu ainda estava processando o choque de ela ter concordado em me encontrar no Jozo ontem à noite, mas isso mudou depois da noite de sexta-feira.

Um sorriso aparece em meu rosto quando ouço seus passos vindo em minha direção, mas quando ela entra no quarto e vejo seu rosto pálido de preocupação, ele desaparece rapidamente.

— O que foi, baby? Está tudo bem?

— Sim, está tudo bem. Era a minha mãe, estou atrasada para o brunch de domingo.

— Ahh — eu falo. O que mais posso dizer? — Posso levar você se quiser?

— Uhmmm — Ela está hesitante e a felicidade que senti antes está desaparecendo rapidamente.

— Uhmmm, o quê?

— Minha mãe sugeriu que você se juntasse a nós.

— O quê?! — exclamo, chocado que a mãe dela me queira lá.

— Parece que você a impressionou na sexta à noite. Ela não acha que deveríamos esconder isso, *nós*. — Ela move o dedo entre nós.

— E o que você acha?

— Bem, eu... não sei. Não sou fã de ficar escondendo porque isso faz com

que o que temos pareça errado, e o que temos não parece errado de forma alguma. Sei que tentei negar no começo, mas sei que você não é ele e não posso continuar deixando que o idiota dite minha vida. E não quero esconder minha felicidade.

— E o seu pai?

— Minha mãe disse que vai lidar com ele.

Balanço a cabeça processando suas palavras e ela está certa, não precisamos esconder isso. Somos adultos.

— Eu adoraria me juntar a vocês, Chels. — Pulo da cama e vou até ela. Coloco uma mão em seu quadril e com a outra puxo seu lábio inferior de seus dentes, que estão profundamente encravados em sua carne. — Mas é você quem decide. Aceitarei qualquer decisão que você tomar, mas se acontecer de seu pai me matar, por favor, avise minha irmã e meus avós que minha morte não foi em vão porque passei minhas últimas horas com a mulher mais incrível do mundo.

— Bem, quando você diz coisas românticas como essa, como posso não convidar você para ir junto?

— Não pode, agora vamos nos vestir porque já que você mencionou comida, estou com fome.

— Ok, vamos fazer isso, mas podemos passar na minha casa? Não acho que deveria comparecer ao brunch dos pais usando o mesmo vestido que usei na sexta à noite.

— Eu pessoalmente acho que esse vestido é lindo, mas concordo. Preciso causar uma boa impressão e esse vestido sexy como o pecado não vai me ajudar a conseguir isso. — Então, para aliviar o peso do que está prestes a acontecer, acrescento: — Você sabe, o treinador já me ama como jogador, mas também preciso que ele me ame como o cara que transa com sua filha.

— Você é ótimo com palavras.

— Eu sou o pacote completo, agora venha e junte-se a mim no chuveiro. Para que possamos ter consciência da Terra e economizar água.

— Eu não sabia que você era um guerreiro ecológico.

— Sou cheio de surpresas, Chelsea Maxwell.

— Com certeza, Kallen Jones.



Trinta minutos depois, depois de parar na casa dela para Chels vestir uma calça jeans, uma regata casual e uma jaqueta de couro, paramos em um estacionamento perto da lanchonete e seguimos em direção ao brunch, onde estou prestes a conhecer oficialmente Nessa e meu técnico como mais do que apenas um jogador em sua equipe. Vou conhecê-los como namorado da filha deles.

Chelsea e eu caminhamos de mãos dadas até a lanchonete. Assim que ela vê seus pais, solta minha mão e sua respiração fica irregular. Colocando minha mão na parte inferior de suas costas, começamos a caminhar em direção a eles. Inclinando-me, sussurro:

— Apenas respire.

— Estou respirando — ela responde com os dentes cerrados.

— Bem, vá devagar, senão você vai hiperventilar.

— Do nada fiquei nervosa.

— Não há nada para ficar nervosa — digo a ela, mas quando olho para a mesa, o olhar e a carranca no rosto do treinador me dizem que talvez eu devesse estar nervoso.

— Treinador, Nessa — eu ofereço em saudação quando chegamos à mesa.

— Oi pai. Mãe — Chelsea diz apressadamente, beijando cada um deles na bochecha antes de ir para a cadeira em frente à eles. Meus olhos descem para sua bunda vestida de jeans, mas o rosnado que vem do treinador rapidamente me faz desviar o olhar e deslizar ao lado de Chelsea. Pego o cardápio e me concentro nele e não no homem de aparência confusa à minha frente.

— Que bom que vocês dois puderam se juntar a nós — Nessa diz, quebrando o silêncio desconfortável que se desenvolveu desde que nos sentamos.

— Obrigado por me convidarem — respondo com um sorriso.

— Eu não convidei você — o treinador rosna. — Nem sabia que você e minha filha são, bem, o que quer que vocês sejam.

— Pai — Chelsea choraminga. — Seja legal.

— Estou sendo legal. Eu só não... — Ele balança a cabeça. Os nós dos dedos dele segurando o cardápio estão brancos por ter espremido a merda do pedaço de papel laminado. — Não importa o que eu pensei. Você quer me contar o que está acontecendo? Fiquei chocado quando Nessa disse que você se juntaria a nós.

— É tudo meio novo, senhor.

— Explique — exige.

Olhando para Chels, vejo uma expressão preocupada em seu rosto, mas por alguma razão inexplicável, agora que estou sob os holofotes do interrogatório, não estou nervoso ou com medo de enfrentar o treinador.

Dando uma piscadinha para ela, olho de volta para o treinador.

— Conheci sua filha antes de começar oficialmente com os Crushers — *e quando digo que “conheci”, quero dizer que a fodi por doze maravilhosas horas até que ela escapou enquanto eu dormia*, mas ele não precisa ouvir sobre isso —, e então nos reencontramos quando eu, bem, acho que nós dois começamos no Crushers. No começo, ela se recusou a me dar uma chance porque sou um jogador e todos nós sabemos o que o último fez com ela, mas quando vejo algo que quero, vou atrás.

“E quero saber mais sobre essa mulher incrível sentada ao meu lado e, felizmente, ela baixou a guarda e finalmente me deu uma chance. — Fazendo uma pausa, olho para minha garota e sorrio. Olhando de volta para o treinador, eu o encaro diretamente nos olhos. — Chelsea vale todo o tempo de patinação russa que tenho certeza que você vai me fazer passar se eu a machucar, mas prometo que não vou, ela é perfeita em todos os sentidos.”

Para sua informação, essa patinação é a pior e um verdadeiro inferno; patinar da linha do gol até a linha azul, de volta da linha do gol até a linha central e assim por diante.

Não importa o que o treinador jogue no meu caminho, eu aceitarei porque posso ver um futuro com Chels e não vou estragar tudo.

Antes que alguém tenha a chance de comentar o que acabei de dizer, nossa garçonete chega com seu bloco de pedidos em mãos.

— O que posso trazer para vocês hoje?

— Quero uma torrada francesa com bacon — o treinador é o primeiro a pedir.

— Quero o mesmo, mas sem bacon — Nessa é a próxima a fazer seu pedido.

— Ovos Benedict para mim, por favor — Chelsea fala.

— Poutine de café da manhã para mim, obrigado — eu finalmente faço meu pedido.

— Saindo! — Ela sorri e se afasta para levar nosso pedido.

— Que diabos é poutine de café da manhã? — Chelsea me questiona assim que a garçonete se afasta. Seu rosto está franzido de confusão e desgosto pela minha escolha de brunch.

— É o melhor café da manhã que existe. Bacon defumado com xarope de bordo, queijo coalho, cebola caramelizada com conhaque, batatas fritas caseiras regadas em molho holandês e finalizadas com ovos escalfados por cima. Fiquei surpreso que estivesse no menu.

— Isso parece nojento — ela dá uma risada. — Eu não deveria me impressionar, os proprietários são canadenses.

— Parece um ataque cardíaco esperando para acontecer — o técnico comenta. — É melhor aproveitar agora porque quando a temporada começar, não haverá mais poutine de café da manhã para você, garoto. Serão omeletes de clara de ovo e espinafre.

— E isso é ótimo. O chef que prepara minhas refeições sabe como transformar o insípido em grandioso.

— Então, além do seu gosto horrível para comida de café da manhã, o que mais preciso saber sobre você antes de permitir que namore minha filha?

— Paaaai — Chelsea protesta antes de eu responder.

— O que você quer saber? — Não estou nem um pouco nervoso por ser colocado no centro das atenções. Quero que tudo corra bem, não só para

mim, mas também para Chels. Este é um grande passo para ela, e eu odiaria ser a razão pela qual seu relacionamento com o pai azedou.

— Onde você cresceu?

— Vancouver. — Mas ele sabe disso, acho que está tentando me despistar e me pegar mentindo.

— Como é sua vida em casa?

— Meus pais não estão por perto e eu não tenho muito a ver com eles. Tenho dois avós incríveis e uma irmã que, aliás, é uma ávida fã dos Crushers, desde que soube o que era hóquei.

— Você está tentando me bajular dizendo isso?

— Não, só estou falando sobre mim e minha família. Meus avós são duas das pessoas mais incríveis e solidárias que conheço; sou quem sou por causa deles.

O treinador acena com a cabeça e então dispara pergunta após pergunta:

— Você tem filhos?

— Não.

— Cor favorita?

— Preto.

— Quem compra sua cueca, você ou sua mãe?

— Ah, eu.

— Qual foi o pior conselho que seus pais já lhe deram?

— “Você nunca terá sucesso como jogador de hóquei, não é uma carreira de verdade”.

Chelsea se aproxima e aperta meu joelho. O treinador não pisca e continua a me fazer perguntas.

— Você já foi preso por dirigir embriagado?

Balançando a cabeça, respondo:

— Não, nunca. Além disso, nunca recebi uma multa por excesso de velocidade.

— Então, você dirige como uma vovó?

— Não, dirijo de acordo com as condições e limites de velocidade.

— Já estive na prisão?

Querendo aliviar o clima, aceno positivamente com a cabeça.

— Sim.

Todos os três arregalaram os olhos e ficaram boquiabertos, em estado de choque.

— Explique — exige o treinador.

— Ano passado, passei um dia em Alcatraz.

Os lábios do treinador levantam-se ligeiramente e então ele muda suas expressões.

— Muito engraçado. Última pergunta; quais são suas intenções com minha filha?

— Fazê-la feliz e rir e ser a pessoa incrível que ela deseja ser. Vou apoiá-la em tudo que Chelsea quiser fazer, mas acima de tudo, quando chegar a hora, vou amá-la com cada fibra do meu ser.



CHELSEA

Minha Nossa Senhora dos Corações Fracos, quem poderia saber que Kallen era tão doce? Responder as perguntas do meu pai da maneira que ele fez foi diferente de tudo que eu já vi antes e então oferecer patinação, e ainda por cima russos, como punição se ele me magoar é a coisa mais fofa do mundo. Stefan usaria a mim e ao nosso relacionamento para sair de exercícios como esse, isso deveria ter sido uma bandeira vermelha, mas eu pensei que estava apaixonada.

Desta vez, porém, vou manter meu coração bem trancado até ter um bilhão por cento de certeza de que estou pronta para entregá-lo, mas se Kallen continuar sendo tão fofo e doce assim, a tranca do meu coração poderá facilmente se desintegrar.

Meu pai para com as perguntas quando a garçonete chega com nossa comida. Nós quatro iniciamos uma conversa tranquila enquanto devoramos nosso brunch. Kal me dá um pouquinho de seu poutine de café da manhã, mas deixo isso para ele, essa comida não é minha praia.

Uma coisa que notei esta manhã é que sempre que Kal menciona sua irmã ou avós, seu rosto se ilumina como uma árvore de Natal. É quase tão brilhante quanto quando ele e meu pai conversam sobre hóquei.

Pedindo licença, vou até o banheiro. Enquanto estou sentada no vaso sanitário, um sorriso surge em meu rosto, um lugar estranho para sorrir, eu sei, mas esta manhã não poderia ter sido melhor. Tudo começou quando acordei nos braços de Kal, sim, dei uma cabeçada nele, mas essa não é a questão aqui. Depois nos juntamos aos meus pais para um brunch. Para ser honesta, eu estava com muito medo de contar para o meu pai, mas,

felizmente, tudo correu bem, mesmo com as trocentas perguntas e ele sendo todo superprotetor em relação a mim.

Estou feliz e nada pode me derrubar.



Kal e eu nos despedimos dos meus pais e, em vez de voltarmos direto para a casa dele, vamos dar um passeio. Entramos no seu carro e atravessamos a ponte do Brooklyn, olhando para baixo quando chegamos ao outro lado. Eu sorrio.

— Eu adoro o carrossel lá embaixo. Meu pai costumava me trazer aqui todo verão quando eu era pequena.

— Então vamos fazer isso agora. — Antes que eu tenha a chance de responder, Kallen abre caminho no trânsito, cortando a frente de alguns carros.

Depois de uma eternidade devido a um acidente na via expressa, e Deus sabe quantos retornos e ruas de mão única, paramos em um estacionamento perto, que encontrei no Google. De mãos dadas, caminhamos em direção ao Jane's Carousel no Brooklyn Bridge Park.

Quanto mais nos aproximamos, mais animada fico.

— Faz anos que não venho aqui — digo a ele, enquanto entramos na fila para comprar ingressos. Eu sei que é coisa de criança, mas no fundo ainda tenho resquícios da minha criança interior.

Finalmente, é a nossa vez e como uma criança animada de cinco anos, corro em direção ao meu cavalo favorito, está no centro e é tão bonito quanto eu me lembro. Kal sobe no próximo ao meu. A música toca e o carrossel começa a girar, dando voltas e mais voltas.

Pego meu telefone, tiro uma selfie no meu cavalo e tiro algumas fotos espontâneas de Kal antes de chamá-lo. Ele olha para mim e tiro outra selfie de nós dois.

Mais cedo do que gostaríamos, nossa vez termina e saímos do carrossel. Descemos até o rio, onde me apoio na amurada e olho para o East River. Kal vem por trás de mim e pressiona o peito nas minhas costas.

— Obrigado — ele sussurra em meu ouvido.

Girando, eu o encaro.

— Por que você está me agradecendo?

— Por me dar uma chance. Este fim de semana foi incrível e espero ter muitos mais como este com você. — Sei que não serão fins de semana com o início da temporada, mas qualquer tempo livre que tiver, passarei com Kallen.

— Bem, já que estamos distribuindo gratidão, obrigada por não desistir de mim. — Descanso minha cabeça em seu peito e o abraço. Ele passa os braços em volta de mim e não há lugar onde eu preferiria estar. — Eu poderia ter

estragado tudo, mas você continuou me pressionando para dar um salto de fé e estou muito feliz por ter feito isso. — Levantando a cabeça, olho em seus olhos e não vejo nada além de felicidade olhando para mim. — Você, Kallen Jones, é um homem incrível e estou feliz por ser oficialmente sua.

— Oficialmente minha... gosto disso. Deveríamos selar com um beijo?

— Isso pode ser arranjado. — Fico na ponta dos pés, pressiono meus lábios nos dele. Fecho os olhos, enfio minha língua em sua boca e o beijo com tudo que tenho. Me afastando, sorrio e mordo meu lábio inferior. — Isso oficialmente sela você como meu e eu como sua.

— Talvez precisemos selá-lo novamente, só para ter certeza.

— Tão exigente... — provoco. — Mas ficarei feliz em atender seu pedido.

Kal desliza a mão atrás da minha cabeça e me puxa para si. O beijo anterior foi suave e sensual, enquanto este é rude e frenético.

— Chels, baby, se não pararmos de nos beijar, vou montar você bem aqui na frente de todos. Não acho que o técnico ou o relações públicas ficarão felizes com a manchete “Goleiro dos Crushers, Kallen Jones, marca um gol com a filha do treinador no Brooklyn”, então sugiro que levemos isso de volta para minha casa para que eu possa mostrar a você de uma forma mais privada quanto do quanto você é minha.

— Que atencioso você é. — Pego sua mão na minha. — Vamos. — Eu o puxo para longe do rio e de volta para o carro.

Kal me puxa de volta para si e dá um beijo rápido em meus lábios antes de se abaixar e me jogar por cima do ombro. Ele me dá um tapa na bunda, e eu solto um grito que rapidamente se transforma em um gemido quando ele esfrega minha bunda porque seu dedo roça entre minhas coxas, me excitando mais do que já estou.

— Kal — eu aviso —, comporte-se.

— Não tenho ideia do que você está se referindo — responde com indiferença, mas ele sabe exatamente o que está fazendo e, para reiterar esse pensamento, desliza a mão mais longe entre minhas coxas. Na esperança de dar a ele alguma vingança, eu apalpo sua bunda. Minhas palmas encontram uma bunda musculosa e quando eu aperto, parece não ter nenhum efeito sobre ele. *Malditos músculos*.

Chegamos ao carro e ele me coloca de pé ao lado da porta do passageiro da frente. Eu olho para Kallen respirando pesadamente.

— Você, senhor, é um grande provocador.

— Não é provocação se eu prometo continuar trazendo a você um prazer inimaginável.

— Mas sua casa está longe e por causa daquela façanha de agora, estou excitada e com tesão e simplesmente... aff!

Ele olha ao redor do estacionamento e eu também, parece que somos os únicos aqui. Ele clica no controle remoto no bolso e o carro destrava.

Chegando atrás de mim, Kallen abre a porta, mas não me deixa sentar. Ele me olha nos olhos e exige:

— Abra sua calça jeans, Chels, e sente-se na beirada do banco, de frente para mim.

— Por quê?

— Porque vou aliviar essa dor que está pulsando entre suas coxas.

— Aqui? — Meus olhos percorrem o estacionamento vazio.

Ele concorda com a cabeça.

— Sim, aqui, agora se apresse ou farei você esperar até voltarmos para minha casa.

Sentindo-me corajosa e aventureira, engulo em seco, respiro fundo e, com os olhos fixos nos dele, abro o botão da minha calça jeans e abaixo o zíper. Deslizando os polegares por cima da calça, deslizo-a pelas coxas, grata por estar usando uma calça larguinha, o que facilita o processo. Fico apenas de calcinha e regata.

— Pooooorra, Chels, você é uma visão e tanto!

— Agora que você me tem como quer, o que vai fazer?

— Isso. — Kallen dá um passo em minha direção. Com uma mão ele segura meu rosto e me beija. Com a outra, desliza lentamente pelo meu corpo. Ele me toca, a palma da mão pressionando meu clitóris e eu gemo em seu beijo. Ele sorri contra meus lábios. — Você está pronta, baby?

Assentindo com a cabeça, aguardo sem fôlego. Parece uma eternidade antes que eu sinta sua mão se mover sobre o material da minha calcinha, ele a empurra para o lado e passa o dedo para cima e para baixo na minha fenda.

— Siiiiim — choramingo contra seus lábios. Meu “sim” se transforma em um gemido distorcido quando ele enfia o dedo entre meus lábios.

Levantando minhas mãos, massajeio meus seios enquanto Kallen continua enfiando o dedo para dentro e para fora de mim. Inclino minha cabeça para trás e fecho os olhos, entregando-me ao prazer crescendo entre minhas coxas. Kal lambe meu pescoço, causando outra onda de prazer.

Ao longe, o motor de um carro ganha vida e está se aproximando de nós. Normalmente eu estaria enlouquecendo, mas agora, estou perdida na felicidade que flutua ao redor do meu corpo. O carro se aproxima de nós e agora estou nervosa.

— Kal — eu imploro —, alguém está se aproximando.

— Sim, você.

— Kal — gemo novamente, é uma mistura de protesto e ardor quando ele desliza outro dedo em mim.

— Eu não vou desistir até você gozar, Chels. Então é melhor você gozar agora mesmo, caso contrário, aquele carro terá uma visão desobstruída dos meus dedos entrando e saindo da sua boceta.

— Eu não posso — choramingo, ofegante enquanto meu orgasmo se aproxima.

— Você pode. — E para me mostrar que posso, seu polegar pressiona meu clitóris e esse é o empurrão que preciso.

Cobrindo minha boca, gemo e explodo em seus dedos. Meu corpo treme enquanto meu orgasmo percorre minhas veias, da cabeça aos pés.

Assim que o carro chega até nós, Kal me empurra de volta para dentro do carro. Caindo no banco com um baque surdo, me sento e encosto a cabeça no encosto, tentando recuperar o fôlego. Kal se abaixa, pega minha calça jeans e a coloca no meu colo.

Inclinando-se para mim, ele dá um beijo casto em meus lábios.

— Eu disse que você gozaria. — Com uma piscadinha, ele se levanta e bate a porta. Deixando-me sentada aqui sem fôlego para sair do meu estado de êxtase.

Com uma zombaria, balanço a cabeça e sorrio, estou ferrada quando se trata desse homem.



KALLEN

QUATRO SEMANAS DEPOIS...

Hoje é o primeiro jogo da temporada e minha família está aqui para nos assistir. Espero vencer o Toronto Gems. Mal posso esperar para vê-los, simplesmente não é a mesma coisa via FaceTime, mas felizmente tenho o Chelsea para me manter ocupado no meu tempo livre. Ela e eu passamos bastante tempo juntos e tivemos alguns encontros mágicos. Acho que o meu favorito foi quando voltamos para a arena depois de escurecer, uma noite, entramos por uma entrada nos fundos que eu nem sabia que existia. Mais tarde, Chels me contou que ela havia conseguido autorização de acesso com seu pai, o cara do som e o segurança. Ela me disse para calçar meus patins e encontrá-la no túnel para o gelo.

De patins calçados, encontrei minha garota e juntos, com as mãos entrelaçadas, seguimos até o rinque. Estava escuro, mas o brilho vindo do gelo emitia luz suficiente para vermos para onde estamos indo sem tropeçar em nada. Quando pisamos no gelo, patinamos até o meio e Chels gritou: *“bota pra tocar!”*. As luzes acendem e parece que milhões de pequenas estrelas brilhavam acima de nós. “I’m Yours” de Jason Mraz começou a tocar e ela me ofereceu sua mão. Colocando minha mão na dela, patinamos juntos. Aquele momento foi muito romântico e incrível.

“Eu nunca soube que você sabia patinar no gelo.”

“Sério? Meu pai é treinador de hóquei, eu aprendi a patinar antes de andar.”

“Touché.”

A música se transformou em “Thunderstruck” do AC/DC.

“*Desculpe*” uma voz feminina veio do sistema de alto-falantes e a música pulou para “*You Belong with Me*” de Taylor Swift.

“*Essa é a Margot?*” perguntei a Chels enquanto continuamos a patinar.

“*Sim. Eu sou incrível, mas não conseguiria fazer isso sozinha.*”

Puxando-a para meus braços, olhei profundamente em seus olhos.

“*Obrigado, isso é incrível.*” Inclinando-me para frente, pressionei meus lábios contra ela.

“*Arranjem um quarto!*” Margot brincou enquanto Chels e eu rimos.

“*Você pode sair agora!*” Chels grita com sua amiga.

“*Se acalme! E não faça nada que eu não faria*” ela murmurou pelos alto-falantes.

“*Isso não nos deixa muito*” Chelsea reclamou.

“*Sorte nossa então.*” Arqueei minhas sobrancelhas para ela.

“*Safado!*” Ela deu um tapinha no meu peito.

“*Só por você, baby.*” Segurando suas bochechas, coleí meus lábios nos dela e então continuamos a patinar naquela noite que ficará gravada em minha mente para sempre. Eu nunca esquecerei.

Parado em frente ao meu banco no vestiário, olho para as duas fotos que coleí, minha família, Chels e eu, da nossa noite aqui. Adoro que não tenhamos que esconder nosso relacionamento. Depois de nos assumirmos para o treinador, tivemos que nos assumir para o time. Acho que estava mais preocupado com isso e que eles ficariam implicantes por eu namorar a filha do treinador, mas todos foram ótimos. Bem, quase todo mundo.

Babacaman está fazendo jus ao seu apelido e sendo um completo idiota, mas o treinador e Anton não aceitam suas merdas. Acho que nas últimas seis semanas ele praticou patinação rápida mais do que eu em toda a minha vida, mas ele merece, especialmente depois do que fez há duas semanas no treino...



— ... depois deste exercício, terminamos por hoje. — O treinador está nos dando meio dia para que possamos ir para casa e nos preparar para o evento beneficente de amanhã. Este evento está em andamento há meses. É para arrecadar dinheiro para o programa em que dr. Michels, médico da equipe, está trabalhando para auxiliar na recuperação esportiva. Dizer que estou nervoso seria um eufemismo porque muitos dos participantes são jogadores antigos, que foram meus ídolos desde muito jovem, e estar com eles e com meus fãs é surreal. Meus fãs, é tão estranho dizer isso.

Meu descanso esta noite, entretanto, envolverá meu pau enterrado profundamente dentro de Chels, seguido por uma refeição saudável, e então cairei na cama com Chelsea em meus braços, minha nova maneira favorita de dormir. Estejamos na casa dela ou na minha, não me importo. Enquanto ela estiver em

meus braços, isso é tudo que preciso para ter uma noite inteira de sono.

O treinador alinhou todos do outro lado do rinque, eles patinaram em pares em minha direção e é meu trabalho bloquear seus arremessos. E ao longo do exercício, cada um deles aprimorará suas habilidades no gelo.

Jett e Anton chegam primeiro e brincam com os discos para frente e para trás, sem pressa. O resto da equipe assobia. Anton se afasta e faz o arremesso, o disco pousando com segurança em minha luva.

— Na próxima vez melhore, capitão. Melhore — eu o provoco enquanto ele passa patinando.

JJ e Däuchmen são os próximos. JJ está chateado por ter sido colocado junto com Däuchmen e sua raiva aumenta quando Däuchmen não passa o disco para ele nenhuma vez. Ele patina pelo gelo, vindo direto para mim, finge que vai para a esquerda e dá o arremesso. O disco desliza entre minhas pernas e entra no gol.

— Droga — murmuro para mim mesmo.

Däuchmen comemora como se fosse uma estrela.

— Você é péssimo, Jones — ri enquanto o treinador rosna seu nome, ganhando uma bronca do mesmo por não passar o disco. O treinador faz com que ele e JJ repitam o exercício. Desta vez ele passa o disco para JJ, mais uma vez ele faz o arremesso, mas desta vez acerta a trave. Ele está chateado por ter errado, mas patina de volta para a próxima dupla e espera pela próxima vez.

Até agora, só deixei passar três arremessos. Esta é a última rodada da sessão de hoje, e os dois últimos a chegar até mim são JJ e Däuchmen. Na segunda tentativa, eles trabalharam juntos sem esforço, e JJ conseguiu enfiar o disco no gol, então estou disposto a vencer desta vez. Como na última rodada, os dois passam o disco de um para o outro, e eu patino para fora da área para tentar algo diferente. Däuchmen passa para JJ no último segundo e algo passa em seu rosto. Ele coloca um pouco de força em sua patinação e vem direto em minha direção. Acho que ele vai me contornar e fazer JJ passar para ele, mas o idiota abaixa o ombro e bate em mim em alta velocidade. A força nos empurra para trás e minhas costas colidem com a trave do gol. Caio como um saco de batatas sem fôlego. Vejo estrelas enquanto fico estatelado no gelo. Posso ouvir gritos ao meu redor, mas tudo é abafado enquanto pisco rapidamente, limpando minha visão.

Finalmente, volto a enxergar claramente e vejo um dos treinadores acima de mim, seus lábios estão se movendo, mas nenhum som parece estar saindo. Tudo o que consigo me concentrar é na dor nas costas, que atualmente irradia pela minha perna esquerda.

Fechando os olhos por alguns momentos, respiro fundo algumas vezes e quando os abro novamente, Anton e JJ estão acima de mim com o treinador.

— Você está bem, cara? — Não tenho certeza de qual deles disse isso porque tudo ainda está abafado.

— Foi um grande golpe que você acabou de levar — o treinador diz, com preocupação estampada em seu rosto.

— Não brinca, mas eu parei o disco? — pergunto, sorrindo para mim mesmo.

— Foda-se o disco — JJ cospe, balançando a cabeça. — Você está bem? Consegue mexer os dedos dos pés?

— Mexer os dedos dos pés, sério?

— Não sei o que perguntar, nunca vi ninguém levar um golpe assim antes, pelo menos não de perto. Até eu estremeci quando você bateu no gelo.

— Sim, foi um belo tombo — digo a ele —, e quando eu me recuperar, aquele idiota será um idiota morto.

— Pelo menos seu senso de humor ainda está intacto — Anton brinca. — Mas pela bronca que o treinador está dando a Stefan pelo “acidente” — ele cita o acidente —, tenho a sensação de que ele estará de castigo durante um futuro próximo.

— E de quebra vai conhecer meu punho.

— Calma aí, Rocky Balboa. Vamos tirá-lo do gelo e pedir ao dr. Michels para dar uma olhada em você. Para sua sorte, Lexi também está aqui trabalhando em algumas lesões. Tenho certeza de que ela usará seus dedos mágicos em você.

Lexi Knight é nossa fisioterapeuta, que no momento está trabalhando ao lado do dr. Michels em seu programa de reabilitação esportiva para atletas de elite. Ela é gostosa, não tão gostosa quanto a minha Chelsea, mas além de ser gostosa, ela é uma fisioterapeuta incrível. Também acho que tem algo entre ela e JJ porque dá para sentir a tensão entre os dois.

Assentindo, os caras me ajudam a levantar e quando estou de pé, o resto da equipe bate palmas de alívio ao me ver caminhando. O treinador deixa um Babacaman com cara de chateado e vem até mim.

— Você está bem, Jones?

— Nada que um banho de gelo não resolva.

— Quero que o médico dê uma olhada em você antes de sair e sem a autorização dele, você não participará do evento de caridade de amanhã.

— Mas, treinador...

— Sem “mas”, Jones. Sem autorização. Sem jogo.

— Sim, treinador — respondo taciturno, estremecendo de dor quando bufo de frustração.

Com a ajuda de JJ e Anton, eles lentamente me ajudam a voltar para o vestiário. Tirando todo o meu equipamento, estou grunhindo e gemendo, meus músculos se contraindo enquanto eu me dispo. Agarrando uma toalha, me levanto e ando — bem, arrasto os pés, em direção ao chuveiro. Quando a água está quente, entro sob o jato e solto um gemido quando a água atinge minha pele. Dói muito me mover, então abaixo a cabeça, fico embaixo do chuveiro e deixo a água agir.

— Você está bem? — Anton me pergunta.

— Sim — respondo. — Saio em um segundo. — Fechando a torneira, pego

minha toalha e me seco, estremecendo quando me abaixo para secar as pernas. Enrolo a toalha na cintura e vou até o escritório do dr. Michels, mas ele não está ali. Enfiando a cabeça na sala ao lado, vejo Lexi sentada em sua mesa na sala de tratamento.

Bato na porta, ela olha para cima e seus olhos se arregalam quando ela me vê aqui apenas com minha toalha.

— Você pode dar uma olhada nas minhas costas? Eu caí durante o treino.

— Caiu... — JJ rosna do outro lado do vestiário. — Foi mais como se você tivesse sido atropelado por um idiota furioso.

— Eu não diria atropelado... — refuto.

— Ahh, me desculpe — ele zomba. — De que outra forma você descreve Babacaman acertando você a toda velocidade e manda você para o gol?

— Bem, sim, tecnicamente foi isso que aconteceu...

— Nada de “tecnicamente”. Foi exatamente isso que aconteceu — JJ cospe enquanto se junta a mim na porta, seus olhos vagando pelo meu corpo. Ele balança a cabeça para o hematoma já formado que está envolvendo minhas costas até meu abdômen. — Babacaman é um verdadeiro idiota por fazer isso. É melhor que isso não estrague sua temporada.

— Estou bem — rosno para ele com os dentes cerrados, mas suas palavras ecoam em minha mente porque acho que ele pode ter causado algum dano.

— JJ, fora, preciso ligar para o dr. Michels para que ele e eu possamos avaliar Jones e não posso fazer isso com você sendo você, então, fora. — Ela caminha até nós, me puxa para dentro da sala e olha para JJ. — Vaza.

Ele dá um passo para trás e ela bate a porta na cara dele. Lexi olha para mim e acena com a cabeça em direção à maca. Com cuidado, sento-me na beirada enquanto ela liga para o médico.

— O doutor está a caminho, mas enquanto esperamos, fale comigo, Jones, onde está doendo?

— Minhas costas.

Ela assente.

— Você pode levantar os braços para que eu possa ver seus movimentos?

Assentindo, levanto o braço sobre a cabeça, estremecendo quanto mais alto o levanto. O movimento puxa os músculos das minhas costas e eu estremeço.

— Puta merda — ela sussurra, passando suavemente a ponta do dedo pelas minhas costas assim que ouço uma batida na porta e dr. Michels entra. Lexi conversa com ele e eu sento aqui, aguardando meu destino.

O médico vem até mim.

— Kallen, você pode deitar de bruços para que eu possa dar uma olhada?

— Claro. — Deito e ele se aproxima para examinar minhas costas. Eu suspiro e estremeço algumas vezes, mas no geral, não me sinto tão mal.

— Nada parece estar quebrado, mas faremos um raio x para ter certeza.

Também quero que você tome um banho de gelo agora para ajudar com as dores musculares. Você tem uma banheira de hidromassagem em casa?

— Sim — gemo, o local que ele atingiu fica sensível sob seu toque suave.

— Que bom — ele afirma.

Virando a cabeça para encará-lo, vejo-o balançando a cabeça e Lexi mordendo o lábio. Seu dedo indicador bate no queixo enquanto ela pensa. Lexi é a melhor fisioterapeuta e massagista do mundo, então com ela e dr. Michels cuidando de mim, sei que estou em boas mãos.

— Quero que você tire alguns dias de descanso. Quando voltar, venha ver Lexi e eu todos os dias até que possamos liberar você. Garantiremos que você esteja se recuperando bem.

— Mas o evento é amanhã.

— Você quer estar pronto para a estreia da temporada? Ou quer participar de um evento de caridade que possivelmente irá atrasar sua recuperação?

— Ambos — resmungo.

— Bem, você não pode fazer as duas coisas — Lexi responde, isso é uma coisa que todos nós amamos em Lexi. Ela pode parecer uma mulher fofa, mas é durona como uma parede de chumbo. Dá o melhor que pode e não aceita nossas besteiras, e agora, com ela e dr. Michels me avaliando, estou feliz que eles sejam meus, bem, dos Crushers. — Depois do seu banho de gelo, volte e me veja. Vou passar arnica na área usando uma nova técnica sobre a qual li para remover qualquer hematoma e iniciar o processo de cicatrização.

— Essa é uma ótima ideia, Lexi, certifique-se de documentar tudo para que possamos consultar para referência futura.

Ela acena para o médico e depois volta sua atenção para mim.

— Amanhã repetiremos o que farei hoje.

— Isso não vai doer?

— Você quer jogar o primeiro jogo da temporada?

— Sim — respondo rapidamente.

— Então engula o choro e deixe minhas mãos fazerem sua mágica. — Ela balança os dedos para mim com uma expressão de “deixe-me fazer o meu trabalho” no rosto.

— Alguém já lhe disse que você é uma sádica?

Um sorriso maligno aparece em seu rosto.

— Só vocês, garotos durões do hóquei, quando têm um dodói. — Dr. Michels ri e sai da sala de tratamento de Lexi.

Balançando a cabeça, Lexi e eu saímos da sala e ela começou a preparar meu banho de gelo. Subindo na banheira, gemo com o frio e juro, minhas bolas murcham e meu pau encolhe. Fecho os olhos e deixo o gelo fazer o seu trabalho antes que Lexi me torture com seu creme mágico e suas mãos...



— Você está pronto para ir, Jones? — Lexi pergunta, me trazendo de volta ao presente. Seus olhos percorrem meu corpo, me avaliando.

Assentindo com a cabeça, eu sorrio para ela.

— Claro que estou, tenho o melhor médico e a melhor fisioterapeuta na discagem rápida.

Ela revira os olhos para mim.

— Não me faça arrepender de ter dado meu número a você.

— Por que você deu seu número para ele, mas não para mim? — JJ choraminga ao meu lado.

— Porque ele precisava da minha ajuda.

— E se eu precisar da sua ajuda?

— Tenho certeza de que o dr. Michels estará disponível para ajudar com qualquer coisa que você precisar — Lexi rosna para ele, vira-se e caminha de volta para sua sala. Antes de entrar, ela olha por cima do ombro para JJ e para mim. — E, pessoal, boa sorte hoje. — Seu olhar permanece em JJ por alguns segundos antes de fechar a porta atrás de si.

— O que está acontecendo entre vocês dois? — pergunto a JJ.

— Nada — ele responde, mas até um cego pode ver que algo está acontecendo entre eles. Arqueio minhas sobrancelhas para ele daquele como se estivesse dizendo “*não sou idiota*”. Ele solta um suspiro: — Cara, sério, não tem *nada* acontecendo. — Ele dá ênfase à palavra “nada”, reafirmando que algo aconteceu no passado e agora é “nada”, mas ele não quer que seja “nada”. Droga, estou me transformando em minha irmã com toda essa fofoca, mesmo que seja internamente comigo mesmo.

— Mas você quer que haja?

— Cara, estou apaixonado por aquela garota desde o último ano da escola...

— Mas?

— Eu estraguei tudo.

— O que aconteceu?

— A história é longa e temos nosso jogo de estreia para focar. — Ele me dá as costas e começa a se arrumar, encerrando oficialmente a nossa conversa, mas me deixou intrigado com o que aconteceu entre os dois.

Deve ser porque minha vida amorosa está indo bem.

Vou até ele e aperto seu ombro.

— Talvez esta seja sua chance de reconquistá-la.

— Talvez — ele suspira desanimado.

Voltando para meu banco, começo a colocar meus protetores.

É hora do show! Kallen Jones está prestes a fazer sua estreia na NHL!



KALLEN

— Meu neto, jogador profissional de hóquei! — minha avó exclama quando encontro ela, meu avô e Kendall do lado de fora do salão familiar após nossa vitória contra os Gems. Ela joga os braços em volta da minha cintura para um abraço de avó e eu estremeço levemente. Embora esteja praticamente curado, ainda não estou cem por cento depois do meu encontro com Babacaman na outra semana. Acrescente a isso às dores musculares do treino em geral e do jogo desta noite e estou um pouco sensível ao toque neste momento. Talvez eu precise ver se a enfermeira Chelsea está disponível para uma visita domiciliar mais tarde esta noite.

Falando em Chelsea, sendo a atrevida que é, ela comprou uma roupa sexy de enfermeira e se vestiu de enfermeira safada para mim. Ela tem habilidades extraordinárias na área médica, bem, pelo menos com a boca. Devido aos meus machucados, Chels não quis transar comigo, mas me permitiu fazer uma espanhola em seus seios novamente e cada noite terminava com um boquete antes de me colocar na cama e ir para casa. Não gostei de acordar sozinho naquela semana, mas ela me garantiu que era para minha saúde.

Sou trazido de volta ao presente quando meu avô me puxa para um abraço. Ele dá um passo para trás e minha irmã pula em meus braços, me abraçando.

— Você é um trunfo para o meu time, Kal, mas não estrague tudo, porque eu odiaria ter que matar você — sussurra o juramento de morte porque nossa avó lhe daria uma surra se ouvisse seu anjo, Kendall, falando essas coisas.

— Obrigado, maninha — respondo. — É bom saber que você ama o time

mais do que a minha vida.

Ela dá de ombros para mim e antes que eu possa responder, uma voz que parece unhas em um quadro-negro nos interrompe.

— Você já a está traindo... e no corredor onde ela pode entrar a qualquer momento — Babacaman ri. — Você tem bolas de aço, Jones. Estou meio impressionado. — Ele para ao nosso lado e eu me viro para encará-lo, mas seus olhos estão firmemente fixos em Kendall de uma forma assustadora. Percebo que ela deu um passo para longe de nós. Seus olhos brilham de forma predatória quanto mais ele olha para minha irmã. — Gatinha, quando você se cansar dele — Babacaman aponta o polegar em minha direção —, venha me procurar.

Kendall olha para ele e pela expressão em seu rosto, eu simplesmente sei que Babacaman vai entender e mal posso esperar para ver isso acontecer. Ela entra no espaço seu pessoal e ele olha por cima do ombro dela e me lança um olhar convencido, isso até Kendall agarrar seu queixo, sem dúvida apertando de uma forma que causa dor — minha irmã é dessas quando quer ser má.

— Eu não tocaria em você nem que você fosse o último homem vivo e a nossa procriação fosse a única coisa para salvar a humanidade. Faça um favor a todos nós e vá se foder. — Ela olha por cima do ombro para nossa avó. — Desculpe, vovó. — Mas pela expressão em seu rosto, ela não se importa com as palavras da neta. Kendall volta sua atenção para ele: — Agora vá em frente, *Babacaman* — ela enfatiza o apelido —, você não é requisitado aqui.

— Vac... — ele vai responder, mas meu avô se aproxima dele e aperta seu ombro.

— Você ouviu, garoto. Agora vá embora antes que eu a deixe atacar você de novo.

Os olhos de Babacaman se arregalam e com o rabo entre as pernas, ele se afasta, resmungando baixinho sobre desrespeito e sobre o que está por vir. Nós quatro observamos enquanto ele se afasta, ombros batendo em qualquer um em seu caminho. Balançando a cabeça, continuo a observá-lo fazer sua birra até a saída. Estou grato por Chels não estar aqui para ver isso. Ele é seriamente perturbado e tem problemas.

— Aquele garoto tem problemas — minha avó expressa meu pensamento e eu sorrio para ela. — Se ele fosse meu neto, eu daria uma surra nele com o taco de hóquei.

— Você e eu, querida — meu avô concorda, puxando-a protetoramente para seu lado.

— Sua família é durona — JJ diz atrás de mim; eu nem tinha percebido que tinha se juntado a nós. Ele anda ao meu redor e vai até minha avó. — Como você está, vovó? — Ele a cumprimenta antes de afastá-la de meu avô e passar os braços em volta dela em um abraço de urso, girando-a.

Ela ri e quando JJ a coloca de volta no chão, segura o rosto dele com a

palma da mão.

— Jameson, como você está? — Ela olha amorosamente para ele daquele jeito orgulhoso que faz comigo. JJ e minha avó se tornaram próximos quando ele e eu moramos juntos na faculdade. Ele sempre interrompia minhas videochamadas e, na terceira semana, já estava ligando para ela sem mim.

— Estou bem. Doidão depois do jogo desta noite, graças ao nosso garoto aqui — ele joga o braço em volta do meu ombro, me puxa para baixo e bagunça meu cabelo —, salvar disco após disco.

— Ele com certeza jogou bem. — Ela olha para mim e depois segura minha bochecha como fez com JJ. — Estou tão orgulhosa de você, Kallen.

— Obrigado, vovó. — Estendendo a mão, aperto a mão dela na minha bochecha, mas rapidamente a solto quando ouço meu nome sendo gritado atrás de mim. Virando-me, sorrio quando vejo Chelsea e Nessa se aproximando. Chelsea começa a correr e quando está a poucos centímetros de mim, salta em minha direção. Meus braços a envolvem e eu nos giro.

— Você foi incrível! — ela comemora com entusiasmo. Abaixando a cabeça, Chels cobre minha boca com a dela para um beijo intenso.

Assobios e gritos ecoam pelo ambiente. Coloco Chelsea de volta no chão.

— Isso foi um verdadeiro olá.

— Apenas o melhor para o melhor goleiro da NHL.

— Não tenho certeza sobre isso. Vamos nos contentar com o melhor namorado da NHL.

— Isso também — concorda. — Mal posso esperar até podermos comemorar só nós dois. — Ela se inclina. — Talvez eu tenha comprado uma roupa sexy de líder de torcida para esta noite.

— Baby, você não pode me dizer isso quando ainda não posso ficar sozinho com você por mais algumas horas.

— Além disso, só para você saber... — Chelsea se aproxima, sua respiração aquecendo minha pele. — Não estou usando calcinha por baixo disso. — Ela dá um passo para trás e levanta as sobancelhas sugestivamente para mim. Meus olhos percorrem minha namorada sexy e meu pau se contorce em minha calça. Ela está vestindo calça de couro preta que parece ter sido pintada em seu corpo e uma camisa dos Crushers. Quando ela se vira para cumprimentar minha família, vejo meu número e nome nas costas da sua camisa.

— É oficial agora — JJ diz, me dando um tapinha nas costas —, ela está vestindo a sua camisa e não há nada mais oficial do que isso.

Ele está certo, não há nada mais oficial do que isso e eu não poderia estar mais feliz. Vencemos nosso primeiro jogo da temporada. Minha garota está vestindo minha camisa e agora ela e minha avó estão conversando como se se conhecessem há anos. É a primeira vez que elas se encontram pessoalmente e vê-las se dando bem assim aquece meu coração.

Como tive tanta sorte de conseguir o emprego e a garota dos meus sonhos?



CHELSEA

Esta coisa de dar entrevistas depois da vitória em casa no jogo de abertura da temporada desta noite está se arrastando, eu prefiro quando fazem isso logo após o jogo, mas houve alguma notícia de última hora e a coletiva foi adiada. Os repórteres fazem a mesma pergunta de cinquenta maneiras diferentes, mas esta noite não me importo muito porque estou focada no meu namorado sexy. Ele foi incrível esta noite e os Crushers, se jogarem em todos os jogos como jogaram esta noite, terão uma chance real de levar a Taça para casa nesta temporada.

— Você realmente está apaixonada por ele, não é? — minha mãe pergunta ao meu lado, me cutucando gentilmente.

Assentindo, sorrio quando me viro para encará-la.

— Sim, estou mesmo, mãe. Ele não é nada parecido com Stefan e estou muito feliz por ter dado uma chance a Kal.

— Nunca deixe um homem ditar sua vida. Sim, Stefan machucou você de uma maneira inimaginável e um dia o carma irá pegá-lo, mas isso fez de você uma pessoa mais forte e estou muito orgulhosa de você.

— Por que você está orgulhosa?

— Porque você superou seu medo e abriu seu coração para amar novamente. Chels, você merece toda a felicidade do mundo e aquele homem ali em cima — ela aponta para a frente da sala onde a equipe e meu pai estão sentados agora —, não conseguiu tirar os olhos de você desde que chegamos. Nas poucas semanas em que estive com ele, vi você florescer. Não consigo me lembrar da última vez que vi você sorrindo tanto.

— Ele me faz feliz, mãe, de uma forma que nunca senti antes.

— Parece amor para mim.

— Não pode ser amor, é muito cedo.

— Quando você sabe, você sabe. Eu sabia que amava seu pai desde o momento em que coloquei os olhos nele, e o amo tanto hoje quanto naquela época. Claro, tem dias que quero sufocá-lo com um travesseiro, principalmente quando se trata de suas roupas e elas não vão para o cesto de roupa suja, mas no final das contas, são essas coisas que também me fazem amá-lo.

— Assim como ele odeia que você tenha que desempacotar as compras porque aparentemente todos nós fazemos isso errado, mas depois você reclama que ninguém te ajuda.

— Exatamente.

— Ou que penduramos a roupa da maneira errada e dobramos as coisas da maneira incorreta ou...

— Ok, entendi, sou peculiar.

— E não aceitaríamos você de outra maneira, mãe. Não tenho certeza se é amor com Kallen, mas definitivamente posso ver um futuro com ele. Vou viver um dia de cada vez e, por enquanto, vou manter o atual goleiro protegendo meu coração. — Minha mãe arqueia as sobrancelhas com a minha analogia. — Não aquele goleiro — aponto para a frente da sala —, este goleiro — bato no peito —, eu.

— O que quer que você diga, mas acho que qualquer goleiro a quem você está se referindo faz de você uma garota de sorte.

Balançando a cabeça, mordo meu lábio inferior e processo suas palavras sobre meu coração e a qual goleiro estou me referindo para protegê-lo. Acho que ela pode estar certa ao dizer que é Kallen. Nas poucas semanas que estivemos juntos, estou mais feliz do que nunca. Ele está trazendo à tona meu lado sexualmente aventureiro — *olá, tenho uma roupa de enfermeira sexy e uma de líder de torcida sexy* — mas acima de tudo, ele me faz sorrir, mesmo quando não está por perto e me aceita como sou. Eu, Chelsea, não “Chelsea, a filha do treinador Maxwell”.



Mãos deslizam pela minha cintura por trás. Fechando os olhos, me inclino para ele e apoio minhas mãos em seus braços me abraçando.

— O que deixou você tão feliz? — ele respira em meu ouvido, causando arrepios na minha pele.

— Muitas coisas — eu o informo.

— Muitas, tipo, o quê?

Girando em seus braços, coloco os meus sobre seus ombros e olho em seus olhos mais azuis que azuis.

— Bem, para começar, meu time venceu o jogo de abertura esta noite porque seu incrível goleiro estava pegando fogo, e estou prestes a sair para um jantar fantástico com minha família e amigos.

— Isso é tudo?

— Ahh, e estou namorando um cara mais que gostoso. Estou esperando que ele me beije porque já faz muito tempo que não coloca seus lábios nos meus.

— Bem, não podemos permitir isso agora, podemos?

— Não, não podemos. — Olho para ele de uma forma sedutora que de alguma forma faz meu corpo vibrar.

— Eu deveria encontrar esse cara e chutar a bunda dele — Kal brinca, olhando atentamente para mim. A intensidade do seu olhar faz com que o fogo que já arde dentro de mim se intensifique.

— Você poderia fazer isso oooooo, poderia me beijar e talvez deixá-lo com ciúmes. — Dando de ombros para ele, mordo meu lábio e espero ansiosamente que seus lábios caiam sobre os meus.

— Tenho certeza que posso fazer isso, e para que conste — ele me puxa para mais perto de si —, é melhor que eu seja o único cara que você está beijando. — Antes que eu possa confirmar que ele é o único, Kallen cola os lábios nos meus. Ele desliza a língua em minha boca, me deixando sem fôlego e inebriada.

— Muito ciumento?

— Estou com ciúmes do fato de que suas roupas estão tocando as partes que eu quero tocar e chateado por ter um jantar para ir antes de poder tocar nessas partes.

— Quem disse que você não pode fazer as duas coisas? — Me afastando, pisco para ele e vou até meus pais, sua irmã e seus avós.

Ao me afastar dele, percebo que minha mãe está certa, eu o amo. Mas, por enquanto, vou guardar isso para mim, porque não acho que serei capaz de lidar com outra decepção.



— Já podemos sair daqui? — Kal choraminga pela milionésima vez.

— Ainda não, seu bebeção. — Dou um tapinha em sua bochecha. — Esta é uma tradição para os Crushers depois do primeiro jogo da temporada e não permitirei que você mexa com a tradição e com o time.

— Você parece minha irmã, só preciso que você acrescente, “não ferre com a minha equipe” e será como conversar com ela.

— Bem, eles não são meu time, então não direi isso. Falando na sua irmã, onde ela está?

— Ela e minha avó estão pressionando Anton para fofocar.

- Mas ele é a pessoa menos fofqueira da equipe.
- Você e eu sabemos disso; elas não.
- Devemos ir resgatá-lo? — pergunto a Kal, olhando eles.
- Não, deixe que se divirtam.
- Anton não está se divertindo — afirmo o óbvio.

— Nossa, ele me fez fazer uma série extra na academia outro dia, então estou me vingando.

- Você sabe que o carma vai morder a sua bunda por ser mesquinho.
- Talvez... mas eu prefiro morder a *sua* bunda.
- Isso é um talvez — digo a ele descaradamente.
- Sério?
- Talvez.
- Você continua a me surpreender, Chelsea Maxwell.
- Só estou mantendo você alerta, Kallen Jones.

Nos encaramos, o ar ao nosso redor estalando de desejo, até que *ele* se intromete entre nós, nos tirando do nosso momento.

- Arrumem um quarto — Stefan rosna, batendo o ombro no de Kal.
- Sério, Stefan? — eu o repreendo.

— Sério, o quê? — ele estala, virando-se para mim. Seu rosto cheio de raiva, nada parecido com o Stefan que eu conhecia. Então ele olha para Kal e se olhar pudesse matar, Kal estaria a sete palmos neste momento. — Você não acha que é de mau gosto ficar com a ex de um dos seus colegas de equipe?

— Não acha que é de mau gosto foder Marias Patins enquanto você estava namorando Chels? — Kal joga de volta para ele.

- Ela poderia ter participado, mas não, ela...

— Stefan — imploro, tentando amenizar a situação, mas não estou fazendo um trabalho muito bom. Posso sentir os olhos de todos em mim, mas não posso focar neles agora, preciso me concentrar em consertar isso. — Por favor, não faça isso.

— Fazer, o quê? — ele rosna, saliva voando de sua boca. — Dizer a verdade? Que você é uma vadia frígida que teve que me delatar para o papai porque ela não consegue lidar com um homem de verdade? Deve ser por isso que ela está com você, Jones. Ela passou disto — ele balança as mãos para cima e para baixo em seu corpo —, para *isso*. — Stefan aponta para Kal e balança a cabeça. Ele se aproxima e o cutuca no peito. — Cuidado com Chelsea, ela vai te ferrar como ela me ferrou. — Ele faz uma pausa e continua: — Certifique-se primeiro de que a tinta do seu contrato vai secar.

Com isso, ele empurra Kal com o ombro e foge de nós. É quando noto o silêncio. Quando olho ao redor, vejo que todos os olhos estão voltados para nós.

- Você está bem? — Kal esfrega meu braço daquele jeito carinhoso típico

dele.

Assentindo com a cabeça dizendo que estou bem, engulo o nó no fundo da garganta, mas estou longe de estar bem. Pelo canto do olho, vejo meus pais caminhando em nossa direção, mas não posso lidar com eles agora, preciso de espaço.

— Com licença — murmuro entre lágrimas e saio correndo dali. A cada passo que dou em direção à saída, sinto os olhos de todos em mim e odeio ser o centro das atenções.

Correndo pelo corredor, entro no banheiro e mergulho em um reservado. Fechando a porta atrás de mim, tranco-a e me sento no vaso. Apoiando os cotovelos nos joelhos, cubro o rosto com as mãos. A primeira lágrima cai e antes que eu perceba, estou chorando. Eu deixo tudo sair, mas a tristeza logo se transforma em raiva. *Como ele ousava dizer aquilo para Kal e para mim? Foi ele quem fez merda, não eu.*

— Chels, você está aqui? — uma voz desconhecida diz da porta. Não querendo falar com ninguém ainda, fico quieta, mas meu corpo decide que preciso de companhia e do nada espiro... quatro vezes seguidas.

— Saúde. Saúde. Saúde — vem a voz do outro lado da porta.

— Obrigada — respondo automaticamente.

— Você quer sair e falar comigo? — a pessoa pergunta.

— Não — respondo calmamente.

— Bem, se você não falar comigo, serei obrigado a chamar meu irmão, que está andando pelo corredor preocupado com a namorada.

Kendall, penso comigo mesmo e então me concentro nas palavras dela; Kal está preocupado. Por alguma razão isso me faz sorrir. Levantando a mão, destranco a porta, mas não faço nenhum movimento para sair da segurança do reservado.

A porta se abre e Kendall enfia a cabeça pela fresta.

— Você está bem?

— Na verdade, não — digo honestamente a ela, balançando a cabeça de um lado para o outro. — Bem quando penso que está tudo bem depois do que aquele idiota fez, ele mostra sua verdadeira face e estou de volta à estaca zero.

— A melhor coisa que você pode fazer é não deixar que esse idiota afete você. Finja que Stefan Däuchmen não existe e concentre-se em você e no que *você* quer, e tenho a sensação de que é o meu irmão.

— Mas como faço isso quando o vejo todos os dias no trabalho e ele é colega de equipe de Kal?

— Ignore-o. Quando você o vir, finja que ele não está lá. Quando você revida, ele vence, e um idiota como ele não merece vencer. Acredite em mim, um narcisista como ele ficará chateado por não estar afetando você.

— Como você pode ter tanta certeza?

— Não tenho certeza, mas nunca vi meu irmão tão feliz e apaixonado antes. Farei qualquer coisa para meu irmãozinho ser feliz, *qualquer coisa*. Se eu pudesse, chutaria a bunda de Däuchmen e o tiraria do time, mas não tenho esses poderes. Caramba, nem mesmo seu pai consegue se livrar daquele idiota e olha que ele é o treinador!

— Meu pai tentou tanto se livrar dele na temporada passada, mas seu contrato não deixava brechas.

— Mas o contrato dele termina no final desta temporada, é só uma questão de tempo. Só temos que esperar pacientemente até que Stefan Däuchmen não seja mais um Crusher... talvez os Vikings o levem. — Ela estremece quando a palavra “Vikings” passa por seus lábios.

— Pensei que por você ser de Vancouver, seria fã dos Vikings.

— Todo mundo pensa isso, mas eu sempre adorei os Crushers, acho que porque roxo é a minha cor favorita e quando eu era pequena, roxo era tudo para mim. — Ela ri. — Lembro de quando tinha uns cinco anos e só comia comida roxa.

Uma risada me escapa e eu sorrio para ela.

— Obrigada, Kendall.

— De nada, agora, vamos ver meu irmão antes que ele arrombe esta porta e tenhamos que tirá-lo da prisão por danificar propriedade pública.

Levantando, vou até a pia e olho para meu reflexo. Pareço uma bagunça. Mas o que há de errado comigo? Preciso encontrar meu homem e tranquilizá-lo de que estou bem.



KALLEN

Ver a dor no rosto de Chelsea quase me quebrou. Se Babacaman ainda estivesse por aqui, seu rosto conheceria a força do meu punho.

— Ele é um idiota — Kendall diz se juntando a mim, e então acrescenta: —, e se você não for atrás dela, você será igualmente idiota.

Suas palavras me levam à ação e saio dali, olhando para a esquerda. Não a vejo, mas quando viro a cabeça em direção ao restaurante principal, a vejo entrar no banheiro.

— Merda — respondo e corro pelo corredor. Parando, olho para a porta fechada diante de mim.

— O que foi? — Kendall pergunta, juntando-se a mim.

— Ela foi ao banheiro.

— E? — responde, parecendo confusa.

— Ela foi ao banheiro feminino.

— E? — fala novamente.

— Banheiro *feminino* — enfatizando a palavra “feminino”, viro as costas para ela e começo a andar de um lado para o outro, pensando se deveria entrar lá mesmo assim.

Ela balança a cabeça e sorri para mim.

— Você é tão bonzinho. Eu vou buscá-la.

— Obrigado. — Aceno para minha irmã. Ela se vira e entra no banheiro. Continuo andando de um lado para o outro na frente da porta fechada, esperando que ela se abra.

Depois do que parece ser um bilhão de anos, a porta se move, mas

desanimado quando vejo Kendall.

— Ela já vem.

— Obrigado, irmã. — Sorrio para ela, mas fico de olho na porta.

— Já, já. — Ela me dá um tapinha no ombro e depois volta para onde o jantar está sendo realizado.

Depois do que novamente parece ser outro bilhão de anos, a porta se abre e diante de mim está uma Chelsea triste e distante.

— Chels — digo, indo até ela. — Você está bem? — Estendendo minha mão, ela a olha por alguns instantes antes de colocar a sua na minha. Minha mão supera a delicadeza da dela, mas de alguma forma, se encaixam perfeitamente.

— Estou bem — ela diz calmamente. — Só... — Chelsea baixa o olhar e encara o tapete.

— Só, o quê? Fale comigo, linda.

Ela levanta o olhar para o meu.

— Estou farta de ele estragar tudo.

— Stefan não estragou nada, bem, sua reputação está arruinada, mas nada do que ele faça estragará nada para mim ou para nós. — Percebendo que estamos parados do lado de fora dos banheiros, eu nos levo em direção a uma sala perto do restaurante principal.

— Como você está tão de boa com isso?

— Porque ele não é nada para mim — afirmo com naturalidade. — Se eu não deixar ele me incomodar, não há nada com que me preocupar e ele se torna dispensável. Além disso, um bônus da minha indiferença é que isso o irrita. Não preciso levantar um dedo para fazer isso, então é uma situação que só eu ganho.

Chelsea passa os braços em volta da minha cintura e descansa a cabeça no meu peito.

— Obrigada por tudo.

— Você nunca precisa me agradecer. Estou aqui para ajudá-la, Chels. Para o bom. Para o mal. E acima de tudo, para os momentos nus com tequila.

Ela ri e me dá um tapa no meu peito.

— Pare, você não pode dizer isso para mim quando temos que voltar para o jantar. Não estou usando calcinha por baixo dessa calça e não quero ficar pensando nisso enquanto estiver no mesmo ambiente que meus pais... e seus avós.

— Bem, você não deveria ser tão atrevida e usar roupas íntimas.

— Calcinha invisível — ela responde com um encolher de ombros.

— O quê?

— É uma linha de calcinha visível. — Ela se afasta de mim, se vira, levanta sua... minha... camisa e inclina a bunda para mim. — Essa calça é

apertada e não quero que as marcas da calcinha estraguem meu visual.

— Baby, por mais que me doa dizer isso, esconda sua bunda, caso contrário, vou voltar para aquele jantar com uma ereção.

Com sua bunda sexy ainda inclinada para mim, Chelsea murmura com a voz rouca:

— Nós sempre podemos dar uma escapadinha — ela acena com a cabeça em direção aos banheiros —, e eu posso dar um jeito nisso.

— Por mais tentador e nojento que isso seja, precisamos voltar antes que seu pai venha atrás de você. Uma coisa é namorar a filha do treinador, outra é ser pego transando em público.

— Empata foda — ela brinca e então me olha séria. — Assim que esse jantar acabar, precisamos pegar um pouco de tequila, voltar para sua casa e ficar nus.

— Droga, Chelsea, parece que vou voltar para a janta com uma ereção.

— Ahh, você me chamou de Chelsea, devo estar com problemas. — Ela morde o lábio inferior. — Vem, vamos voltar lá para que possamos acabar com isso e então sair daqui.

— Me dê um minuto. — Ela olha interrogativamente para mim, eu abaixo meu olhar para meu pau, atualmente fazendo uma barraca em minha calça.

— Eu fiz isso? — ela brinca brincando.

— Não, foi o cara ali na mesa. — Ela olha por cima do ombro e depois começa a rir e eu também.

Nossas risadas chamam a atenção do cara a quem eu estava me referindo e, por algum motivo, isso nos faz rir ainda mais e, felizmente, esvazia meu pau. Entrelaçando meu braço ao dela, voltamos para a sala privada. Quando entramos, Nessa é a primeira a envolver a filha num abraço de mãe. Ela se afasta e agarra as bochechas de Chels.

— Você está bem?

— Agora estou, graças a Kendall e Kal.

Nessa olha para mim e sorri e depois me puxa para um abraço de mãe.

— Obrigada por cuidar da minha garotinha.

— Sempre que ela precisar — respondo.

O treinador pigarreja.

— Me desculpe, Fofinha, infelizmente não posso chutá-lo do time.

— Eu sei, pai, e você não precisa se preocupar ou me proteger. Já sou grandinha e posso travar minhas próprias batalhas.

— Eu sei, Fofinha, mas é minha prerrogativa como pai proteger você. Sempre.

— E a minha também — acrescento.

— E agradeço a vocês dois, mas como eu disse, já sou grandinha. Estou

feliz, finalmente, e não vou deixá-lo estragar isso. Suas palavras são apenas isso, palavras. Ao ignorá-lo, eu ganho e um dia desses ele vai conseguir o que merece ou vai perceber que não tem poder sobre mim e seguir em frente.

— Você, minha linda e incrível filha, é fenomenal. — O treinador está olhando para Chelsea com nada além de amor por ela gravado em seu rosto.

— Porque eu tenho um pai incrível. — Alguém pigarra e todos nós olhamos para Nessa, que está assistindo com um sorriso de adoração no rosto, mas também um olhar que diz “*ei, e eu?*” — E uma mãe fantástica — Chelsea acrescenta. Afastando-se do treinador, ela vai até a mãe e a abraça novamente. Nessa abraça a filha com força e a cena entre as duas é simplesmente linda.

As duas estão sussurrando e acho que pode ser sobre mim, porque ambas me olham. Timidamente, sorrio e então Chels se afasta de Nessa e caminha até mim. Ela olha nos meus olhos e sinto seu olhar no fundo da minha alma.

— Eu quis dizer o que disse ao meu pai, você me deu o que preciso para lidar com Stefan. Ele está aqui e não há nada que possamos fazer a respeito, mas podemos controlar como reagimos. Ignorar suas provocações e esquecer que Stefan Däuchmen existe é como vou seguir em frente. Agora, vamos sair daqui. — Ela pisca sedutoramente para mim e meu pau está mais uma vez acordando.

Esta mulher vai ser a minha morte.



CHELSEA

As últimas semanas com Kal e a equipe foram incríveis — fiz como ele disse e tenho ignorado o dito cujo. Tenho ignorado suas provocações, suas sugestões de que Kal está me usando e seus discursos de “*you vai me implorar para aceitá-la de volta*”. É patético como ele está tentando pintar Kal como o vilão, quando na verdade Stefan é o pior de todos.

Janice voltou ao trabalho há três semanas e eu continuei como guru oficial das redes sociais da equipe. Jackie, do marketing, ficou impressionada com o que eu estava fazendo enquanto ajudava meu pai — comecei a fazer *vlogs* e documentar o que a equipe estava fazendo nos bastidores. Ficaram impressionados e me ofereceram um cargo oficial na equipe de marketing. Era ótimo ser contratada por algo que fiz e não porque sou filha de David Maxwell.

A equipe acabou de voltar de uma semana de jogos fora de casa e dizer que estou exausta é um eufemismo, juro que meu trabalho é mais difícil quando eles estão fora do que quando estão em casa.

— Estou exausta — eu lamento, caindo no sofá de Kal. — Acho que esse trabalho de rede social é mais difícil do que ser assistente executiva do meu pai.

Tirando os sapatos, me jogo nas almofadas, fecho os olhos e coloco o braço sobre a testa. Eu poderia facilmente adormecer agora, mas precisamos comer, e eu realmente deveria ir para casa e me preparar para a semana que vem.

— Eu também — ele concorda atrás de mim. — E estou faminto. — Assim que ele termina essa afirmação, sinto-o aos meus pés. Abrindo os olhos,

olho para baixo e me deparo com o olhar sexy e faminto de Kallen Jones; ele está faminto por *mim*, não por comida. Minha calcinha encharca imediatamente com a expressão carnal em seu rosto, o que é uma ocorrência comum perto de Kal.

Deslizando as mãos pelas minhas pernas, ele agarra o cós da minha leggings e começa a puxá-la para baixo junto com minha calcinha. Levantando, dou-lhe espaço para tirá-las completamente, me deixando apenas com meu sutiã e a camisa dos Crushers.

— Você parece comestível pra caralho — ele rosna. O timbre profundo de sua voz vibra pelo meu corpo.

Nos encaramos silenciosamente. Minha frequência cardíaca aumenta enquanto espero que ele faça seu movimento. Esta é uma tortura sexual do melhor tipo e sei que a espera valerá a pena. Arqueio minhas sobrancelhas em um jeito que diz “*o que você está esperando*” e no segundo seguinte, minhas pernas estão bem abertas, e sua língua está lambendo entre minhas dobras.

— Kaaaaaaal — gemo, agarrando meus seios enquanto ele lambe, chupa e me devora com sua língua. Fechando os olhos, me entrego ao prazer que cresce dentro de mim.

Estou prestes a gozar quando de repente ele para. Meus olhos se abrem e estou pronta para encará-lo com raiva, até que o vejo tirando a calça e embainhando seu pau duro como pedra com uma camisinha. Ele me surpreende ao cair de joelhos e voltar a me lambe e me chupar.

Algumas lambidas depois e estou pronta para explodir.

— Estou gozaaaaaaaaaannnnnnndooooo — grito enquanto explodo em todo o seu rosto. Onda após onda de prazer orgástico treme por todo o meu corpo. Ainda estou no auge do meu orgasmo quando ele se alinha na minha entrada e estoca para dentro de mim.

A euforia rapidamente volta e estou mais uma vez trabalhando para chegar ao orgasmo número dois. Este homem vai ser a minha morte, e das minhas partes femininas também, mas agora, eu não me importo. Só preciso gozar e estou tão perto.

— Goze para mim, baby — Kal exige. — Faz essa bocetinha gozar no meu pau.

Uhmmm, isso é diferente. Ele nunca falou sujo assim antes e acho que gosto disso.

— Estou perto — rosna com os dentes cerrados. — Não vou gozar antes de você, então você precisa gozar agora, Chels.

Como se suas palavras tivessem uma linha direta com meu centro, eu explodo em todo seu pau. Gozo com mais força do que nunca e isso o detona. O corpo de Kal acima de mim fica tenso e ele explode, grunhindo durante sua liberação. Quando termina, ele nos vira e agora estou deitada em cima de seu corpo. Fecho os olhos e apoio a cabeça em seu peito. Quando minha

respiração volta ao normal, levanto a cabeça e olho para ele.

— Isso foi inesperado.

— O quê?

— A conversa suja. Eu... gostei.

— Devidamente anotado. — Ele levanta a cabeça e dá um beijo em meus lábios. — Agora que comi meu aperitivo, devemos nos limpar para que eu possa comer meu prato principal.

— E o que há no cardápio desta noite? — Mesmo que eu tenha gozado duas vezes, espero que ele me diga.

— Estou pensando em bife.

— Ahh — respondo desanimada.

— Com você para a sobremesa — acrescenta.

Sorrindo para ele, eu aceno.

— E talvez eu possa tomar você como bebida antes de dormir?

— Tenho certeza de que isso pode ser arranjado.

E é exatamente isso que fazemos. Kallen e eu pedimos um bife incrível — obrigada, delivery —, e ele me tem como sobremesa... na mesa de jantar e eu o tomo como bebida antes de adormecermos nos braços um do outro.

A noite e minha vida estão perfeitas no momento, as coisas finalmente estão melhorando para mim e, pela primeira vez, não estou com um pé atrás. Estou realmente contente e feliz.



KALLEN

Voltando para o vestiário, sento no meu banco e começo a tirar todo o meu equipamento. Acabamos de vencer os Vikings por 5 a 1 e mantivemos a nossa recente sequência de vitórias. Se continuarmos assim a Taça Stanley com certeza será nossa em junho e minha irmã vai me amar ainda mais.

— Ótimo jogo — JJ diz, dando um tapinha no meu ombro antes de eu tirar minha camisa. — Você estava pegando fogo lá fora esta noite.

— Você também estava — respondo. — Aquela assistência de Anton com certeza será o jogo do dia no SportsCenter.

Foi uma jogada perfeita.

— Obrigado, cara — ele agradece, indo até seu banco para se trocar.

Depois do banho, estou na frente do meu armário, vestindo meu terno quando meu telefone começa a tocar. Considero deixá-lo ir para o correio de voz, mas há apenas uma pessoa que estaria ligando agora, então me levanto, enfio a mão na bolsa e pego o aparelho, mas para de tocar assim que o pego. Imediatamente volta a tocar.

— Alguém está impaciente — murmuro enquanto o tiro da bolsa.

E ali está o nome da minha irmã na tela. Aposto que a primeira coisa que ela vai fazer é me repreender por deixar aquele disco entrar nos últimos segundos do primeiro período.

— Oi, oi, maninha, eu sei, eu sei o que você vai dizer: “*como você pôde deixar aquele disco escapar?*” — Espero pela resposta dela, mas me deparo com o silêncio e uma sensação desconfortável toma conta de mim. — Kendall...

Finalmente ela fala e aquela sensação desconfortável se intensifica quando

ela chora meu nome.

— *Kal*. — Ela faz uma pausa e engole um soluço. — *É... é...* — Minha irmã está tão perturbada que não consegue falar agora e isso está me assustando.

— O que foi? — grito, minha voz chamando a atenção de todos no vestiário.

— *Nossos avós* — Kendall choraminga.

— O quê? Eles estão bem? — Caindo no banco, apoio os cotovelos nos joelhos e olho para o chão.

— *Eles estavam andando e... e...*

— E, o quê? — eu a interrompo, minha voz sai mais áspera do que eu pretendia, mas tenho um mau pressentimento agora.

— *Eles não sobreviveram* — ela sussurra do outro lado da linha. Meu coração se parte com suas palavras. — *Eles... eles se foram, Kal*.

— Como? O quê? Como? — pergunto a ela, meu coração se parte. Lágrimas brotam em meus olhos pela perda das únicas figuras parentais que já tive.

— *Um carro os atingiu enquanto eles caminhavam. Aquaplanou... e eles não resistiram*. — Ela começa a chorar de verdade agora.

— Porra, eu vou... — Esfregando a mão no rosto, solto um suspiro. — Deixe-me comprar uma passagem e estarei em casa assim que puder.

— *Eu preciso de você, Kal* — ela implora. — *Por favor, se apresse*.

Preciso estar ao lado da minha irmã, eu sei que Rani, a melhor amiga dela estará ao seu lado, mas eu sou o irmão dela, a família dela. Eu preciso estar lá para ela.

No momento, me sinto um merda por estar tão longe, mas tem sido meu sonho de jogar hóquei profissionalmente desde que peguei um taco na mão. E, felizmente para mim, eu era natural nisso. Meu avô me encorajou a perseguir meu sonho. Ele estava em todos os jogos, em todos os torneios, e me levava a qualquer acampamento de hóquei para o qual eu fosse convidado. Ele era a única pessoa que eu queria comigo quando anunciaram meu draft para a NHL. E agora, agora ele e minha avó se foram.

— Estou indo. Aviso assim que souber quando chegarei.

Desligando, largo meu telefone no banco ao meu lado e solto a respiração que não percebi que estava prendendo. Abaixando a cabeça, fecho os olhos. Tento conter a dor, mas a primeira lágrima cai e isso abre as comportas. As lágrimas agora estão escorrendo pelo meu rosto não são muito masculinas, eu sei, mas meus avós são, *eram*, nosso mundo. Nossos pais não dão a mínima para nós. Kendall e eu somos as pessoas que somos hoje por causa deles. Memórias do tempo que passei com meus avós passam diante dos meus olhos fechados.

— Kal — uma doce voz angelical atravessa minha dor e traz minha

atenção de volta ao presente. — Você está bem?

Levantando a cabeça, olho nos olhos preocupados da única mulher que tem o poder de aliviar minha dor.

— Sim, não, não sei.

Ela se senta ao meu lado, não sei como está aqui agora, acho que JJ a chamou, mas seja como for, estou feliz que esteja aqui. Chelsea pega minha mão e aperta de um jeito reconfortante, que neste momento alivia um pouco a dor. Seu toque é exatamente o que eu preciso.

— Meus avós se foram.

— Ahh, Kal — ela chora. — Eu sinto muito. Sei o quanto eles significavam para você.

Ela se inclina e passa os braços em volta de mim. Essa ação faz com que as comportas se abram ainda mais e, no meio do vestiário, eu desabo com a perda dos meus avós.

Vagamente eu a ouço conversando com alguém, mas não consigo me concentrar em nada agora, até ouvir a voz de Babacaman.

— Ah, nosso precioso goleiro deu uma topada no dedão do pé?

— Ele acabou de perder os avós, idiota — Chelsea retruca, em minha defesa.

— Todo mundo morre — ele rosna em resposta.

— Já chega, Däuchmen — o treinador o repreende.

— Eu só estava brincando — ele refuta rapidamente, mas todos nós sabemos que está falando merda. — Sinto muito pela sua perda — acrescenta, e pode-se dizer pelo tom monótono de sua voz que não é sincero.

— Mostre algum respeito, garoto, seus pais criaram você melhor do que isso. — O treinador aperta meu ombro e eu olho para ele. — Sinto muito pela sua perda, Jones. Leve todo o tempo que precisar, a família está em primeiro lugar.

— Obrigado, senhor. — Assentindo para ele, não sei o que mais dizer ou fazer. Ele também parece desconfortável, e se afasta sem dizer mais nada. Olho para Chels sentada ao meu lado. — Preciso voltar para casa, para minha irmã, ela precisa de mim.

— Vamos — Chels fala, me oferecendo a mão. — Vamos levar você para casa, para Kendall.

As próximas horas são um borrão e sem Chels eu ainda estaria sentado naquele banco do vestiário. No momento estamos sentados na primeira classe, aguardando a viagem de volta para Vancouver. Olhando para ela, eu sorrio tristemente.

— Obrigado por vir comigo.

— Não há outro lugar onde eu preferiria estar. — Chelsea se aproxima e pega minha mão, a aperta e sorri. Pela primeira vez desde aquele telefonema

fatídico, sinto-me em paz. Chels está ao meu lado desde que descobri o falecimento dos meus avós; a presença dela me fez continuar em pé. Olhando para ela enquanto o avião desce pela pista, percebo que estou perdidamente apaixonado por essa mulher.

Olhando para Chels, decido dizer exatamente como me sinto. Perder meus avós me mostrou que a vida pode ser tirada de nós em um instante e não quero que ela não saiba como me sinto. Caramba, ela me deu uma chance e não vou decepcioná-la.

— Chels. — Ela vira a cabeça e olha para mim. — Eu te amo.

Seus olhos se arregalam e então ela dá seu lindo sorriso para mim. Estende a mão e segura minha bochecha.

— Eu também te amo. — Ela se inclina em minha direção e pressiona seus lábios nos meus, reafirmando seu amor por mim.

Afastando-me, descanso minha testa na dela.

— Eu te amo muito, Chelsea Maxwell. Eu nunca vou deixar você ir.

— Eu gosto de como isso soa.

Ela apoia a cabeça no meu ombro quando o avião finalmente decola, nos levando para o Canadá para o que não será uma viagem divertida para casa.



CHELSEA

Hoje foi um dia emocional e que não quero que se repita. Kal e Kendall finalizaram todos os preparativos para o funeral, que será realizado dentro de três dias. Os pais deles não compareceram à funerária, mas pelo que sei sobre eles, não estou surpresa que não tenham aparecido.

Estamos de volta à casa de Kendall, sua amiga Rani acabou de sair e agora somos só nós três. Rani é uma piada e não tem filtro. Entendo por que ela e Kendall são melhores amigas, caramba, quero ser melhor amiga dela — não conte para Margot! Rani tem o hábito de rimar quando fala e acho que a sua presença ajudou muito hoje, aliviando o clima quando ficou muito emocional e pesado.

Inclinando-me para a geladeira, pego uma garrafa de vinho branco e encho as taças que Kendall coloca na bancada. Servindo o vinho, um pensamento me ocorre enquanto pego as bebidas para distribuí-las.

— Uma pergunta... por que não tem um emoji de vinho branco? — pergunto, passando a Kal e Kendall suas taças. — Quero dizer, há um de vinho tinto, de espumante, de coquetel e de uísque, mas não de vinho branco? — Tomo um gole da minha taça e continuo com meu discurso retórico de emoji de vinho branco. — O que os emojis têm contra o vinho branco? — Olho para os dois e espero por uma resposta.

— Uau, você realmente pensou sobre isso, não é? — Kallen comenta.

— Sim.

— Então isso é você tendo um dia produtivo? — ele me provoca.

Mostrando a língua para ele, respondo:

— Muito produtivo, obrigada. E tive tempo para refletir sobre esta questão muito importante.

— Kal, eu concordo com ela — Kendall acrescenta. — É uma questão muito importante e para a qual não tenho resposta, mas é bastante discriminatória para os amantes de vinho branco em todo o mundo.

— Sim, muito importante — Kal responde revirando os olhos. — Com certeza entrarei em contato com o Pentágono e colocarei os altos escalões no assunto.

— Basta escrever para o Zuckerberg e perguntar a ele — Kendall comenta com indiferença, tomando outro gole de vinho. — É mais provável que ele crie um do que o Pentágono.

— Claro, vou resolver isso imediatamente, maninha, já que Zuck e eu somos melhores amigos — Kal responde com um tom de provocação. Tenho notado nos últimos dias que ele e Kendall gostam de implicar um com o outro sempre que podem.

— Não seja um idiota — eu o repreendo.

— Sim, Kallen, não seja um idiota — Kendall concorda comigo. Pulando da cadeira, ela dá um tapa na bancada da ilha. — E falando nisso, vou pegar meu vinho — ela enche a taça —, e vou tomar banho.

Kendall sai da cozinha, deixando Kal e eu sozinhos. Ele se aproxima de mim e passa seus braços em volta de mim.

— Eu amo a sua bunda, isso conta apesar da falta do emoji de vinho branco?

— Não, mas obrigada pelo elogio.

Ele se abaixa e apalpa minha bunda, me puxando para mais perto.

— Tem certeza que você...

— Nem termine essa frase, Kallen Jones.

— Mas...

— Não, nada de entrada traseira. O que eu te falei sobre a minha bunda? — Olhando para ele, dou-lhe um olhar de *“você sabe do que estou falando”*.

— *“É uma passagem de mão única, então afaste-se da minha bunda”* — ele responde.

Kallen tira a mão dali, se vira e se inclina na bancada ao meu lado. Ele olha para mim e o olhar que está me dando agora faz meu corpo — mas não minha bunda — vibrar de desejo, necessidade e tudo mais.

— Mas...

— Não, sem “mas”. — Faço uma pausa e bato o dedo na taça de vinho. — A menos que você me deixe enfiar o Buzz na sua.

— Não, é uma passagem de mão única.

Dou a ele um olhar de “eu avisei”. Então pulo na bancada, me inclino para trás e abro as coxas.

— A porta da frente, no entanto, está feliz em ter seu pau, se você estiver interessado.

E ele está interessado.

Kallen me pega nos braços e vai até o quarto de hóspedes. Todos os pensamentos sobre minha bunda e a ausência de emoji de vinho branco desapareceram. Agora, todos os pensamentos estão em nossos corpos se unindo.



Se eu pensei que o outro dia foi difícil, hoje foi aquele dia de novo e muito mais. Hoje, dizemos nosso último adeus aos avós de Kallen. Eu não os conhecia como Kal e Kendall, mas estou uma bagunça emocional. Só posso imaginar como eles devem estar se sentindo agora.

Tanto Kal quanto Kendall estão quietos e se movendo lentamente. Em breve sairemos para o culto, mas ninguém está com pressa. Uma batida na porta quebra o silêncio.

— Eu atendo — digo, percebendo que nenhum deles fez nenhum movimento. Ambos estão sentados no sofá, Kal e Kendall estão de mãos dadas. Ambos parecendo arrasados, não sei o que fazer para ajudá-los. Odeio me sentir assim.

A batida vem novamente.

— Já vai! — eu grito. Um pequeno sorriso aparece no rosto de Kal com o que acabei de gritar e me vejo sorrindo pela primeira vez no dia de hoje.

Abrindo a porta, meus olhos se arregalam quando vejo meus pais parados ali.

— Mãe. Pai. O que vocês estão fazendo aqui? — pergunto a eles, o choque evidente em minha voz.

— Viemos demonstrar nossa solidariedade — meu pai me informa como se eu devesse saber por que eles estão na minha frente.

— No Canadá?

— É daqui que Kallen é — meu pai afirma com naturalidade. — Você vai nos deixar entrar, Fofinha?

— Ah, sim, claro.

Meus pais entram no apartamento de Kendall. Cada um deles me abraçando ao passar.

— Treinador — Kal diz, saltando do sofá e caminhando até nós. — O que você está fazendo aqui?

— Vim dar nosso apoio e oferecer nossas condolências pessoalmente. — Ambos apertam as mãos. — Como você está, garoto?

— Estou levando — ele responde com um encolher de ombros.

— Sinto muito, Kal — minha mãe murmura, envolvendo-o em um abraço de mãe. Ele levanta os braços e a abraça de volta.

Kendall se junta a nós.

— Olá, sr. e sra. Maxwell, obrigada por terem vindo.

— Por favor, nos chame de David e Vanessa. Sinto muito pela sua perda — minha mãe fala. Estendendo a mão, ela aperta a de Kendall, que começa a chorar novamente. Estou prestes a puxá-la para o meu lado quando minha mãe entra no modo Supermãe. — Ah, querida, venha aqui — ela murmura e abre os braços. Kendall não hesita e se joga em seus braços abertos. Ela envolve os braços em volta da cintura da mãe e se desfaz, deixando a dor dominá-la. Kendall chora como chorou quando Kal e eu chegamos.

Minha mãe está sussurrando para a irmã de Kal, e tudo o que ela diz a acalma. Kendall se afasta e enxuga as lágrimas do rosto.

— Obrigada. — Ela olha para o meu pai e sorri, mas o sorriso não alcança seus olhos, está cheio de tristeza. — Kal e eu agradecemos por vocês terem vindo até aqui. Posso oferecer uma bebida?

— Isso seria ótimo, mas Chels pode cuidar disso. Vá se refrescar — minha mãe diz a ela.

Kendall assente com a cabeça e gira nos calcanhares. Todos nós a observamos se afastar.

— Ela vai ficar bem? — meu pai pergunta.

— Vai, ela é uma Jones e eles não foram criados com moleza aqui no Canadá, não é? — ela olha para Kal enquanto diz isso.

— Isso mesmo, Nessa. — Kal olha para mim. — Quer ajuda para fazer uns cafés?

— Claro. — Olhando para meus pais, sugiro: — Sentem-se, já voltamos.

Kal e eu entramos na cozinha e começamos a fazer os cafés. Enquanto esperamos a cafeteira ficar pronta, Kal me puxa para seus braços.

— Você sabia que eles estavam vindo?

Balançando a cabeça, olho para ele.

— Não, mas eu deveria saber que minha mãe gostaria de estar aqui para ajudar você.

— Por quê? — Ele franze o rosto em confusão.

— Porque você significa algo para mim, portanto você significa algo para ela e quando alguém que minha mãe ama sofre, ela também sofre.

— Eu... eu não sei o que dizer.

— Não diga nada, apenas aceite seus abraços e deixe-a cozinhar.

— Cozinhar?

— A comida torna tudo melhor, dá.

Ele ri e me abraça com mais força.

— Como tive tanta sorte?

— Eu me faço essa pergunta todos os dias.

Kallen beija minha cabeça e suspira.

— Vamos preparar esses cafés antes que Kendall fique rabugenta.

— *Eu ouvi isso* — ela diz da sala de estar.

— A verdade dói, maninha! — Kal grita de volta. Ele dá um último beijo na minha cabeça e então começamos a preparar os cafés antes de irmos para o funeral.



KALLEN

Hoje foi difícil, muito mais difícil do que eu imaginava, mas ter Chelsea do meu lado tornou tudo muito mais suportável. Meus pais vieram também bem. Minha mãe fez o papel de filha enlutada, mas assim que puderam, foram embora sem sequer se despedir. Deixando Kendall e eu sozinhos, mais uma vez.

Felizmente, Nessa estava aqui. Ela cuidou de Kendall de uma maneira que eu nunca consegui. A mãe de Chels cuidava dela daquele jeito maternal e carinhosa. Do jeito que nossa mãe deveria ter feito, mas ela é muito egocêntrica para se preocupar com alguém além de si mesma.

Ainda estou em choque porque o treinador e Nessa vieram. A equipe enviou suas condolências. JJ pediu desculpas por não poder estar aqui pessoalmente. Ele queria estar aqui para prestar suas condolências, já que ele e minha avó eram próximos, mas era o vigésimo primeiro aniversário de sua irmã. Minha avó não gostaria que ele perdesse o aniversário tão marcante de sua irmã e eu também entendia. Falei para ele que as bebidas seriam por sua conta na próxima vez que saíssemos. Isso pareceu acalmá-lo, mas sei que JJ se sente mal por perder o funeral porque tem um coração de ouro.

— Você está bem? — Chelsea pergunta, juntando-se a mim no balanço da varanda da frente. O último convidado foi embora e agora são apenas ela, seus pais e Kendall.

— Sim. Não. Eu não sei — digo honestamente a ela, puxando-a para o meu lado porque está muito frio aqui fora, mas eu precisava de um pouco de ar fresco.

— Estou aqui para tudo que você precisar, basta pedir.

— Tudo, é? — Arqueio minhas sobranceiras para ela e isso a faz rir.

— Jogue as cartas certas e talvez... — Nos encaramos atentamente. Mordo meu lábio, a temperatura ao nosso redor aumenta rapidamente. — Entããão, você sempre quis transar com sua namorada no quarto de sua infância?

— Esta não é a casa onde Kendall e eu crescemos com nossos avós. Eles vieram para um lugar menor há alguns anos, quando a manutenção da casa ficou demais para eles e, para sua informação, nunca fiz isso, lá ou aqui.

— Você quer me dizer que Kallen Jones, o sexy jogador de hóquei, nunca trouxe uma garota para sua casa?

Confirmo com a cabeça.

— Exato. Nunca trouxe ninguém para casa.

— Acho difícil acreditar que o Sr. Hóquei nunca tenha feito isso.

— Eu nunca disse que não fiquei com ninguém. Simplesmente nunca trouxe ninguém para casa.

— Acho isso difícil de acreditar, mas o que seus avós diriam sobre você querer, *você sabe*, comigo na casa deles?

— Eles ficariam maravilhados porque amam... amavam você tanto quanto eu amo.

— E eu também os amava, mas NÃO vamos fazer isso na casa deles.

— Podemos fazer isso quando voltarmos para a casa de Kendall.

— Feito.

Ela descansa a cabeça no meu ombro e se aconchega ao meu lado. Envolvendo meu braço com mais força em torno dela, fecho os olhos e inspiro seu perfume. Pela primeira vez no dia, sinto-me em paz com o mundo e tudo por causa do anjo em meus braços.



— Vou sentir sua falta — Kendall chora, me abraçando com força enquanto estamos na calçada do aeroporto.

— Ou, você pode vir junto. — Novamente tento convencê-la a voltar comigo e com Chels.

Minha irmã balança a cabeça.

— Vou logo mais para o Natal. Além disso, preciso colocar a casa deles para vender. — Em seus testamentos, nossos avós deixaram tudo o que tinham para Kendall e eu. Mamãe não ficou impressionada por ter ficado de fora do testamento dos pais, mas o que ela esperava?

Depois de uma longa discussão, Kendall e eu decidimos vender a casa porque uma casa de família não é o que nenhum de nós deseja no momento.

— Não acho que você deva fazer isso sozinha — Kendall vai me

interromper, mas coloco meu dedo sobre seus lábios —, mas sei que você quer e precisa fazer isso, então vou permitir.

— Você vai permitir, sério? Você não é meu chefe e, como eu sou mais velha, sou eu quem manda.

— Malditas mulheres, se unindo contra mim — lamento.

— Você adora isso, Kal. Agora, preciso ir antes que aquele policial ali dê uma de Hulk em cima de mim. — Ela se vira para Chelsea. — Foi ótimo vê-la novamente e entrarei em contato antes de viajar para o Natal.

— É bom que você faça isso. — Chels passa os braços em volta dela e sussurra algo que não consigo ouvir, mas deve ser doce porque Kendall sorri e depois ri.

— Ai. Meu. Deus! — ela exclama. — Você é perfeita para o meu irmão. Estou tão feliz que você decidiu dar uma chance a ele.

— Sim, eu também — Chelsea diz, olhando para mim e sorrindo.

Puxando minha irmã para um último abraço, eu a seguro com mais força e por mais tempo do que o normal.

— Eu te amo.

— Eu também te amo, querido irmãozinho, e lembre-se, não ferre com o meu time.

Uma risada me escapa.

— Você entende que é um esporte de equipe, certo?

— Eu sei disso, mas responsabilizo você pessoalmente por quaisquer perdas.

— Sem pressão, agora é melhor você ir, Hulk está prestes a ficar verde.

Damos um último abraço antes de Kendall voltar para seu jipe e se afastar do meio-fio. Chels e eu a observamos partir e desaparecer de vista antes de irmos para o terminal para fazer o check-in.



Depois do que parece ser um milhão de horas, finalmente voltamos para o meu apartamento.

— Estou exausto — lamento antes de cair na cama.

— Você e eu — Chels concorda. — Estou cansada demais para ir para casa.

— Mesmo se você não estivesse, quero que você fique.

— Eu não vou transar com você.

— Bom, estou muito cansado para isso. Eu só quero dormir com você em meus braços.

— Isso eu posso fazer.

Ela começa a tirar a roupa e meu pau, mesmo estando morto de cansaço,

gosta de vê-la apenas de calcinha. Ajeito minhas coisas e Chels balança a cabeça.

— Sério? Eu trocar de roupa te excita? — ela brinca enquanto coloca uma das minhas camisetas dos Crusher pela cabeça e entra no banheiro para escovar os dentes.

— Não é minha culpa que minha namorada seja sexy pra caramba. — Saindo da cama, tiro a cueca e me junto a ela no banheiro. Ao seu lado, coloco um pouco de pasta na escova de dentes e começo a escovar os meus. Percebo seus olhos percorrendo meu corpo. — Gosta do que está vendo? — murmuro em torno da escova.

Chelsea concorda com a cabeça.

— Imensamente. — Chelsea cospe e enxagua a escova. Com nossos olhos fixos no espelho, escovo os dentes e ela começa a pentear o cabelo. Chels coloca a escova na bancada e então passa a ponta do dedo pelos meus ombros, costas e aperta minha bunda antes de voltar para o quarto.

Termino de escovar os dentes e quando volto para o quarto, Chelsea está deitada de costas sob as cobertas com os olhos fechados. Seu cabelo está espalhado por baixo dela como uma auréola dourada. Pegando meu celular, tiro uma foto, ela parece tão tranquila e linda.

— Você está aí dando uma de maluco me olhando enquanto durmo? — ela murmura com os olhos fechados.

— Como você sabia que eu estava olhando?

— Eu sempre posso sentir quando você está por perto. Agora, você vem para a cama? Ou vai ficar aí parado como uma árvore?

— Acho que você sabe a resposta para isso.

— Tudo bem, vá embora, mas faça isso em silêncio, preciso do meu sono de beleza.

— Você não precisa dormir para ser bonita.

— Obrigada pelo elogio, mas shhhh, estou tentando dormir.

— Você é mandona quando está com sono.

— Shhhh, dormindo — ela rosna com um sorriso em seu lindo rosto.

Deslizando sob as cobertas, eu a puxo para mim, então estamos de conchinha.

— Boa noite, Chels.

— Boa noite, Kal. — Ela beija minha mão e se aconchega em mim, rebolando a bunda no meu pau. — Continue assim e eu vou ter que te foder.

— Uhmhhh — ela sussurra enquanto continua a esfregar sua bunda em mim.

— Achei que você estava cansada.

— Estou, mas acho que talvez precise de “mais uma rodada” antes de dormir para me ajudar a relaxar.

— Acho que posso ajudá-la com isso. — Deslizando minha mão para baixo, alcanço a bainha da minha camisa e a encontro nua. — O que aconteceu com sua calcinha.

— Eu tirei.

— Gosto do seu estilo, Chelsea Maxwell.

Ela levanta a perna sobre a minha, abrindo-se. Meus dedos deslizam entre suas dobras, ela já está molhada para mim, então meus dedos deslizam facilmente para dentro.

— E eu gosto do seu estilo, Kallen Jones — ela ronrona quando começo a deslizar meus dedos dentro e fora.

Liberando meu pau com a outra mão, deslizo-o entre suas nádegas, seu corpo fica tenso, até que ela sente a cabeça do meu pau em sua entrada. Retirando meus dedos de dentro dela, pressiono em seu clitóris, ganhando um gemido de prazer. Chelsea rebola os quadris e meu pau desliza para dentro.

Virando a cabeça em minha direção, ela me beija profundamente. Nossas línguas deslizam para dentro e para fora da boca um do outro enquanto nossos quadris se mexem para frente e para trás. Movendo minha mão por seu corpo, seguro seu seio na palma da mão, beliscando o mamilo entre o polegar e o indicador. Languidamente, nossos corpos deslizam, fazendo amor um com o outro.

É lento.

É sensual.

É perfeito em todos os sentidos.

Sua respiração acelera e ela afasta os lábios dos meus. Fundindo seu corpo ao meu, sinto seu corpo começar a ficar tenso.

— Goze para mim, baby — sussurro em seu ouvido, mordendo o lóbulo de sua orelha. Mordiscando o pescoço, ela geme meu nome enquanto seu orgasmo toma conta. Sua boceta aperta meu pau e isso me excita ainda mais, gozamos juntos e superamos a euforia que nos envolve.

Ficamos deitados nos braços um do outro, respirando pesadamente.

— Boa noite, Kal — ela murmura sonolenta.

— Boa noite, Chels — respondo. — Eu te amo. — Mas ela já está dormindo.

Fechando os olhos, adormeço feliz e contente.



CHELSEA

INÍCIO DE FEVEREIRO...

O tempo está voando. Parece que ontem foi Natal, mas semana que vem é Dia dos Namorados e pela primeira vez em muito tempo, estou animada com esse feriado comercial. Stefan não era muito romântico, então estou animada para ver o que Kal tem reservado para mim.

Ele tem estado tímido e indiferente comigo nas últimas semanas, então presumo que tenha algo a ver com uma surpresa para mim na próxima semana. Mas então a voz estúpida na minha cabeça está se perguntando se ele está me traindo. Preciso parar de permitir as provocações que *ele* continua fazendo. Kallen não é *ele* e não me trairia ou me usaria, Kal não é um idiota.

— Fofinha — meu pai diz da porta do meu escritório; é tão estranho ter meu próprio escritório aqui.

— Oi, pai. — Quando levanto os olhos do computador, vejo uma expressão em seu rosto que me deixa imediatamente em alerta. — O que foi?

— Eu, bem, Jackie, do marketing, quer que você faça algo.

— E?

Ele aperta a nuca.

— Eles querem que você faça um perfil da equipe.

— Claro, não se preocupe, eu tinha planos de fazer isso antes dos playoffs.

— Eles querem perfis individuais.

— Sim, claro, eu posso fazer isso.

— Eles querem vídeos e segmentos individuais.

— Ok, não vejo problema nisso. Há mais alguma coisa específica que eles desejam?

— Tem que ser de todos eles... incluindo Däuchmen.

— Ah, eu não pensei nisso.

— É por isso que Jackie, do marketing, me pediu para falar com você. Eles estão preocupados com o histórico de vocês.

Recostando na cadeira, bato o dedo no queixo e sorrio.

— Eles não têm nada com que se preocupar porque: um, sou profissional e dois, tenho um plano e é um ajuste do que eles querem, *mas* será melhor. Só me deixe colocar isso no papel e então vou passar para Jackie, vou fazer parecer que minha ideia é melhor que a dela, o que é, e então não precisarei de nenhum momento a sós com ele.

Meu pai sorri e balança a cabeça de um lado para o outro.

— Você continua a me surpreender, Fofinha. Estava pisando em ovos por ter que te contar isso.

— Pai — digo sem expressão —, sou profissional, mas, felizmente para mim, também sou inteligente e posso contornar o problema de ter que lidar com ele. — Então eu rio: — Ah, e vou precisar da equipe técnica envolvida também.

— Por quê?

— Porque tudo faz parte do plano “*não passar tempo sozinha com Däuchmen*”.

— Caramba, eu gostaria de poder demitir ele.

— Eu sei, eu também, mas temos que trabalhar com o que temos e, infelizmente, isso inclui *ele*. E agora significa que *você* estará envolvido nisso.

— Maldito Däuchmen. E você, senhorita, têm sorte de eu te amar.

— Todo mundo me ama — digo a ele com indiferença. — Agora, sim, tenho um plano de marketing de equipe individual para resolver.

Meu pai balança a cabeça e sai do escritório, resmungando para si mesmo sobre as mulheres serem mandonas.

Abrindo um novo arquivo, começo a anotar o que tenho em mente para a campanha. Sinto como se alguém estivesse me observando e quando levanto o olhar da tela do computador, gemo internamente ao *vê-lo* encostado no batente da porta do meu escritório.

— Posso ajudar você, Stefan? — minha voz revela o quanto não quero falar com ele.

— Você sabe que ele está apenas usando você.

E estamos de volta a esse papinho, penso comigo mesma. Abaixando a tampa do meu notebook, cruzo os braços e apoio os cotovelos na mesa.

— Ah, sério? E como ele está me usando?

Seus olhos descem para o meu peito, ele lambe os lábios e eu estremeço.

Como eu costumava amar esse homem é incompreensível.

— Meus olhos estão aqui em cima, Stefan.

— Você ainda tem belos peitos — ele responde obscenamente. — Lembro o quanto você adorava que eu chupasse e brincasse com eles.

Ignorando essa afirmação, concentro-me no motivo de ele estar aqui.

— Você ia me explicar como Kal está me usando?

— Ah, sim, seu precioso Kal.

— Estou esperando.

— Ele está usando você para progredir no jogo. Seu papaizinho o colocou sob sua asa, algo que o treinador nunca fez antes. Ele também está divulgando o nome Maxwell em todos os lugares. Como você acha que ele conseguiu o acordo com a Nike? Jogou o nome do treinador Maxwell e *bum!*, negócio de um milhão de dólares.

— Como se meu pai tivesse alguma influência sobre a Nike.

— Você ficaria surpresa.

— Você está com ciúmes porque eu segui em frente.

— Não, estou preocupado com você — ele retruca e por um breve momento, acredito na sinceridade em sua voz... e então me lembro do que ele fez comigo.

— Onde estava sua preocupação comigo quando você estava trepando com aquelas Marias Patins na nossa cama?

— Acredite em mim ou não. Só não venha correndo chorando quando as mentiras dele vierem à tona, mas sinta-se à vontade para vir correndo até mim para uma foda decente.

Antes que eu possa dizer para ele ir embora, Stefan se vira e sai.

Olhando para a porta vazia, afasto sua visita da minha mente e volto ao trabalho. Eu me concentro nessa nova coisa de marketing, mas não importa o quanto eu tente, as palavras dele continuam repetindo na minha cabeça.

Sou cega quando se trata de Kal? Ou Stefan está apenas com ciúmes porque eu segui em frente?

Mal sabia eu que esse plano de marketing, mesmo com seus ajustes, iria explodir de uma forma que eu nunca imaginei.



KALLEN

Amanhã é Dia dos Namorados e mal posso esperar para passar o dia com Chelsea. Tenho tudo planejado. Esse afastamento nas últimas semanas tem sido difícil. Felizmente, eu estava finalizando o acordo com a Gatorade, graças a Jaxson — sim, eu assinei com ele e com a Life's Too Sport — então usei isso como uma desculpa para desaparecer quando necessário. Só preciso acabar com isso hoje, para poder desmontar as peças finais e pegar parte do meu presente para o Chelsea.

Algumas semanas atrás, estávamos vagando pelo Soho e entramos nesta pequena galeria. Havia uma pintura pela qual Chels se apaixonou e está delirando com ela há semanas. Quando entrei na galeria para comprá-la, o artista estava lá. Ele e eu conversamos e contei tudo sobre Chelsea e o amor que ela tem pela peça. Ele pegou uma caneta no balcão e assinou no verso da tela uma mensagem pessoal para Chels. Ele não precisava, mas estou muito feliz por ele ter feito isso, porque agora torna esse presente muito mais pessoal e perfeito.

Sou trazido de volta ao presente quando Babacaman me dá um empurrão no ombro, sua saudação de sempre. Um dia desses, vou explodir e meu punho vai se familiarizar com o rosto dele... repetidamente.

— Você estão prontos? — uma voz angelical diz da porta do salão familiar. Olhando para cima, vejo minha namorada sexy pra caramba parada ali, com uma regata roxa dos Crushers enfiada em uma calça jeans que deveria ser ilegal.

Todos nós assentimos com a cabeça e murmuramos que sim.

— Ótimo, primeiro vou chamar Anton. — Ele dá um pulo e caminha em

direção a Chels. — Você vai sozinho já que é o capitão do time, espero que esteja tudo bem.

— Tudo bem, Chels.

— Ótimo. Vá até o ringue e estarei lá em cinco minutos. — Ela olha para o resto de nós. — Kal e JJ, vocês serão os próximos e depois Stefan, Jett e Cliff, vocês três vão encerrar o dia. Aí amanhã de manhã serão todos os outros e depois terminaremos o dia com a coisa do time todo. Então eu só tenho que fazer minha mágica e pronto, *voilà*.

— Por que as porcarias de marketing são sempre divertidas com você, mas quando o marketing organiza isso, é como ver a tinta secar? — Jett pergunta a ela.

Todos concordam com a cabeça porque é verdade, o pessoal do marketing é o mais chato que existe. Era de se achar que com a criatividade deles seria divertido o tempo todo.

— Porque eu sou incrível — ela responde com um sorriso enfeitando seu rosto. Desde que assumiu esse papel nas redes sociais dos Crushers, Chels realmente floresceu. Observá-la entrar em si mesma era ótimo de ver. Ela não é mais conhecida apenas como filha do treinador, e sim como nossa incrível dama das redes sociais. Ela sempre foi despreocupada e divertida, mas agora parece que é dez vezes mais.

— Sim, você é — digo a ela, mandando um beijo do outro lado do salão. Ela finge alcançá-lo e o enfia no bolso da calça jeans. JJ geme e revira os olhos e para não ficar de fora, faço o mesmo com ele. O idiota imita a reação de Chelsea e não posso deixar de rir.

— Tudo bem, crianças — Chelsea nos repreende. — Quando Anton voltar, vocês dois desçam.

— Resposta correta! — JJ exclama. Todos nós balançamos a cabeça com sua gracinha. Você sempre pode contar com ele para rir, mesmo que agora Chels parecesse uma apresentadora de game show fazendo gestos com as mãos.

— Só não me façam esperar, pessoal, quero que isso seja feito e processado antes das quatro, tenho algo que preciso fazer. — Seus olhos estão fixos em mim e pelo olhar ardente que ela está me dando, tenho a sensação de que sei o que ela precisa “fazer”... discutimos isso na semana passada e ela me disse que no Dia dos Namorados faria isso.

Caminhando até Chelsea, dou um beijo rápido em seus lábios antes que ela vá para o gelo para supervisionar seu projeto.

— E agora eles estão trocando olhares de “me foda” — JJ geme quando me viro para encará-lo, balançando a cabeça. Felizmente, Chelsea já se foi, então ela não o ouviu.

— Você só está com ciúmes porque minha namorada é mais gostosa que sua namorada... ah, isso mesmo, você não tem uma.

— Estou tentando — ele responde e percebo que seu olhar se desvia e aposto que está pensando em Lexi. Sério, esses dois só precisam de uma boa noite de foda e seguir em frente.

Estou prestes a dizer a ele para fazer aquele grande gesto em direção a ela quando Babacaman para na minha frente.

— Däuchmen — digo laconicamente.

— Ela vai acordar e sentir o cheiro da falsidade um dia desses e então vai dar um chute na sua bunda e voltar rastejando para mim.

— Primeiro, eu não sou falso. Dois, ela nunca vai voltar para você, e três, eu não dou a mínima para o que você pensa. — O tom da minha voz chama a atenção do treinador, que está conversando com os outros treinadores. Ele me dá um olhar do tipo “você precisa se acalmar”. Eu sei que ele está certo, mas não suporto esse idiota e estou perto de explodir.

— Acha que eu não sei o que você está fazendo?

— Pois então me diga, *idiota*. — Coloco ênfase na palavra “idiota”.

— Você fica com a filha do treinador assim que a temporada começa, se fazendo de bobo como se não soubesse quem ela era. Então, de repente, vocês estão namorando e o treinador se torna seu melhor amigo e, de repente, você consegue todos esses contratos de patrocínio porque, sem dúvida, continua falando o nome do treinador pra lá e pra cá. — Seu olhar pousa em algo atrás de mim, mas ele realmente está me irritando.

Entrando em seu espaço pessoal, olho para seu rosto bajulador, cerrando os dentes. Pelo canto do olho, posso ver o treinador caminhando em minha direção, mas não há necessidade, estou de boa.

— Sim, você me pegou, Stefan, meu segredo foi revelado. Estou transando com Chels para poder pegar os contatos do pai dela e conseguir todos esses patrocínios. Agora que tenho o contrato assinado com a Gatorade trancado e prestes a assinar na linha pontilhada de outro, não preciso dela. Posso finalmente ficar com as Marias Patins quando viajarmos para Toronto na próxima semana porque consegui o que precisava. Não preciso mais da Chelsea porque consegui o que quero.

Alguém atrás de mim suspira e quando me viro, me deparo com o rosto magoado e manchado de lágrimas de Chelsea.

— Eu disse que ele estava usando você — Däuchmen rosna atrás de mim. Ele dá um tapa no meu ombro e um sorriso sinistro para mim. — Divirta-se lidando com a psicopata que é Chelsea Maxwell quando ela perde um pau bom... não que eu tenha certeza de que foi bom para você.

Stefan caminha até Chels, colocando o dedo sob o queixo dela e levanta o olhar cheio de lágrimas para ele.

— Você sabe onde me encontrar depois de acabar com ele. — Inclinando-se, Stefan pressiona os lábios nos dela.

Essa é a gota d'água. Eu vejo tudo vermelho. Caminhando até lá, eu o

afasto de Chels. Girando-o, bato meu punho em seu rosto. Bato nele repetidamente até que alguém me afasta. Estou furioso porque Stefan me encurralou e me incitou como fez.

— Chega, Kallen! — alguém grita e é quando eu olho para baixo e noto que o rosto de Stefan está sangrento e inchado. Me libertando, viro e vejo o treinador preocupado e irritado olhando para mim. E escondida atrás dele, Chels parece quebrada e derrotada.

Colocando um pé na frente do outro, vou até ela.

— Chels — eu digo baixinho, mas ela balança a cabeça e levanta a mão. Ela se vira e foge de mim.

Däuchmen ri como o maníaco que é e eu caio de joelhos, sem saber exatamente o que ela ouviu, mas independentemente do que fosse, tudo foi mal interpretado porque Babacaman me levou para uma armadilha, e tenho uma horrível sensação de que acabei de perder a melhor coisa que já aconteceu comigo.



CHELSEA

“Sim, você me pegou, Stefan, meu segredo foi revelado. Estou transando com Chels para poder pegar os contatos do pai dela e conseguir todos esses patrocínios. Agora que tenho o contrato assinado com a Gatorade trancado e prestes a assinar na linha pontilhada de outro, não preciso dela. Posso finalmente ficar com as Marias Patins quando viajarmos para Toronto na próxima semana porque consegui o que precisava. Não preciso mais da Chelsea porque consegui o que quero.”

Ouvir Kal confirmar todas as coisas sobre as quais Stefan estava me avisando foi um soco no estômago, mas vê-lo atacar Stefan daquela maneira foi realmente aterrorizante. Eu não conheço Kal como pensei e o que é pior, Stefan estava certo.

Saindo correndo do salão, vou até meu escritório, preciso sair daqui e ficar longe de Kal e dessa bagunça. Me inclinando, pego minha bolsa na gaveta de baixo e quando levanto, Kal está parado na porta.

— Chels...

Levantando a mão e balanço minha cabeça.

— Não, Kal, eu... não.

— O que ele disse é mentira.

— É isso? Ele vem me avisando há meses que você não é quem finge ser, e agora mesmo, o que ouvi confirma tudo o que ele disse. E... e a maneira como você o atacou... esse não é o Kallen Jones que eu conheço. — Balançando a cabeça, meus olhos começam a ficar cheios de lágrimas novamente. — Eu não conheço você — sussurro, a primeira lágrima cai pelo meu rosto. — Eu não conheço você.

— Você me conhece, Chels. Ninguém me conhece como você. — Ele entra no meu escritório e dá a volta na minha mesa. Eu me movo para o outro lado. Kallen agora está atrás da minha mesa e eu estou na porta. A dor em seu rosto pela separação entre nós me confunde. — Por favor, Chels, você me conhece.

— Conheço? — respondo com raiva. — Você acabou de confirmar tudo o que ele me avisou. Eu pensei que ele estava apenas sendo um ex idiota, mas agora... agora não sei em que acreditar. Estou tão confusa.

— Me pergunte qualquer coisa e eu responderei honestamente.

— Você mencionou o nome do meu pai para conseguir o contrato com a Gatorade?

— Não da maneira que você pensa. Eu disse a eles que David Maxwell é um grande mentor, só isso.

— Você me usou para tornar seu ano de estreia fenomenal?

— Não acredito que você está me perguntando isso — ele rosna.

— Responda a pergunta, Kal. Você. Me. Usou? — Faço uma pausa entre cada uma das últimas três palavras para dar ênfase.

— Não acredito que você está me perguntando isso — ele repete novamente, e sua não resposta é resposta suficiente.

— Já chega, Kal. Acabou. — Virando, saio do meu escritório. Meu coração se parte a cada passo que dou em direção às escadas. Como se o destino estivesse esfregando tudo isso na minha cara, “Someone You Love” de Lewis Capaldi está tocando e ele está cantando sobre o tapete sendo puxado debaixo de seus pés, analogia perfeita para minha vida.

Alguém agarra meu braço e eu sei que é Kal porque mesmo com meu coração partido, o ar ao nosso redor ainda ferve. Soltando meu braço, viro-me para encará-lo.

— Por favor, Chels — ele implora, pegando minhas mãos nas suas, apertando com força.

Balanço a cabeça, liberto a mão e olho para o homem que amo. *Amo?* Eu fico olhando para o homem que quebrou meu coração em pedacinhos.

— Você... você prometeu que não faria isso comigo e por tudo o que foi dito, você fez exatamente o contrário. Eu odeio você, Kallen Jones, e nunca mais quero ver você.

Virando, me afasto dele. Antes de abrir a porta, paro e olho por cima do ombro.

— Odeio amar você — sussurro entre lágrimas.

Colocando um pé na frente do outro, me afasto dele. Corro pela entrada dos jogadores e saio para a chuva. Claro que está chovendo porque meu dia ainda não foi uma merda o suficiente. Kallen era igual a Stefan, um jogador de hóquei idiota. Mais uma vez, estou com o coração partido por causa de um jogador. Eu deveria ter seguido minhas regras, mas não, meu estúpido coração

teve que se apaixonar por alguém que jurei que nunca me apaixonaria. Kallen é um mentiroso, um grande e enorme mentiroso.

Cansei dos homens.

Estou de saco cheio do amor.

Eu odeio Kallen, mas também ainda o amo... Estou tão ferrada.



CHELSEA

Com a cabeça baixa, corro pelo estacionamento, a necessidade de sair da arena e me esconder no meu apartamento está me oprimindo. Meu coração está partido agora com a traição — e o que é pior — *ele* estava certo. Eu estava sendo usada e agora sou a otária que levou uma rasteira...duas vezes.

A chuva está caindo forte e antes mesmo de chegar à esquina, estou encharcada. Esperando o semáforo de pedestres mudar para verde, meu telefone toca novamente e, como da última vez desde que saí correndo, eu o ignoro. Finalmente, o semáforo muda para verde e eu vou atravessar a rua.

Alguém grita meu nome e pelo tom de voz, algo não está certo. Olho para cima e congelo quando vejo um ônibus deslizando de lado em minha direção. A estrada está escorregadia e molhada e o ônibus está fora de controle. Uma pessoa normal sairia do caminho, mas estou paralisada. Meus pés estão colados no chão, o ônibus se aproxima cada vez mais e, de repente, estou voando pelo ar antes de pousar no asfalto com um baque surdo.

Minha cabeça estala no chão e fico sem fôlego. A respiração está difícil e minha visão começa a ficar pontilhada. Uma figura está acima de mim, suas palavras são abafadas e tudo está embaçado. Meu corpo está confuso e minhas pálpebras parecem ter pesos de chumbo presos a elas. Não consigo continuar piscando, então fecho os olhos e deixo a escuridão me engolir.

Quando volto a abrir os olhos há uma luz acima de mim, estou amarrada e há algo em volta do meu pescoço e estou molhada. Piscando rapidamente para clarear a visão, percebo que estou em uma ambulância. O quê? Por quê? Como? Então tudo volta para mim.

Ouvir Kal confirmar que está me usando e depois tentando negar.

Correr para fora da arena. Estava chovendo.

Um ônibus vindo em minha direção.

Eu voando pelo ar...

...e então nada.

— Você está acordada — uma voz alegre diz ao meu lado. Virando os olhos, vejo uma mulher pequena com uniforme de paramédica. — Como você se sente?

— Como se eu tivesse sido atropelada por um ônibus — digo honestamente a ela, meu corpo todo está doendo.

— Bem, você quase foi — ela confirma.

— Hã? — questiono, completamente confusa. Lembro de um ônibus, mas nada depois disso.

— Os freios de um ônibus falharam e, pelo que me disseram, ele estava vindo em sua direção e então um dos jogadores de hóquei das proximidades tirou você do caminho.

— Alguém se machucou?

— Só você e o homem que a salvou.

— Isso é bom, mas que cara? E ele está bem?

— Não sei o nome, mas ele também está a caminho do hospital. Testemunhas disseram que ele apareceu do nada e evitou que você fosse atropelada pelo ônibus. Ele ainda estava sendo avaliado quando colocamos você na ambulância, mas pelo que ouvi, ele estava inconsciente, mas sem outros ferimentos físicos. Vocês dois têm muita sorte.

Fechando os olhos, meu corpo balança de um lado para o outro enquanto a ambulância me leva em direção ao hospital e me pergunto qual dos jogadores foi meu salvador.

Chegamos ao hospital e sou levada para uma baia. A paramédica está lendo estatísticas e dizendo coisas das quais não tenho ideia. Em seguida, uma enfermeira coloca um manguito de pressão arterial e aquele pregador em meu dedo para contar meu pulso e níveis de oxigênio. Para sua informação, é chamado de oxímetro, mas prefiro chamar de “pregador”.

Fui enviada para fazer uma tomografia da cabeça, um raio x do pulso, e exame de sangue, não sei por que precisam deste último, mas quem sou eu para questionar os médicos.

Tanto a tomografia quanto meu raio x não mostram nenhum problema. Eu tenho um pulso torcido, que enfaixaram e, felizmente, é o esquerdo e não o direito. Minha única outra lesão, um hematoma se formando ao longo da minha mandíbula, provavelmente de quando caí no chão.

O médico acabou de sair para dar uma olhada nos meus exames de sangue. Se ele estiver satisfeito com o resultado, então providenciará meus papéis de alta, já que não tenho nenhum ferimento significativo. Felizmente, não tive uma concussão, apenas uma pancada feia na cabeça.

A cortina se abre novamente.

— Isso foi rápido — digo, mas quando olho para cima, meus pais estão parados ali. — Mãe. Pai. O que você está fazendo aqui?

— Bem, quando sua filha está no hospital, os pais dela geralmente querem comparecer e ter certeza de que está bem — meu pai afirma. Caminhando até mim, ele dá um beijo na minha têmpora e me olha. — Você está bem, Fofinha?

Assentindo, estremeço, pois minha cabeça ainda está um pouco sensível.

— Estou bem, e... — eu paro, pois não sei quem me salvou. — Quem me salvou está bem?

— Ele ainda está sendo avaliado no momento — minha mãe me informa, sentando-se ao meu lado. Ela aperta minha mão. — Estou tão feliz que você esteja bem, Chels. Quando seu pai me ligou para avisar que você quase foi atropelada por um ônibus, meu coração parou de bater. Estou muito grata por ele ter salvado você.

— O garoto é um herói — meu pai confirma.

Estou prestes a perguntar quem é meu herói quando a cortina da minha baía é aberta e uma Margot preocupada aparece.

— Chelsea Maxwell, nunca mais faça isso comigo! Quase tive um ataque cardíaco quando Nessa me ligou para dizer que você foi atropelada por um ônibus...

— Quase — eu a interrompo. — Quase atropelada por um ônibus, mas felizmente alguém me salvou.

— Tenho certeza de que você pode recompensá-lo. — Margot levanta as sobrancelhas para mim e pisca.

Meu pai geme e minha mãe sorri.

Eu franzo o rosto em confusão, não sei a quem ela está se referindo.

— Quem me salvou? — faço a única pergunta que está queimando na minha língua desde que descobri que tinha um salvador.

— Kallen — Margot afirma como se eu devesse saber disso.

— Por que ele me salvaria?

— Dá, ele te ama e não queria ver você esmagada por um ônibus. — Ela volta sua atenção para meu pai. — Falando nisso, como ele está?

— Ainda estamos esperando para o médico dizer.

Piscando rapidamente, tento processar por que Kal me resgatou. Ele não se importava comigo, então por que se importaria se eu fosse atropelada por um ônibus ou não?

— Por que ele me salvaria? — pergunto novamente.

— O que você quer dizer com “por que”, querida? — minha mãe me pergunta, sentando-se na beirada da cama.

— Nós... ele... antes, por que ele me salvaria quando acabamos de brigar

e terminamos?

— Vocês terminaram? Por quê? — Margot grita.

— Isso é por causa do que aconteceu com Stefan? — meu pai me sonda, com uma expressão confusa em seu rosto. Concordo com a cabeça e estremeço novamente, preciso me lembrar de me mover devagar. — Stefan o incitou, Fofinha. JJ me contou exatamente o que aconteceu; tudo bem que a reação de Kallen foi inaceitável...

— Inaceitável — respondo. — É inaceitável que ele esteja me usando apenas para conseguir esses contratos de patrocínio e ter você como mentor dele e tornar seu ano de estreia incrível.

— Do que você está falando? — ele me questiona novamente.

— Eu ouvi o que ele disse para Stefan, pai. Kallen confirmou tudo o que Stefan tem me alertado desde que começamos a namorar.

— Como se você acreditasse em qualquer coisa que sai da boca daquele idiota. Kal é a melhor coisa que já aconteceu com você. — Ouvir minha melhor amiga defender o homem que quebrou meu coração em pedacinhos me irrita.

— Você está do lado dele? Você vai ficar do lado do homem que mentiu e me usou? Vai ficar do lado do homem que confirmou tudo que Stefan me avisou? Eu o ouvi confirmar tudo.

— Chels, Fofinha — meu pai interrompe. — Você ouviu errado. Stefan estava provocando Kallen. Não tenho dúvidas de que ele viu você chegando e incitou Kallen a confirmar o que disse. Aquele garoto te ama pra caramba, ele não está usando você, Fofinha.

— Mas o contrato com a Gatorade...

— É um que ele conquistou sozinho. Kallen pediu minha opinião e eu dei, mas garanto que não fiz mais nada, além disso, não tenho influência alguma sobre essas coisas.

Foi quando me dei conta, Stefan estava sendo o idiota de sempre. Ele mentiu; isso é tudo minha culpa.

— Isso é tudo minha culpa — começo a chorar. — E... Kal vai ficar bem?

— Eu não sei, Fofinha.

— Eu preciso vê-lo. Preciso me desculpar. Preciso estar lá quando ele acordar. Preciso que ele saiba que o amo e acredito nele e que sinto muito.

— E você vai, querida — minha mãe me acalma, cobrindo minha mão —, mas primeiro, você precisa cuidar de si mesma.

— Mas eu o amo, mãe.

— Eu sei disso e ele também. Todos os casais brigam, se tudo fosse mar e rosas, a vida seria chata.

— Mas...

— Sem “mas”, agora deite-se e espere pelo médico. — Ela olha para

Margot. — Você pode correr até a casa de Chelsea e pegar algumas roupas secas para ela?

Margot assente e dá um beijo na minha cabeça.

— Volto logo, amiga. — Antes que eu possa responder, ela vai embora.

— David, vá ver Kallen. Chels e eu esperamos pacientemente aqui por notícias.

Sem dizer uma palavra, meu pai me beija na cabeça e sai da minha baia. Meus olhos estão fixos na cortina, esperando por notícias sobre Kal e esperando até que eu possa ir vê-lo. Preciso deixar o orgulho de lado e torcer para que ele me aceite de volta.



KALLEN

Em câmera lenta vejo ela sair para a rua quando o semáforo muda para verde. Então percebo o ônibus cada vez mais perto dela.

— Chelsea! — grito novamente e aumento minha velocidade para chegar até ela. Grito seu nome repetidamente, mas a chuva cai com tanta força que ela não consegue me ouvir.

Finalmente, ela levanta o olhar, mas em vez de sair do caminho, ela congela.

— Saaaaai! — grito, mas ela não o faz. Chels está congelada no meio da rua, observando o ônibus vindo em sua direção.

Mais rápido do que nunca, a alcanço pouco antes de o veículo colidir com ela. Jogo meu peso corporal nela e saímos do caminho do perigo. Com a velocidade que eu corria e o salto, nós dois voamos pelo ar. Caímos no asfalto com força. Seu queixo colide com minha cabeça e fico sem fôlego. Eu rapidamente a tiro de cima de mim e me levanto, preciso ter certeza de que Chels está bem.

Ela pisca algumas vezes e então seus olhos se fecham e permanecem fechados.

— Chels, baby, você pode me ouvir? — eu grito, mas ela não acorda. Felizmente, ela ainda está respirando, mas está com frio. — Alguém ligue para a emergência! — grito assim que começo a cambalear. Minha visão começa a pontilhar. Eu não consigo me segurar. Meus joelhos cedem embaixo de mim e caio na calçada ao lado de Chels.

A última coisa que vejo antes de perder a consciência é o corpo parado de Chels.

Na próxima vez que acordo, estou numa cama de hospital. Ouço um sinal sonoro da máquina ligada a mim, mas não vejo nenhum outro ferimento. Como se sentisse que estou acordado, uma enfermeira entra, verifica meus sinais, sai e retorna com o médico alguns minutos depois.

Ele me informa que não tive nenhuma concussão e acham que desmaiei por causa de uma queda de adrenalina depois de salvar Chels daquele ônibus fora de controle. Cada vez que fecho os olhos, aquela cena se repete em minha mente. Cada vez que a vejo sair, meu coração literalmente para de bater, assim como acontecia na rua. Ainda não consigo acreditar que cheguei à tempo. Corri mais rápido do que nunca para salvá-la do impacto e dos ferimentos.

JJ me informou que Chels está bem e terá alta em breve. Ouvir que ela não está ferida é um grande alívio. Nós dois tivemos sorte no fim de tudo.

Enquanto espero que o dr. Michels venha me avaliar antes de me liberar para ir embora, fecho os olhos e mais uma vez adormeço. Quando acordo de novo, as dores já estão latentes. Posso apenas dizer que resgatar sua namorada, ahm, *ex-namorada*, de ser atropelada por um ônibus não é tão fácil quanto nos filmes? Meu corpo dói da cabeça aos pés e sinto uma nova dor que não existia antes. Sinto uma pressão na minha mão direita que é estranhamente reconfortante.

A pressão aumenta e então ouço uma voz abafada:

— Por favor, Kal, você tem que ficar bem. Sinto muito por duvidar de você. Sinto muito pelas coisas que eu disse. Me desculpe por tudo. — Ela engole outro soluço. — Eu amo você, Kallen Jones. Por favor volte para mim. Por favor.

— Eu também amo você, Chelsea Maxwell.

Ela levanta a cabeça e olha para mim. Chels pisca rapidamente e sorri quando me vê olhando para ela. Ela engole outro soluço e lágrimas começam a escorrer por seu rosto. Levantando a mão que não está segurando a sua, acaricio sua bochecha com a palma da mão e passo a ponta do polegar suavemente ao longo de sua mandíbula machucada.

— Sinto muito, Kal, isso é tudo culpa minha. Eu... eu deixei ele chegar até mim e agora você está no hospital e... e... — Chelsea está tão chateada que não consegue terminar a frase. Ela se levanta e se joga sobre mim, estremeço de dor, mas continuo a abraçá-la porque ela precisa de mim agora.

— Shhhh — sussurro baixinho e esfrego círculos suaves e calmantes em suas costas. — Está tudo bem, Chels — repito novamente. — Está tudo bem.

— Não, não está — ela soluça em meu peito. — Quase fomos atropelados por um ônibus porque deixei que ele entrasse em minha mente. No fundo eu sei que você não teria dito aquelas coisas, mas ouvir as palavras saírem dos seus lábios, por um momento, eu acreditei nelas. — Chelsea levanta a cabeça e olha para mim. — Você pode me perdoar, Kal?

— Claro — eu concordo. — Com uma condição.

— Qualquer coisa!

— Você precisa desenterrar aquela roupa sexy de enfermeira e usar seus lábios para deixar tudo melhor.

— Isso não é nada que um pai precisa ouvir — o treinador diz da porta do meu quarto.

— Você pode ficar com amnésia de repente? — pergunto para ele.

— Pronto — responde e caminha até minha cama. — Como você está?

— Sinto como se tivesse sido atropelado por um ônibus.

— Kal — Chels me repreende e dá um tapa em meu braço. — É muito cedo para fazer esse tipo de piada.

— Tecnicamente, ele não foi atropelado por um ônibus, mas salvou você de um, portanto, ele pode dizer o que quiser. O homem é um herói aos meus olhos. — O treinador aperta a grade na ponta da cama. — Obrigado por salvar minha filha. Estarei para sempre em dívida com você.

— Eu faria qualquer coisa por ela, treinador — digo a ele e falo sério sobre cada palavra. — Chelsea é o meu tudo e eu entraria nas profundezas do inferno para salvá-la.

— Isso é tudo que um pai pode pedir. Agora, descanse, preciso de você de volta ao gelo.

— Sempre pensando no jogo — Chels brinca com o pai, depois olha para mim. — E com os cuidados da enfermeira Chelsea, você estará de pé rapidamente.

— Aaaah, essa é a minha deixa para ir embora — o treinador geme. — Que bom que você está bem, Jones, e obrigado novamente por salvar minha filha.

Antes que eu possa responder, ele sai do meu quarto, a porta se fechando em seguida. Olho para Chels e não vejo nada além de amor em seus olhos refletindo para mim.

— Então, você acha que a enfermeira Chelsea poderia ajudar com um banho de esponja? — Arqueio minhas sobrancelhas para ela.

— Eu definitivamente acho que ela pode ajudar com isso. — Para minha decepção, demorei três dias para tomar meu sexy banho de esponja, mas valeu a pena esperar.

Chelsea ficou comigo noite e dia desde que tive alta do hospital. Kendall se ofereceu para vir do Canadá, mas eu disse a ela que estava tudo bem. Só quando Chelsea garantiu à minha irmã que eu estava em boas mãos é que ela cedeu e concordou em ficar em Vancouver. Eu, no entanto, tenho que fazer videochamadas com ela duas vezes por dia.

Acabei de falar ao telefone com Kendall e posso ouvir a água correndo no meu banheiro. Jogando meu telefone na bancada da cozinha, entro no quarto e paro quando chego à porta. Chelsea está saindo do banheiro com sua fantasia de enfermeira.

— A enfermeira vai ver você agora — ela ronrona com voz rouca, passando a ponta do dedo entre o vale dos seios, com o busto do vestido aberto. Tudo o que consigo ver é o seu decote e o contorno dos mamilos. Com a ponta do dedo, ela desenha círculos sobre o peito e entre os seios deliciosos.

Com os olhos fixos nos meus, Chelsea circunda o mamilo. Então desliza a mão entre os seios e agarra o zíper. Agarrando a aba entre os dedos, muito lentamente, ela puxa, expondo sua barriga e sua boceta coberta pela calcinha. Uma vez livre, Chels apoia as mãos nos quadris. De alguma forma, o material não cai dos ombros e nem se abre, todos os pedaços que quero ver ainda estão cobertos por baixo do algodão branco.

Ela levanta a mão e me chama para frente com o dedo indicador. Mordendo o lábio, ela me observa através de seu olhar enquanto eu ando em direção à minha enfermeira sexy e safada, pronto para o meu banho de esponja e para tomar qualquer outro remédio que ela queira administrar.



CHELSEA

Nunca fiz nada tão sexual assim antes. Ok, usei isso quando Kal teve sua briga no gelo, mas eu apenas montei nele vestida como a enfermeira sexy. Desta vez, faço um show como sua enfermeira e acho que quero ir mais longe.

Chamando-o para mim, aproveito o tempo para apreciar meu namorado. Meus olhos percorrem seu corpo, ele está vestindo apenas de moletom e pela protuberância considerável que posso ver, Kallen está gostando do show até agora.

Ele para na minha frente. Minha respiração acelera quando ele dá o último passo em minha direção. Pressionando meus lábios nos dele, desço meus beijos por seu pescoço. Dando pequenos beijos por todo o peito e abdômen antes de ficar de joelhos. Com meus olhos fixos nos de Kal, enfio a mão em seu moletom e o abaixo. Ele o tira, ficando gloriosamente nu diante de mim. Seu pau ereto, a ponta brilhando com sua excitação.

Estendendo a mão, agarro a base de seu eixo e começo a acariciá-lo. Inclinando-me para frente, minha língua sai, lambendo a cabeça. Abrindo bem a boca, tomo a ponta profundamente em minha garganta, engasgando um pouco quando atinge o fundo. Repetindo o processo algumas vezes, tiro seu pau da boca, limpando-o de lado com a língua.

Seus olhos se arregalam para mim quando paro de chupá-lo.

— Paciência — sussurro.

Olhando para ele, empurro meus seios juntos, apertando meus montes através do algodão do vestido. Um sorriso malicioso aparece em seu rosto quando percebe o que estou prestes a fazer. Aproximando-me dele, deslizo seu eixo entre meus seios. Empurrando-os para mais perto, Kal empurra os

quadril para frente e para trás enquanto eu continuo a empurrar meus seios ao redor dele.

— Eu... eu vou gozar se você continuar assim — ele murmura sem fôlego.

— Faça isso — exijo, repetimos a ação mais algumas vezes e então seu corpo enrijece e estremece. O primeiro jato de gozo branco cremoso atinge meus seios e peito. Juntando-os com mais força, meus seios o ordenham até que ele se esgote.

— Pooooorra — Kallen geme, deslizando entre meus seios. — Isso foi...

— Sim — concordo. — Agora é hora do seu banho de esponja.

— Acho que é você quem precisa de um banho.

Levantando, me afasto dele e entro no banheiro. Quando chego à entrada, levanto as mãos e tiro a fantasia dos ombros. Ela desliza pelos meus braços e voa para o chão, deixando-me apenas de calcinha. Enganchando meus dedos na cintura, eu me inclino, empurrando-a pelas minhas coxas, dando-lhe uma visão desobstruída. Dou um passo e viro para encarar Kal. Seus olhos estão semicerrados e seu olhar percorre meus seios cheios de gozo, ele lambe os lábios.

— Sabe o quão gostosa você fica nua, com meu gozo escorrendo em seus peitos?

— Diga-me — ofego.

— Que tal eu te mostrar? — Antes que eu possa responder, ele se aproxima de mim, agarra meu rosto com as palmas das mãos e cobre minha boca com a dele. Sua língua empurra minha boca. Seu pau está mais uma vez duro e cutucando minha barriga.

Estou dominada pelo desejo. Necessidade. Desejo. Preciso que Kallen me foda ou vou entrar em combustão. Cubro suas mãos com as minhas.

— Por favor — imploro contra seus lábios.

Ele se afasta um pouco.

— Por favor, o quê?

— Por favor, Kal.

— Por favor, o quê? — ele exige novamente.

— Me foda, Kal. Eu preciso que você me foda. — Não falo essas coisas sujas com frequência, mas agora estou pronta para entrar em combustão. Não quero que ele faça amor comigo, quero que ele me foda, forte e rápido.

— Como quiser — Kallen pronuncia. Girando-me, ele nos leva até a bancada. Inclinando para frente, descanso minhas mãos na borda. Ele dá um passo atrás de mim, me prendendo. Abaixando a cabeça, olho para o chão, esperando que ele me penetre.

— Olhos em mim, baby — Kal rosna.

Levantando meu olhar para ele no espelho, o vejo segurar meus quadris

com força. Ele passa a ponta do seu eixo entre minhas nádegas, meus olhos se arregalam, ele sabe como me sinto sobre isso. Então desce até entre minhas coxas.

— Você está encharcada — sussurra assim que a cabeça de seu pau empurra para dentro de mim. Ele se afasta e eu gemo com a perda e depois gemo de alegria quando ele me penetra novamente.

Com nossos olhos fixos um no outro, Kallen entra e sai de mim. Repetidamente, ele estoca com força. Retirando minha mão da bancada, alcanço entre as coxas e pressiono meu clitóris. Esse pequeno feixe de nervos ganha vida com a pressão. Circulando meu dedo, deslizo-o para cima e para baixo em meu clitóris no ritmo do pau de Kal deslizando para dentro e para fora de mim.

Ele se inclina para frente, pressionando o peito nas minhas costas e enfia seu pau fundo dentro de mim. Nunca senti um prazer assim antes, estou tão perto de gozar quando Kal passa o braço em volta de mim e me puxa para uma posição vertical. Sua mão massageia meu seio, quando ele aperta meu mamilo, isso me leva ao limite. Grito seu nome e o orgasmo de todos os orgasmos percorre meu corpo.

Minha estrela pornô interior vem à tona e eu grito e gemo enquanto a euforia que só vem de estar com Kal passa por mim. Eu ainda estou voltando do meu orgasmo quando Kal goza. Ele me aperta com força enquanto se esvazia dentro de mim.

Kallen me solta, seu pau escorrega de mim e eu me viro para encará-lo.

— Isso... isso foi tudo — falo sem fôlego.

— Você ainda não viu nada.

Mas eu balanço minha cabeça, não apenas minha vagina está bem e realmente inchada agora, mas ele também ainda está se recuperando de bancar o super-herói. O que acabamos de fazer ficou muuuito fora de controle, eu só estava pensando em chupá-lo, mas como acontece com cada vez que Kal e eu nos sujamos, fica muuuito sujo.

— Kal, você acabou de sair do hospital...

— Estou bem — ele me interrompe.

— Você pode pensar que sim, mas não vou arriscar. Agora podemos tomar banho juntos ou eu posso preparar um banho de banheira para nós. O que você quer?

— Então nada mais de enfermeira sexy?

— Hoje não, mas se você se comportar, talvez ela possa visitá-lo novamente em breve.

— Tudo bem — ele bufa. — Banheira... e não posso prometer que minhas mãos não explorarão.

— Contanto que seu pau fique longe da minha vagina, eu permitirei.

— Você se transformou em uma enfermeira desagradável. Eu prefiro

quando você é uma enfermeira sexy e safada que quer me foder.

— E você se transformou em um bebê chorão.

— Não mesmo. — Ele corre até a banheira e se abaixa para tampar o ralo. Quando se levanta, ele cambaleia.

— Viu, você não está bem. Agora sente-se — aponto para a borda da banheira. — Eu cuido disso.

— Sim, ok.

— Você acabou de concordar comigo? — provoco.

— Não seja atrevida comigo, mulher. Apenas prepare um banho para mim... e coloque um pouco daquela coisa com cheiro de jasmim... Isso me relaxa.

Dando um beijo na ponta do seu nariz, faço o que ele pede. Termino de preparar nosso banho, completo com espuma de lilás e jasmim, e então nós dois entramos. Deito em seu peito e relaxamos, cercados por bolhas e extremamente felizes.



KALLEN

MEIO DE JUNHO...

Hoje é dia de jogo do campeonato e me sinto uma criança na manhã de Natal. Vamos jogar contra o San Francisco Saints, um dos poucos times para quem perdemos nesta temporada e na última, tudo se resumiu à um período extra seguido de um desempate por pênaltis. Durante isso, deixei o disco escapar, dando-lhes a vitória. Não vou deixar isso acontecer novamente hoje.

Kendall veio há alguns dias e está hospedada comigo e com Chelsea. Chels se mudou oficialmente há algumas semanas, ela já estava morando na minha casa de qualquer maneira, e fazia sentido cancelar o aluguel de seu apartamento. Não há necessidade de pagar aluguel em um lugar onde ela nunca ficava.

Pegando minha bolsa, estou pronto para sair quando minha irmã entra na sala, ela está vestida da cabeça aos pés com o uniforme dos Crushers.

— Agora, Kal... — ela afirma em seu tom de “estou falando sério”. — Você não ferrou com o meu time e está jogando bem, mas é melhor trazer a Taça Stanely para casa ou vou responsabilizá-lo por isso.

— Você entende que é um esporte coletivo, certo, Kendall?

— Você me lembra disso constantemente e, querido irmãozinho, eu não me importo — fala com indiferença, encolhendo os ombros. — Se os Crushers perderem, será tudo culpa sua e vou considerar você como não-família.

— Sem pressão e, para sua informação, “não-família” não é uma palavra.

— Está tudo bem, baby, *eu* serei sua família — Chelsea me oferece o

apoio que eu deveria receber da minha irmã. Caminhando até ela, eu a puxo em meus braços, a inclino para trás e colo meus lábios nos dela.

Kendall faz um som de engasgo ao nosso lado.

— Que nojo, mamãe e papai estão se beijando.

— Você é uma idiota — digo para ela quando coloco Chelsea de pé novamente. — Agora eu tenho que ir. Vejo vocês, senhoritas, depois de vencermos.

— Esse é o espírito! — minha irmã comemora e caminha em minha direção. — E boa sorte esta noite, irmãozinho. Estou tão orgulhosa de você. — Ela me puxa para um abraço, segurando um pouco mais forte e sem pronunciar nenhuma palavra, sei que ela está sentindo o mesmo que eu. Não ter nossos avós aqui é um soco no estômago. Preciso vencer hoje, por eles... e pela minha irmã.

Ao passar pela entrada dos jogadores, parece que estou flutuando. É sempre bom chegar às finais, mas a final é um sonho que se torna realidade. E ainda por cima no meu ano de estreia.

Claro, a primeira pessoa que vejo é Babacaman. Depois do incidente, há alguns meses, chegamos a uma espécie de acordo. Ele nos deixaria em paz e tentaria não ser um idiota. Na maior parte do tempo ele não tem sido um idiota, mas é difícil manter o idiota em Däuchmen afastado.

Há rumores de que Däuchmen jogará pelo L.A. Legends na próxima temporada, ou pelo menos é o que ele mesmo diz. Ele tem se gabado sem parar de que farão uma oferta que não poderá recusar quando chegar a hora. Seu contrato acaba após o jogo desta noite e então está livre para sair do time. Inferno, vou manter a porta aberta para ele e lhe dar uma despedida.

Estou vestindo meu último protetor quando Anton entra. Todo mundo começa a assobiar e aplaudir nosso capitão. Ele está sorrindo como um idiota porque não só é dia da final, mas também é seu último jogo. Ele anunciou sua aposentadoria na semana passada, então uma vitória para ele hoje cairia muito bem.

— É dia de jogo, pessoal — ele canta. Anton anda pelo vestiário, dando tapinhas afetuoso na cabeça de todos; com um tapinha não tão afetuoso em Babacaman.

Podemos ouvir o barulho da multidão ecoando pelo túnel em nossa direção no vestiário e isso contribui para a atmosfera já elétrica. Tenho um bom pressentimento sobre hoje. Meus avós estão lá em cima cuidando de mim e da equipe.

— Quer fazer uma aposta? — JJ pergunta, dando tapinhas nas minhas costas.

— Eu sabia que você gostaria de fazer uma hoje.

— Estou sempre pronto.

— Quer perder de novo? — eu o provoco. Não me lembro da última vez

que perdi uma aposta. — O que você tem em mente?

— Por que eu tenho que decidir isso?

— Escolha do perdedor — respondo com um encolher de ombros.

— Normalmente não é a escolha do vencedor?

— Bem, eu ia te dar uma chance, já que você nunca teve uma chance de verdade, já que perdeu a última aposta...

Ele me mostra o dedo do meio.

— Você precisa ter uma porcentagem de assistências superior a oitenta e seis por cento no jogo. — JJ é esquisito e gosta de calcular suas porcentagens e tentar aumentá-las a cada jogo. É uma maneira brilhante de monitorar seu nível de habilidade, mas não diga a ele que eu disse isso.

— Qual é o seu palpite?

— No máximo um gol para o Saints esta noite.

— O que está em jogo?

— O perdedor tem que raspar a cabeça durante as férias e deixar crescer o bigode. O estilo pode mudar, mas você deve sempre ter um bigode.

— Feito.

Cada um de nós cuspiu nas palmas das mãos e nos cumprimentamos.

— Você vai perder, Jones — JJ diz.

— Duvido muito, Jameson — respondo arrogantemente usando seu primeiro nome em vez de seu apelido.

O treinador entra e todos nós assobiamos. Ele nos silencia e depois faz seu discurso habitual antes do jogo. Terminado o discurso, ele olha para o time e diz as palavras mágicas:

— É hora do jogo, garotos. Vão lá e me deixem orgulhoso!



Uau, que jogo. O resultado final foi de três gols nossos e dois deles. Um gol de Anton, com assistência clássica de JJ, selou a vitória para nós nos últimos segundos do jogo. Estamos todos pulando e nos abraçando. Dando tapinhas nas costas um do outro. A multidão aplaudindo e enlouquecendo, é a melhor sensação em todo o mundo.



TRÊS DIAS DEPOIS...

Estamos em algum restaurante chique para a comemoração do nosso time, mas pessoalmente, prefiro ainda comemorar cara a cara com Chelsea... nus, de preferência.

Sentado aqui esperando ela chegar, estou nervoso porque tenho que dizer

que tenho que raspar a cabeça e deixar o bigode crescer. Espero que ela goste de caras de aparência estranha.

— Parece que seus lindos cabelos desaparecerão. — JJ me dá um tapinha nas costas e me entrega uma cerveja.

— Você pode fazer a barba também; ainda não calculou sua porcentagem. — Levando a garrafa aos lábios, tomo um gole, metade da garrafa agora está vazia, para tentar acalmar os nervos. Nunca estive tão nervoso em minha vida.

— Caaaara, eu estava pegando fogo naquele jogo, não vou fazer a barba de jeito nenhum.

— Veremos, mas digo que a assistência no final foi de todos.

— Né? — ele responde e não é do seu jeito arrogante de sempre. — Estou tão feliz que Anton conseguiu uma vitória final.

— Sim, eu também.

E então eu a sinto, sem me virar, sei que ela está aqui. Olhando por cima do ombro, sorrio quando a vejo, as últimas horas sem sua presença enquanto ela e a mãe estavam no salão foram um inferno.

— Com licença — digo a JJ e antes que ele possa responder, me levanto. Preciso ver minha garota.

— Cadelinha — ele finge tossir. Mostrando o dedo do meio pelas minhas costas, vou até Chels. Assim que ela me vê, um sorriso incrível enfeita seu rosto.

— Qual é a sensação de ser um vencedor? — ela me pergunta, jogando os braços em volta do meu pescoço. Chelsea tem feito essa pergunta incansavelmente desde que vencemos, há três dias.

— Ótimo, porque eu tenho você.

Ela revira os olhos para mim.

— Você tem sorte de eu amar você e sua cafonice.

— Isso não é tudo o que você ama. — Antes que ela possa responder, colo meus lábios nela e a beijo até deixá-la sem ar. Minha língua mergulha em sua boca para um beijo ardente e proibido para menores.

— Arranjem um quarto! — JJ grita atrás de mim. Mais uma vez, eu mostro o dedo do meio para ele e continuo a beijar minha namorada.

Ficamos aqui no meio de todos nos beijando. Não registro mais ninguém ao nosso redor.

Interrompendo o beijo, pego a mão dela e a puxo de volta para onde eu estava com JJ, mas quando me viro, ele está conversando com Lexi. Não querendo interromper, mudo de rumo e vou até o bar pegar uma taça de vinho e outra cerveja.

— Devemos tomar tequila? — sussurro em seu ouvido enquanto esperamos por nossas bebidas. — Já tem uma garrafa nos esperando em casa.

— Eu sabia que te amava por um motivo.

O barman pigarreia, acenando para nossas bebidas.

— Obrigado, cara.

Pegando nossas bebidas, Chels levanta a dela.

— Parabéns por vencer o campeonato em sua temporada de estreia.

— Vamos brindar à isso — respondo, batendo minha garrafa na taça dela. Trazendo a garrafa aos lábios, tomo um gole. — Ainda estou em choque por termos vencido. Quando deixei aquele disco passar e estávamos empatados, tive certeza de que terminaria no período extra e em morte súbita.

— Acho que todo mundo pensou isso.

— Mas então Anton e JJ... porra, aquele gol foi fenomenal. — Ainda estou em choque.

— Por alguns segundos todo o lugar ficou em silêncio porque todos estavam prendendo a respiração. Seus olhos se fixaram no disco, mas assim que viram que ele havia entrado... — Ela balança a cabeça de um lado para o outro. — Nunca vi uma multidão enlouquecer daquele jeito.

Puxando-a em meus braços, eu olho para ela.

— Acho que deveríamos sair daqui e comemorar a vitória, só nós dois... de novo.

— Ahh, pretendo fazer isso, mas primeiro precisamos trabalhar em equipe e comemorar aqui. — Ela se inclina para mim, seu hálito quente atinge minha pele e ela sussurra com voz rouca: — Talvez eu também tenha uma roupa sexy de líder de torcida para ajudar na nossa celebração desta noite. — Chelsea se afasta e pisca para mim.

— Tem certeza de que não podemos sair agora?

— Tenho. Agora vamos comemorar com os outros.

— Como tive tanta sorte de conseguir uma garota como você?

Ela encolhe os ombros para mim e sorri. Afastando-se, caminha até seus pais. Ela balança os quadris de um lado para o outro e tudo que estou imaginando agora é ela vestida com uma roupa sexy de líder de torcida montando meu pau.

Eu realmente sou um filho da puta sortudo. Eu, bem, meu time, ganhei o campeonato e minha namorada é a melhor namorada da história das namoradas. A vida não poderia ficar melhor do que isso.



KALLEN

DOZE MESES DEPOIS...

— *E o vencedor da Stanley pelo segundo ano consecutivo... New York Crushers!*

A arena explode em aplausos. Jett, nosso novo capitão, se aproxima e aceita a Taça Stanley de Melton Oliver. Ele vai se achar agora porque Oliver é seu ídolo e a razão pela qual ele se tornou jogador.

Assim que as formalidades chegam ao fim, saímos para comemorar e, assim como no ano passado, três dias depois, fazemos o tradicional jantar de final de temporada com toda a equipe e família do Crushers.

JJ bate no meu ombro, com um grande sorriso no rosto, um que tenho certeza de que reflete o meu neste momento. Mantivemos a nossa tradição de apostas, mas este ano, ele me desafiou a pedir Chelsea em casamento esta noite... se vencêssemos. Foi uma aposta que eu estava disposto a aceitar porque independentemente de ganhássemos ou não, eu iria pedi-la em casamento.

Algumas semanas atrás, convidei seus pais para almoçar para pedir permissão ao treinador e a Nessa para se casar com a filha deles...



Estou sentado na lanchonete onde tomamos o brunch na manhã seguinte ao meu encontro oficial com Chelsea. O treinador e Nessa devem chegar a qualquer minuto e estou nervoso, mais do que quando esperava o anúncio dos drafts.

Minha perna salta para cima e para baixo e estou mordendo a unha do polegar. Quanto mais eu espero, mais eu acho que o treinador vai me dar uma surra por sugerir que eu me case com Chelsea, e ele vai me fazer patinar pelo resto da minha vida.

— Nos desculpe pelo atraso — Nessa diz, se sentando à minha frente. — Houve um acidente e não conseguimos encontrar um vaga para estacionar.

— Está tudo bem — digo a ela.

— Você está bem, Jones? Parece que você está pronto para explodir.

— David — Nessa repreende o marido, dando-lhe um tapa no braço.

A garçonete chega e todos pedimos nossos cafês. Enquanto ela se afasta, respiro fundo, prestes a fazer meu discurso quando Nessa olha para o marido.

— Você se lembra de como foi quando você pediu minha mãe em casamento ao meu pai? Você...

— Como você sabe que vou fazer isso? — eu a interrompo.

— O fato de você ter nos convidado para um café sem Chels foi uma espécie de revelação.

— Ahh — afirmo e para reiterar o “café sem Chelsea”, a garçonete volta com nossas bebidas.

Pego a minha xícara, tomo um gole e queimo a boca no líquido quente.

Fechando os olhos, respiro fundo novamente, tentando acalmar meus nervos. Olho para eles, vou abrir a boca, mas Nessa fala antes de mim.

— Sim, sim, você pode — ela diz com um sorriso. — Eu não poderia pensar em uma pessoa melhor para nossa filha.

O treinador geme e começo a pensar que ele não concorda com isso.

— Seja bonzinho, David — Nessa ralha com o marido, então, com uma frase, ela se torna minha pessoa favorita no mundo, bem, além de sua filha. — Apenas seja grato por não ser Stefan sentado à nossa frente pedindo a mão de nossa filha em casamento.

— Eu teria me recusado terminantemente a deixá-lo se casar com minha Fofinha — o treinador rosna. Ele olha para mim do outro lado da mesa. Seu olhar é intenso. — Jones, é melhor você cuidar do meu bebê. Eu tenho uma arma e não tenho medo de usá-la.

Assentindo com a cabeça, engulo em seco.

— Entendido, treinador, mas não pretendo magoá-la. Sua filha é a melhor coisa que já aconteceu comigo e não vou fazer nada para estragar o que temos.

— Que bom — afirma com naturalidade e olha para a esposa. — Vamos, Nessa, vamos deixar nosso futuro genro em paz.

Com isso, eles saem da lanchonete, e eu fico com a conta, mas pagarei a conta pelo resto da vida se isso significar que ele me dará permissão para casar com Chels. Agora, só preciso descobrir como fazer o pedido e manter isso em segredo...



Depois dessa viagem pelas minhas memórias, estou pronto.

Estou pronto para fazer isso.

— Venha comigo — eu falo. Puxando a mão dela, seguimos para a saída. Acenando para o treinador e Nessa enquanto vamos, ele sorri e acena com a cabeça e Nessa, bem, ela está sorrindo e já tem lágrimas nos olhos.

Caminhando até a sala de jantar privativa ao lado da nossa, coloco a palma da mão na maçaneta, respiro fundo e abro a porta. Afastando-me, deixei Chels entrar primeiro. Ela arfa quando observa a cena diante dela.

A pequena sala está repleta de velas e vasos de lírios brancos, sua flor favorita.

— Kal, o que... o que é tudo isso? — ela pergunta, girando para me encarar.

Quando ela se vira, estou de joelhos com o anel de noivado de minha avó nas mãos.

— Chels, você entrou na minha vida quando eu pensei que tinha tudo o que sempre quis, mas quando te conheci, eu sabia que você era a peça final do meu tudo. Você tentou me afastar, mas sou persistente e não iria a lugar nenhum, pelo menos não sem você. Eu quero o para sempre com você, Chelsea Maxwell, você quer se casar comigo?

— Sim. Sim. Sim. Mil vezes sim. Eu me casarei com você, Kallen Jones.

Colocando o anel de minha avó em seu dedo, olho para sua mão e não posso deixar de sorrir. Eu sei que meus avós estão orgulhosos, sorrindo e felizes por mim. Por nós. Chelsea levanta a mão para olhar o anel, depois agarra meu rosto, se inclina para frente e me beija. Nosso primeiro beijo como noivos é perfeito.

Ela se afasta e apoia a testa na minha.

— Eu não odeio amar você, Kallen Jones. Vou amar você até o fim dos tempos.

— Porra, sim, você vai e para que conste, eu te amo mais que o universo e mal posso esperar para fazer de você minha esposa.



ALGUNS MESES DEPOIS...

— Eu agora os declaro marido e mulher. Você pode beijar a noiva.

— Finalmente! — Seguro o rosto da minha esposa com as palmas das mãos e pressiono meus lábios nos dela. Nosso primeiro beijo como marido e mulher é perfeito em todos os sentidos.

Decidimos que mal podíamos esperar para nos casar. Então, com a ajuda

da minha irmã e de sua amiga, Bryce, organizamos uma cerimônia íntima em Rockwater Secret Cove, em Halfmoon Bay, cerca de duas horas e meia ao norte de Vancouver, antes do início da temporada seguinte. Bryce e o marido fizeram o mesmo há alguns anos. Assim que chegamos, eu sabia que era o lugar onde eu queria fazer de Chels minha esposa.

Minha vida agora está completa. Sou um dos melhores goleiros da NHL e hoje casei com minha melhor amiga. Mal posso esperar para envelhecer com ela ao meu lado e um dia ver sua barriga crescer junto com nosso filho.

— Eu amo você, esposa.

— Eu amo você, marido, agora venha aqui e me beije.

— Com prazer. — Inclinando-a para trás, beijo minha esposa como se minha vida dependesse disso, e continuarei a beijá-la sempre que ela quiser pelo resto da minha vida.



CHELSEA

SETE ANOS DEPOIS...

— Eu odeio você, Kallen Jones! — grito enquanto outra contração me atinge. O bebê Jones número cinco está entrando no mundo, juntando-se às quatro irmãs em casa. Estou tão feliz que este seja um menino porque o pobre Kal precisa de um aumento de testosterona em casa. Tenho pena dele e de Bean, porque todas as meninas passarão pela puberdade ao mesmo tempo que eu passarei pela menopausa; tempos divertidos estão por vir na casa dos Jones.

— Ok, Chelsea, na próxima contração preciso que você faça força.

— Eu não posso — choro. — Eu não posso fazer isso. — Estou em trabalho de parto há trinta e duas horas e estou exausta, só quero dormir.

— Sim, você pode, baby. Você já fez isso antes — Kal tenta me acalmar, mas agora, o som de sua voz me faz querer dar um soco em seu lindo rosto. Isso é tudo culpa dele, depois das gêmeas, combinamos que ele ia fazer vasectomia, mas, acredite se quiser, engravidei amamentando quando as meninas tinham três meses e três dias antes de Kal ir fazer o procedimento.

Assim, a nossa família dos sonhos de três filhos: duas meninas e um menino — agora tem cinco, quatro meninas e um menino — e sei que assim que colocarem meu bebê em meus braços, vou amá-lo com todo o meu coração. E de novo, Kal *nunca* mais chegará perto da minha vagina. Estou falando sério. Conhecendo a minha sorte, aquele tubo que eles cortaram quando ele fez a vasectomia terá regenerado e seu super esperma vai me engravidar mais uma vez e eu estarei grávida do bebê Jones número seis.

— Nunca mais! — grito, assim que a contração chega. Apertando a mão

de Kal, fecho os olhos, cerro os dentes e faço força, empurrando com tudo o que tenho.

— Ótimo trabalho, Chelsea — o médico diz entre minhas pernas. — Eu posso ver a cabeça, mais um empurrão e seu garotinho estará aqui.

Assentindo com a cabeça, respiro fundo e quando a contração me atinge, empurro e empurro, e então um pequeno choro ecoa pelo quarto do hospital. Kal corta o cordão e então nosso homenzinho é levado para ser verificado. Depois que ele é liberado, Kal o carrega até mim e o coloca em meu peito.

Envolvendo meus braços suavemente em torno dele, olho para meu lindo menino.

— Oi, querido — digo —, sou sua mãe. — Beijando sua cabeça, fecho os olhos e inspiro aquele cheiro de bebê.

Olhando para Kal com lágrimas nos olhos, sorrio para meu marido.

— Kal, ele é perfeito.

— Com certeza, mas isso não é de se estranhar, já que você é a mãe dele.

— Kaaaaal! — eu ralho. — Pare de ser tão doce quando eu fui uma vaca furiosa, desejando sua morte, cinco minutos atrás.

— Para ser justo, você estava empurrando um ser humano para fora da sua vagina. Isso lhe dá o direito de dizer o que quiser. Não há nenhuma maneira que eu possa fazer isso. Sério, se ter filhos fosse deixado para nós, homens, a Terra ficaria despovoada muito rapidamente. Prefiro levar um disco na cabeça.

Eu rio de suas palavras.

— Eu amo você.

— Eu também amo você. Agora vou pegar as meninas com o vovô e a vovó para que elas possam conhecer o irmãozinho. — Kallen gentilmente passa a ponta do dedo pela bochecha do nosso homenzinho e depois beija minha têmpora.

— Espere, ele precisa de um nome, e acho que quero chamá-lo de Matthew, em homenagem ao seu avô.

— É perfeito. — Kal se inclina e pressiona seus lábios nos meus. — Volto logo, Matty. — Ele beija a cabeça de Matthew e sai do quarto. Aproveitando o silêncio, curto enquanto posso porque quando meus pai chegarem com as meninas vai ser caótico.

Uma batida na porta me assusta, eu adormeci com Mathew amamentando em meu seio. Claramente, ele é um homem de peitos como seu pai, porque se agarrou no meu como um esfomeado, completamente diferente de suas irmãs.

— Pode entrar — falo baixinho.

Meu pai enfia a cabeça e espero que minha mãe, as meninas e Kal apareçam, mas é só ele.

— Oi, Fofinha, como você está se sentindo?

— Exausta, mas esse carinho aqui faz tudo valer a pena.

Ele entra, fechando silenciosamente a porta atrás de si.

— Pai, gostaria que você conhecesse Matthew David Jones. — Ainda não falei com Kal sobre o nome do meio, mas tenho certeza que ele ficará bem com isso.

Seus olhos se arregalam quando percebe que demos a ele seu nome do meio.

— O nome do meio dele é meu?

Assentindo, eu sorrio para ele.

— Sim, o primeiro nome dele é do avô do Kal.

Antes que possamos conversar mais, a porta se abre e minha mãe entra segurando a mão de Martha enquanto empurra o carrinho com Elle e Callie dormindo. Atrás deles, Kal está com Kaylee nos braços. E posso dizer que não há nada mais fofo do que um pai segurando sua prole nos braços... e é por isso que temos cinco filhos. Meu marido é gostoso pra caramba.

Matthew é rapidamente tirado dos meus braços. Minha mãe e as meninas o enchem de beijos, e meu pai as observa com um sorriso bobo e orgulhoso no rosto.

Kal vem até mim e sobe na cama ao meu lado, me puxando para seu lado.

— Como você está?

— Estou exausta, mas ao mesmo tempo energizada... e me perguntando como vamos fazer isso. — Olhando para ele, digo exatamente o que estou pensando: — Como diabos vamos fazer isso? Cinco crianças com menos de seis anos!

— Nós vamos superar isso, Chels, e eu estarei lá em cada passo do caminho. Você e eu somos uma equipe e a Equipe Jones é a melhor que existe.

Meu coração dispara ao ouvi-lo dizer isso e se eu não tivesse simplesmente dado à luz ao seu filho de quatro quilos, eu estaria montando nele.

— E você dizendo coisas assim é o motivo de termos cinco filhos, mas graças a Deus você fez vasectomia, porque se continuássemos assim, tenho certeza de que poderíamos ter filhos suficientes para começar nosso próprio time de hóquei.

— Eu nunca vou parar de fazer você tremer de desejo, sra. Jones. E, para que conste, eu adoraria formar um time de hóquei com você, mas também estou feliz em parar com cinco. Apenas para sua informação, eu poderia ser motorista de ônibus, sou ótimo em evitar acidentes.

— Todos nós sabemos que você é bom com ônibus, mas acho que prefiro não contar com a intervenção médica para isso. Além disso, você não vai me negar um orgasmo só para evitar filhos. É tudo ou nada, baby.

— Justo. — Kal coloca o dedo sob meu queixo e direciona minha cabeça em sua direção. Ele se inclina e me beija. Fechando os olhos, me entrego a Kallen e ao beijo.

Sou a mulher mais sortuda do mundo. Tenho um marido que me ama

incondicionalmente. Cinco filhos incríveis e uma grande família que fariam qualquer coisa um pelo outro. Sou a mulher mais sortuda do mundo e estou muito feliz por ter dado uma chance a Kallen.

FIM!

AGRADECIMENTOS

Essas coisas nunca ficam mais fáceis e depois de 26 livros (obrigada Karen por me apontar isso), isso continua difícil de se escrever.

Karen Hrdlicka da Barren Arcs Editing — obrigada por tudo que você faz por mim.

Lisa e Margareth — obrigada por verificar se todos os meus “i” estão pontilhados e meus “t” estão cruzados... e Margaret, que bom que você concorda que eles penduram errado e sim, não vamos começar a usar a máquina de lavar louça HA-HA!

Renaee da RL Cover Designs — obrigada por trazer Kallen à vida. Essa foto é perfeita para ele e você acertou em cheio.

Sammy da Sammy Bee Designs — obrigada por todos os teasers incríveis. Você sempre acerta e eu adoro trabalhar com você.

Lainey da DS Promotions e todos os blogs — obrigada por me ajudarem a compartilhar este livro com o mundo.

Minhas leitoras beta: Bec, Tara, Sarah, Jackie e Vi — eu estaria perdida sem vocês. Vocês me dão conselhos quando eu duvido de tudo e ajudaram a dar vida a essa história. Obrigada do fundo do meu coração. Um agradecimento especial a Jackie por ajudar esta australiana com todas as coisas sobre hóquei no gelo.

Troy, meu marido, meu tudo. Você realmente é incrível no que faz e é um marido e pai ainda melhor. Amo você há muito tempo, cara.

Aos meus pequeninos, Piper e Kade. Vocês dois são minha maior conquista e tenho muita sorte de ter vocês dois em minha vida. Amo vocês há muito tempo, pessoal, e estou ansiosa pelo dia em que vocês terão quarenta anos e poderão finalmente ler meus livros.

E finalmente, você, meu leitor. Este livro é um gênero diferente para mim, mas devo dizer que é um dos meus favoritos e espero que você tenha amado Chelsea e Kallen tanto quanto eu.

Com amor,

Dana

PLAYLIST

- Thunderstruck – AC/DC
- Song 2 – Blur
- Seven Nation Army – The White Stripes
- Eye of the Tiger – Survivor
- I'm Yours – Jason Mraz
- Can't Fight This Feeling – REO Speedwagon
- Beneath Your Beautiful – Labrinth
- Good Feeling – Flo Rider
- I Gotta Feeling – Back Eyed Peas
- Bangarang – Skrillex feat. Sirah
- Don't Stop Me Now – Queen
- Open Your Eyes – Snow Patrol
- You Belong With Me – Taylor Swift
- Paparazzi – Lady Gaga
- Breakeven – The Script
- I Know You Want Me – Pitbull
- Bad Liar – Imagine Dragons
- Someone You Loved – Lewis Capaldi
- On Top Of The World – Imagine Dragons
- Bad Romance – Lady Gaga
- Hall of Fame – The Script feat Will.i.am
- Just Give Me a Reason – P!nk
- Before He Cheats – Carrie Underwood
- American Idiot – Green Day
- Whistle – Flo Rida
- Furious – JaRule

SOBRE A AUTORA

DL Gallie é de Queensland, na Austrália, mas já morou em muitos lugares diferentes em todo o mundo, incluindo Reino Unido e Canadá. Ela atualmente reside em Central Queensland com seu marido e dois filhos. Ela e o marido estão juntos desde os dezesseis anos e, embora eles — leia-se: eu — às vezes enlouqueçam um ao outro, ela não consegue imaginar sua vida sem ele.

Pouco depois do nascimento do filho, DL voltou a ler intensamente. Com incentivo do marido, ela pegou uma caneta e começou a escrever, e agora as vozes em sua cabeça não se calam.

DL gosta de ouvir música, beber vinho branco no verão, vinho tinto no inverno e cerveja durante todo o ano. Ela também nunca foi conhecida por recusar um coquetel, especialmente uma margarita.

REDES SOCIAIS:

www.instagram.com/dlgallieauthor

www.facebook.com/DLGallieAuthor

www.x.com/DLGallieAuthor

www.dlgallieauthor.com



GRUPO EDITORIAL

Five

www.grupoeditorialfive.com

www.instagram.com/editorafive

www.x.com/EditoraFive

www.tiktok.com/@editorafive

Table of contents

1. Capa
2. Folha de Rosto
3. Créditos
4. Dedicatória
5. Capítulo 1
 1. Chelsea
6. Capítulo 2
 1. Kallen
7. Capítulo 3
 1. Chelsea
8. Capítulo 4
 1. Kallen
9. Capítulo 5
 1. Chelsea
10. Capítulo 6
 1. Kallen
11. Capítulo 7
 1. Chelsea
12. Capítulo 8
 1. Kallen
13. Capítulo 9
 1. Chelsea
14. Capítulo 10
 1. Kallen
15. Capítulo 11
 1. Chelsea
16. Capítulo 12
 1. Kallen
17. Capítulo 13
 1. Chelsea
18. Capítulo 14
 1. Chelsea
19. Capítulo 15
 1. Kallen
20. Capítulo 16
 1. Chelsea
21. Capítulo 17
 1. Kallen
22. Capítulo 18
 1. Chelsea

23. Capítulo 19
 1. Kallen
24. Capítulo 20
 1. Chelsea
25. Capítulo 21
 1. Kallen
26. Capítulo 22
 1. Kallen
27. Capítulo 23
 1. Chelsea
28. Capítulo 24
 1. Kallen
29. Capítulo 25
 1. Chelsea
30. Capítulo 26
 1. Kallen
31. Capítulo 27
 1. Kallen
32. Capítulo 28
 1. Chelsea
33. Capítulo 29
 1. Kallen
34. Capítulo 30
 1. Chelsea
35. Capítulo 31
 1. Kallen
36. Capítulo 32
 1. Chelsea
37. Capítulo 33
 1. Kallen
38. Capítulo 34
 1. Chelsea
39. Capítulo 35
 1. Kallen
40. Capítulo 36
 1. Chelsea
41. Capítulo 37
 1. Chelsea
42. Capítulo 38
 1. Kallen
43. Capítulo 39
 1. Chelsea
44. Capítulo 40
 1. Kallen

45. [Epílogo](#)
 1. [Kallen](#)
 2. [Chelsea](#)
46. [Agradecimentos](#)
47. [Playlist](#)
48. [Sobre a Autora](#)
49. [Grupo Editorial Five](#)

Guide

1. [Cover](#)
2. [Beginning](#)
3. [Sumário](#)

1. [1](#)
2. [2](#)
3. [3](#)
4. [4](#)
5. [5](#)
6. [6](#)
7. [7](#)
8. [8](#)
9. [9](#)
10. [10](#)
11. [11](#)
12. [12](#)
13. [13](#)
14. [14](#)
15. [15](#)
16. [16](#)
17. [17](#)
18. [18](#)
19. [19](#)
20. [20](#)
21. [21](#)
22. [22](#)
23. [23](#)
24. [24](#)
25. [25](#)
26. [26](#)
27. [27](#)
28. [28](#)

29. [29](#)
30. [30](#)
31. [31](#)
32. [32](#)
33. [33](#)
34. [34](#)
35. [35](#)
36. [36](#)
37. [37](#)
38. [38](#)
39. [39](#)
40. [40](#)
41. [41](#)
42. [42](#)
43. [43](#)
44. [44](#)
45. [45](#)
46. [46](#)
47. [47](#)
48. [48](#)
49. [49](#)
50. [50](#)
51. [51](#)
52. [52](#)
53. [53](#)
54. [54](#)
55. [55](#)
56. [56](#)
57. [57](#)
58. [58](#)
59. [59](#)
60. [60](#)
61. [61](#)
62. [62](#)
63. [63](#)
64. [64](#)
65. [65](#)
66. [66](#)
67. [67](#)
68. [68](#)
69. [69](#)
70. [70](#)
71. [71](#)
72. [72](#)

73.	73
74.	74
75.	75
76.	76
77.	77
78.	78
79.	79
80.	80
81.	81
82.	82
83.	83
84.	84
85.	85
86.	86
87.	87
88.	88
89.	89
90.	90
91.	91
92.	92
93.	93
94.	94
95.	95
96.	96
97.	97
98.	98
99.	99
100.	100
101.	101
102.	102
103.	103
104.	104
105.	105
106.	106
107.	107
108.	108
109.	109
110.	110
111.	111
112.	112
113.	113
114.	114
115.	115
116.	116

117. [117](#)
118. [118](#)
119. [119](#)
120. [120](#)
121. [121](#)
122. [122](#)
123. [123](#)
124. [124](#)
125. [125](#)
126. [126](#)
127. [127](#)
128. [128](#)
129. [129](#)
130. [130](#)
131. [131](#)
132. [132](#)
133. [133](#)
134. [134](#)
135. [135](#)
136. [136](#)
137. [137](#)
138. [138](#)
139. [139](#)
140. [140](#)
141. [141](#)
142. [142](#)
143. [143](#)
144. [144](#)
145. [145](#)
146. [146](#)
147. [147](#)
148. [148](#)
149. [149](#)
150. [150](#)
151. [151](#)
152. [152](#)
153. [153](#)
154. [154](#)
155. [155](#)
156. [156](#)
157. [157](#)
158. [158](#)
159. [159](#)
160. [160](#)

161. [161](#)
162. [162](#)
163. [163](#)
164. [164](#)
165. [165](#)
166. [166](#)
167. [167](#)
168. [168](#)
169. [169](#)
170. [170](#)
171. [171](#)
172. [172](#)
173. [173](#)
174. [174](#)
175. [175](#)
176. [176](#)
177. [177](#)
178. [178](#)
179. [179](#)
180. [180](#)
181. [181](#)
182. [182](#)
183. [183](#)
184. [184](#)
185. [185](#)
186. [186](#)
187. [187](#)
188. [188](#)
189. [189](#)
190. [190](#)
191. [191](#)
192. [192](#)
193. [193](#)
194. [194](#)
195. [195](#)
196. [196](#)
197. [197](#)
198. [198](#)
199. [199](#)
200. [200](#)
201. [201](#)
202. [202](#)
203. [203](#)
204. [204](#)

205. [205](#)
206. [206](#)
207. [207](#)
208. [208](#)
209. [209](#)
210. [210](#)
211. [211](#)
212. [212](#)
213. [213](#)
214. [214](#)
215. [215](#)
216. [216](#)
217. [217](#)
218. [218](#)
219. [219](#)
220. [220](#)
221. [221](#)
222. [222](#)
223. [223](#)
224. [224](#)
225. [225](#)
226. [226](#)
227. [227](#)
228. [228](#)
229. [229](#)
230. [230](#)
231. [231](#)
232. [232](#)
233. [233](#)
234. [234](#)
235. [235](#)
236. [236](#)
237. [237](#)
238. [238](#)
239. [239](#)
240. [240](#)
241. [241](#)
242. [242](#)
243. [243](#)
244. [244](#)
245. [245](#)
246. [246](#)
247. [247](#)
248. [248](#)

249. [249](#)
250. [250](#)
251. [251](#)
252. [252](#)
253. [253](#)
254. [254](#)
255. [255](#)
256. [256](#)
257. [257](#)
258. [258](#)
259. [259](#)
260. [260](#)
261. [261](#)
262. [262](#)
263. [263](#)
264. [264](#)
265. [265](#)
266. [266](#)
267. [267](#)
268. [268](#)
269. [269](#)
270. [270](#)
271. [271](#)
272. [272](#)
273. [273](#)
274. [274](#)
275. [275](#)
276. [276](#)
277. [277](#)
278. [278](#)
279. [279](#)
280. [280](#)
281. [281](#)